ANNO XL. NUMERO 84.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Sernhâem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Leão Magno p. dont. da egr.
12. Terça. Ss. Victor e Vessia mm.
13. Quarta. S. Hermenegildo principe m.
14. Quinta. S. Domina v.; S. Tiburcio m.
15. Sexta. S. Paneracio; S. Euthiquio m.
16. Sabbado. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Domingo. Ss. Hermogenes e Fortunato mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de abril de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Tendo fallecido na enfermaria de marinha dessa provincia Francisco Martins Duarte, que na qualidade de escrevente servia no vapor de guerra *Beberibe*, como consta do incluso exemplar do *Jornal do Recife* n. 75 de 2 do corrente, solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens no sentido de ser enviado para aqui, com a possivel brevidade, o espolio que elle deixou, afim de ser entregue a respectiva mãi, Antonia Lucinda dos Prazeres, que reside nesta capital, e assim o pede no requerimento constante da cópia inclusa.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se já estiver com praça, o recruta Severino Gomes Coutinho, que provou isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. providenciar convenientemente para que se abonem em os devidos tempos, os vencimentos das 16 praças que foram ao termo de Serinhâem escoltando presos de justiça, visto que estão ellas soccorridas de soldo sómente até 10 do corrente, e têem de permanecer alli até o encerramento da sessão do jury como tudo declarou o chefe de policia em officio desta data.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Augusto Ribeiro de Aquino, que provou isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar inspeccionar e alistar como voluntario se for considerado apto para isso, o paisano Antonio Anacleto dos Santos Junior, que segundo declarou-me o coronel recrutador em officio n. 79 de 8 do corrente, offereceu-se para servir em o 9.º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo à V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de hontem, sob n. 184, afim de que, de conformidade, com ella mande pagar a Antonio Pereira do Lago Guimarães quando este requerer, a quantia de 650$000 reis, a quem tem direito, por haver feito os concertos de que necessitava o forte do Buraco, segundo consta do officio do director das obras militares n. 26.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, e estiver em termos a inclusa conta em dupplicata, mande V. S. pagar a Julião de Vasconcellos, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 640, a quantia de 473$240 *reis*, despendida no primeiro trimestre deste anno com o expediente da secretaria do delegado do cirurigião mór do exercito nesta capital.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 6 do corrente, sob n. 179, relativamente ao proprio nacional em que se achava a prensa de algodão de Manoel Antonio Ribeiro sito no Forte do Matto, e que foi incendiado, tenho a dizer que opportunamente mandarei fazer o exame e relatorio, de que trata o citado officio, visto que sendo pequeno o numero dos engenheiros de que dispõe a repartição das obras publicas, acham-se elles na maior parte empregados fora da capital, e os que restam, aqui estão occupados em trabalhos, de que presentemente não podem ser distrahidos.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia à V. S. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição da guerra em 6 de fevereiro ultimo, acerca do tenente do 2.º batalhão de infantaria João Pedro Correa.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. serão apresentados os recrutas de marinha João Baptista Bezerra e Antonio Francisco da Silva, para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por cópia o officio que em 6 do corrente, me dirigio o inspector do arsenal de marinha para que V. S. tendo em vista o que elle pondera, providencie convenientemente no sentido de se evitarem os damnos que causam ao caes e rampas os donos de embarcações pequenas que mandam pinta-las e fazer-lhes obras n'aquelles lugares.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Expedindo nesta data ordem para serem remettidos a esse presidio no vapor *Mamanguape* 26 sentenciados de justiça, cujos nomes constam da relação e guias juntas, a que vão annexas as de Luciano José Martins, e Felix José de Aguiar, que para ahi foram enviados sem guias; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V S. de providenciar para que um dos corpos da guarda nacional desta capital preste um piquete de 30 praças commandado por um alferes afim de assistir a missa que o batalhão n. 1 de infantaria sob seu commando superior tem de mandar cantar ao seu padroeiro S. Vicente Ferrer no convento do Carmo amanhãa as 9 horas do dia.

Dito ao consul de Portugal.—Remetto por cópia ao Sr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia, para seu conhecimento as informações ministradas pelos inspectores da thesouraria de fazenda e da alfandega desta cidade, acerca da representação que o seu antecessor trouxe ao meu conhecimento em 12 de março ultimo, relativamente a multa imposta ao capitão do brigue portuguez *Joven Amelia*.

Renovo ao mesmo senhor consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. caiar e pintar como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 8 do corrente, os tres compartimentos da fortaleza de Itamaracá que foram ultimamente concertados.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Não tendo o Sr. superintendente interino da estrada de ferro satisfeito ate esta data as informações pedidas em meu officio de 7 de março ultimo, faz-se necessario que m'as envie com a brevidade que lhe for possivel, afim de satisfazer a requisição que novamente acaba de fazer a assembléa legislativa provincial a semelhante respeito.—Igual pedido se fez ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os ajuste que fez o conselho de compras navaes com diversas pessoas para fornecerem ao almoxarifado do arsenal de marinha os objectos mencionados no officio que me dirigio com data de 8 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ficam approvados os contratos que para fornecimento do artigos de fardamento ás guarnições dos navios da armada e companhias de aprendizes do arsenal de marinha, bem como de roupas dos africanos livres, celebrou o conselho de compras navaes, com as pessoas indicadas no termo datado de 22 de março ultimo, de que me remetteu cópia com officio de 7 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos mencionados no incluso pedido.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito á camara municipal de Goianna.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe a camara municipal de Goianna acerca do que pede Domingos Nolasco do Espirito Santo, no incluso requerimento, que apresentou á mesma assembléa.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Exú.—Evidenciando se de documentos que me foram apresentados pelos eleitores e supplentes Alexandre Magno Peixoto de Alencar, José da Costa Agra, Manoel Florencio de Alencar e João Lopes Caminha, que na qualificação a que se procedeu nessa freguezia em janeiro deste anno, se deram irregularidades que affectam a sua validade, como fosse entre outras, a de ter a respectiva junta funccionado em casa particular, e á 6 leguas de distancia da matriz, sem motivo plausivel que justifique essa infracção do artigo 4.º da lei de 19 de agosto de 1846, resolvi annullar os trabalhos da mesma junta, e determino que se proceda a nova qualificação guardadas as formalidades legaes; advirtindo-o de que não é licito ás juntas de qualificação, e mesas parochiaes recusarem-se a mandar inserir nas respectivas actas os protestos d'aquelles a quem a lei tem dado esse direito para esclarecimento da autoridade competente, como preceituam o aviso de 25 de fevereiro de 1847 § 3 e artigo 9 do decreto 2621 de 23 de agosto de 1860.—Communicou-se a respectiva camara municipal.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o tenente da secção urbana Thomaz Rodrigues Pereira, resolve conceder-lhe oito dias de licença com vencimentos para ir á villa da Escada.

Expediente do secretario do governo.

N. 96.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—Em solução ao officio de V. S. de 28 de março, sob n. 49, manda o Exm. Sr. vice presidente da provincia remetter por cópia á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial o officio que dirigio o director das obras publicas acerca da cópia da planta da estrada de Goianna á Pedras de Fogo, solicitada por essa assembléa a quem foi remettida em officio de 27 de abril do anno passado, sob n. 83.

N. 97.—Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial afim de que se digne de resolver como entender o incluso requerimento acompanhado de informação da thesouraria provincial em que Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, porteiro do consulado provincial representa acerca da injustiça que tem soffrido quanto a percepção de seus vencimentos.

N. 98.—Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para serem presentes á assembléa legislativa provincial as informações exigidas nos tres quisitos mencionados no seu officio de 31 de março ultimo, sob n. 61.

Despachos do dia 9 de abril de 1864.

Requerimentos.

Antonio José de Santa Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alexandre Maria Barboza da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Francisco Brandão Cavalcanti de Almeida.—Passe portaria prorogando o prazo por tres mezes.

Florencia Anna de Amor Divino.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Moreira da Silva.—Satisfaça a exigencia da contadoria de fazenda.

Joaquim Francisco de Mello Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara.

José Marcelino da Costa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Martins de Macedo.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares para tomar conhecimento dos factos, e proceder como for de direito.

Tenente Thomaz Rodrigues Pereira.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

20 de março de 1864.

Quando escrevemos a nossa ultima em principios do mez, ainda não se achava nada decidido acerca da proposta de uma conferencia para a pacifica accommodação da questão allemãa-dinamarqueza, feita pela Inglaterra. As duas grandes potencias tinham aceitado a proposta, mas a Dinamarca pedira tempo para se determinar. Não havia duvida que essa dilação da resolução só era uma fórma occultante para uma recusa, e por essa razão a Austria e a Prussia resolveram de dar uma maior extensão ás suas operações sobre a peninsula cimbrica, e a emprehender de novo a marcha avançada na Inslandia, suspendida ao principio. Isso foi principalmente o resultado das negociações havidas em Vienna entre o general prussiano de Manteuffel e o gabinete austriaco.

A Austria abrio mão da sua resistencia contra as operações na Jutlandia, e no dia 8 de março, o exercito austro-prussiano, concentrado perto de Kolding, poz-se em movimento; a divisão da guarda prussiana, debaixo do commando immediato do commandante em chefe, o marechal de Wrangel, do lado deste sobre Friedericia, o corpo austriaco sob o general de Gablentz pelo lado do norte sobre Veile.

Os Prussianos no seu avanço só encontraram uma fraca resistencia, que rapidamente venceram, aprisionando 180 Dinamarquezes, de maneira que ainda no mesmo dia chegaram até ás obras avançadas de Friedericia e alli entraram em bivac. Mais forte foi a resistencia que o corpo austriaco encontrou.

A' legua e meia ao sul de Veile appareceu cavallaria inimiga e repellio a testa da guarda avançada austriaca, retirando-se sobre Veile, quando se aproximára o grosso do corpo dos Austriacos. Immediatamente ao norte da dita cidade ha uma posição elevada, forte, e ao mesmo tempo que as communicações entre esta e a cidade tinham sido entrincheiradas, achava-se ella occupada por tres regimentos de infantaria dinamarquezes com tres baterias de artilharia e dous regimentos de cavallaria. Os Austriacos foram logo ao ataque, e depois de um curto combate assaz sanguinolento, principalmente com a bayoneta, os Dinamarquezes, achando-se em perigo de ficarem torneados, retiraram-se em boa ordem.

A perda dos Austriacos nesse encontro foi de cerca 120 mortos e feridos, a dos Dinamarquezes de 80; mas elles perderam mais de 100 homens prisioneiros. Os Austriacos tomaram o seu quartel geral para a noite, em Veile, ao mesmo tempo que a sua guarda avançada perseguio os Dinamarquezes na sua retirada para o norte. No dia seguinte avançaram até Horsens, e no subsequente até Aarhuus. Não se mostrou mais o inimigo, e só de longe appareceram de vez em quando alguns piquetes de cavallaria, que logo se retiraram, e quando os Austriacos entraram em Aarhuus, souberam que a infantaria e artilharia dinamarqueza alli se tinha embarcado para Friedericia e Alsen, em quanto que a cavallaria seguira para o norte. Em consequencia disso cessou o avanço, e o quartel geral austriaco voltou para Veile, em quanto que a guarda avançada tomou posição em Horsens. Um avanço mais adiante teria facilmente collocado o exercito austriaco no perigo de ver cortada a sua communicação com os Prussianos perto de Friedericia, por meio do desembarque de um corpo dinamarquez em qualquer parte das costas, em quanto que a concentração perto de Veile garantia essa communicação, debaixo de todas as circumstancias.

Entretante reina a maior actividade perto e dentro das fortificações de Duppel, de um lado para concluir as obras de cerco, a construcção e a armação das baterias para o ataque, do outro para reforçar as fortificações por todos os meios de refinamento.

Os trabalhos prussianos foram muito embaraçados pelo desfavor do tempo. Ao principio não foi possivel a edificação das baterias por causa do gelo que impedia todo o trabalho na terra; o gelo foi seguido por um tempo de chuva e neve, que transformou toda a posição em frente de Duppel em um só grande pantano, no qual o transporte da artilharia grossa para as baterias tinha de lutar com as maiores difficuldades. Assim para arrastar uma peça de artilharia de 24, foram requeridos os esforços reunidos de não menos de 12 cavallos e 100 homens, e gastaram-se horas, para levar um desses canhões só 100 passos para diante.

No dia 13, finalmente as quatro primeiras baterias prussianas em frente da parte meridional das fortificações de Duppel achavam-se promptas e armadas, e na noite do mesmo dia 13 foram dados os primeiros tiros contra as obras do inimigo. Começou, pois, o bombardeamento, bem que longe de ser na extensão devida.

Mas já de novo se achava em andamento uma outra proposta de congresso. E' verdade que a Dinamarca no dia 11 de março finalmente rejeitára definitivamente a proposta ingleza; mas singularmente antes de ter havido lugar essa recusa, as duas grandes potencias allemãas do seu lado lembravam de novo a idéa de conferencias. Decidindo o progresso na Jutlandia, acharam por bem entretanto de dar disso conhecimento aos assignantes do tratado de Londres de 8 de maio de 1852, por meio de uma notificação identica, testemunhando a continuação dos seus sentimentos de conciliação e de paz, com a declaração de se acharem promptas para concluir um armisticio para o fim de uma conferencia, seja sob base do *uti possidetis* militar no momento da realisação, seja sob a condição da evacuação de Duppel-Alsen pelos Dinamarquezes e da evacuação da Jutlandia de seu lado, supposto que cessassem simultaneamente as operações por mar e que a Dinamarca entregasse os navios de commercio allemães até agora capturados ou embargados.

A respectiva notificação foi expedida de Berlin e Vienna no dia 7, e terá chegado em Londres no dia 10, provavelmente. O conde Russell emprehendeu immediatamente de formular dessa declaração das duas grandes potencias allemãas uma nova proposta á Dinamarca, e de pôr em movimento toda a pressão da influencia ingleza em Copenhague pela aceitação da mesma. Ainda não se póde prever o resultado final; até agora o que parece, é que a Dinamarca tomou em consideração a mesma proposta, e as ultimas noticias deixam esperar, que se por consideração para com a Inglaterra, ella não ousa rejeita-lo *pure*, entretanto não aceitará senão debaixo da condição de modificações positivas. Uma semelhante aceitação condicional, porém, seria identica com uma rejeição, porque a Prussia, que só com repugnancia consentira na declaração de 7 de março, e a isso só se resolvêra para assim comprar a approvação, aliás recusada, da Austria para o progresso na Jutlandia, aproveitar-se-ha toda a occasião para livrar-se da onerosa obrigação dessa declaração, e já agora os seus orgãos officiosos fazem lembrar, que ella insistirá na aceitação, sem reserva, da proposta do armisticio feita, e que a rejeição de uma unica condição será considerada como a rejeição do total.

Mas, mesmo dado o caso que o armisticio se realisasse pela adhesão pura da Dinamarca, ainda não se ganharia nada para a conferencia, em quanto não lhe fôr assegurada a participação da dieta allemãa, na qual a França insiste debaixo de todas as circumstancias, e tão pouco a reunião da conferencia garantiria desde já um resultado.

Os interesses são ainda tão divergentes, e em quanto não forem dados golpes mais fortes ao exercito dinamarquez, do que até agora, falta todo o constrangimento resultante da situação militar, que podesse domar os contrastes.

Na dieta, a situação não teve ainda mudança. A proposta austro-prussiana de subordinar as tropas de occupação, que se acham no Holstein, debaixo das ordens das duas grandes potencias allemãas está dormindo nas commissões, a que foi entregue.

O parecer da commissão acerca da parte positiva da questão da successão no Schleswig Holstein fica sempre ainda adiado pelos esforços da Austria e da Prussia, e uma proposta independente apresentada pela Baviera na sessão da dieta do dia 12 de reconhecer o duque Frederico VIII não entrará tão breve em votação. Tambem a proposta hannoveriana e a de Hesse—Darmstadt, que tencionam a participação da dieta na guerra das grandes potencias, gosam de repouso nas commissões.

Muito fallada é uma viagem que o duque de Coburgo fez no dia 12 para Paris.

O fim da mesma provavelmente não é outro do que sondar o imperador Napoleão acerca das suas verdadeiras intenções na questão do Schlesvig-Holstein. Até agora a França n'essa questão tomou uma posição, que sobremodo satisfaz os desejos nacionaes da Allemanha.

O duque de Coburgo provavelmente terá de indagar até que ponto a Allemanha em caso dado poderá contar com essa attitude.

A Allemanha soffreu uma grave perda pela morte repentina do rei da Baviera que teve lugar no dia 10; ás 11 1/2 horas da manhãa. Um pequeno tumor no peito esquerdo, que ao principio não mereceu attenção, desenvolveu-se no dia 9 em uma erysipela, a qual com a mais extraordinaria rapidez e á despeito de todas as medidas tomadas, se estendeu de maneira, que os medicos durante a noite perderam toda a esperança de poder salvar a vida do rei. No dia 10, ás 4 horas da manhãa elle recebeu a extrema unção.

O rei conservou o goso de todos os seus sentidos até o momento da morte, e morreu nos braços da rainha, depois de ter havido uma conversa de hora e meia com o principe real.

O rei Maximiliano gosava na Baviera d'uma immensa popularidade, e era tambem um dos soberanos os mais populares da Allemanha. Nascido em 1811, elle reinava desde 1848, quando subira ao throno, em consequencia da abdicação de seu pai el-rei Luiz, que sobrevive a elle, e assim apenas chegou á idade de 53 annos.

Elle era casado desde 1842 com a princeza Maria, filha do fallecido principe Guilherme da Prussia. O seu filho mais velho, o actual rei Luiz II não tem mais de 18 annos de idade.

Tambem um outro throno allemão, e de Wurtemberg acha-se ameaçado de uma mudança. Desde 10 dias o rei, na idade de 82 annos, está soffrendo debaixo d'um grave ataque d'asthma, e só os boletins dos medicos fallam ultimamente de allivio, fazem constar ao mesmo tempo a continuada diminuição das forças.

A aceitação do throno imperial do Mexico pelo archiduque Fernando Maximiliano d'Austria é agora definitivamente positiva. Durante a estada do principe em Paris foram por elle tomados os ultimos convenios com o imperador Napoleão, e d'alli elle seguio para Londres. Irá depois para o seu palacio Miramare perto de Trieste, e alli receberá no domingo da paschoa uma deputação mexicana, e das mãos da mesma a sua eleição para imperador do Mexico. Poucos dias depois elle tenciona embarcar-se para o Mexico á bordo da fragata austriaca *Novara*.

A insurreição poloneza, apezar do estado de cerco decretado pela Austria sobre a Galicia, não abandonou a continuação do combate, e está se preparando para uma nova campanha na proxima primavera.

Ultimamente alguns bandos obtiveram pequenas victorias sobre os Russos, porém sem consequencia alguma.

P. S. em 21 de março.

No dia 17 de março teve lugar no mar baltico, perto da ilha de Rugen, um combate naval de algumas horas, entre as corvetas á vapor prussianas *Arcona* e *Nymphe*, assim como o vapor de aviso *Loreley* e algumas canhoneiras, e sete navios de guerra dinamarquez, dos quaes 1 não, 2 fragatas, 2 corvetas, e 1 navio couraçado. A flotilha prussiana foi naturalmente obrigada a ceder á superioridade do inimigo, e retirou-se finalmente, em parte sobre as costas de Rugen, e em parte para o porto de Sevinemunde. Mas com razão se louva a coragem com que ella attacou o inimigo tão forte.

Ella não perdeu nenhum dos seus navios, e respondeu vigorosamente o fogo dos Dinamarquezes. Os Prussianos perderam 5 mortos e 9 feridos, os Dinamarquezes maior numero de mortos e 10 feridos. Na manhãa do dia 18 toda a esquadra dinamarqueza deixou as aguas prussianas. O combate do dia 17 é o primeiro da joven marinha prussiana.

Não se sabe ainda se houve a resposta official da Dinamarca á proposta d'armisticio das duas grandes potencias. Porém passa por certo desde hontem, que a Dinamarca recusa, e por contra se declara prompta de aceitar uma conferencia sem armisticio, como a Inglaterra tinha proposto ao principio, mas não outramente do que sob base das convenções de 1851 e 1852. Naturalmente não é de pensar, que d'essa maneira a conferencia se realisará.

— —

Londres, 23 de março de 1864.

A mala do Brasil, vinda pelo paquete de Bordeos foi aqui distribuida só esta manhãa havendo o paquete *Bearn* chegado desta vez muito tarde no porto de seu destino.

As noticias commerciaes trazidas do imperio causaram nesta praça favoravel impressão, e o cambio de Pernambuco sobre Londres foi aqui annunciado a 27 d. 3/4 7/8

As noticias politicas foram sem importancia para este paiz, e por isso os jornaes nenhum commentario fizeram a semelhante respeito: correu entretanto nesta capital a noticia do fallecimento no Rio de Janeiro de Mr. Westwood, consul britannico e este successo veio pôr o publico na expectativa acerca de uma nova nomeação para aquelle posto.

Não é que se trate de um cargo de diplomacia, para o qual se requereria a maior cautella em todos os tempos; mas as circumstancias excepcionaes em que se acham as relações politicas entre o Brasil e a Grãa-Bretanha, requerem que o governo da rainha escolha mesmo para aquelle cargo uma pessoa que comprehendendo a posição respectiva dos dous governos, mantenha com sabedoria as unicas relações possiveis ora existentes entre essas duas nações.

E' possivel que lord Russell venha a nomear para esse lugar um dos consules inglezes acreditados já no Brasil, visto como a circumstancia provavel de terem adquirido um conhecimento pratico das pessoas e cousas no Brasil póde contribuir para o melhor desempenho dos melindrosos deveres que hoje incumbem ao consul geral da Grãa-Bretanha no imperio.

Não será todavia Mr. Vereker o indigitado, por que o conde Russell não ignora que o governo imperial jámais lhe concederia o *exequatur*.

Mr. Hunt, residente em Pernambuco, passa aqui por empregado habil e prudente; e poderia ser portanto o escolhido para succeder o fallecido Mr. Westwood no cargo que occupava.

Nesta praça os consolidados inglezes 3 % acham-se a 91 7/8, mantendo-se nesse preço com firmeza pela esperança de que o governo britannico venha a impedir uma guerra européa.

Os fundos brasileiros de 5 0/0 estão a 99 1/2; e os de 4 1/2 0/0 a 87 1/2.

Portuguezes 3 0/0 48 1/2.
Gregos 5 0/0 22 1/2.
Turcos consolidados 54 1/2.
Mexicanos 3 0/0 45 1/4.
Italianos 5 0/0 67 3/8.
Hespanhóes passivos 35 3/4, 36.

O algodão de Pernambuco fica cotado a 26 d. 3/4 por libra; o do Maranhão a 27 d.: e o da Bahia a 25 d. e 25 d. 1/2 por libra: nesta ultima semana, a venda do nosso algodão em Liverpool subio a 1,880 saccas, e o preço deste genero tem-se conservado firme, sendo bom o pedido.

O cacáo do Brasil tem regulado de 41 s. 59 s. per cwt.

Café de 1ª qualidade 73 s. 82 s. per cwt; 2ª dita 70 s. 74 s.; e ordinario de 60 s. 69 s. per cwt. Uma carregação desta ultima especie foi vendida com destino ao Mediterraneo a 66 s. 6 d. per cwt; e outra destinada do Baltico a 70 s. per cwt.

Pão Brasil 70 s. a 75 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 29 s. 6 d. a 33 s. per cwt; mascavado 23 s. 6 d. 29 s. Dito branco da Bahia 29 s. 32 s. 6 d. per cwt; e mascavado 24 s. 28 s. 6 d. per cwt.

Couros seccos do Rio 7 d. a 9 d. 1/2 por libra. Ditos salgados do Rio Grande 4 d. 1/2 a 6 d.; seccos 6 a 7 d. e seccos salgados 4 d. 1/2 a 6 d. por libra.

Chegaram na ultima quinzena de diversos portos do norte do Brasil a Inglaterra os seguintes navios: da Bahia *Morning Star* (8) a Grewesend; de Pernambuco *Sarawak la Mai* (11) a Deal; de Pernambuco *Meteor* (14) a Queenstown; do Pará *Titbit* (12) a Liverpool; da Bahia *Compagnie* (11) a Clyde; de Pernambuco *Æolus* (11) a Kingsroad; de Pernambuco *Sarah* e *Granito* (17) a Queenstown; e da Bahia *Elisabeth* (18) a Falmouth.

De Inglaterra seguiram na ultima quinzena para alguns dos portos do norte do imperio os seguintes:

De Liverpool *Belém* (10) para o Pará; de Londres *Boadicea* (10) para Pernambuco; e de Falmouth *Duke of Cornwall* (18) para a Bahia. O *Boadicea* arribara entretanto a Comes, havendo perdido o gurupés.

No dia 10 do corrente teve lugar no palacio de Buckingham a solemnidade do baptismo de sua alteza real o duque de Cornwall, filho do principe e da princeza de Galles.

Assistio a essa ceremonia sua magestade a rainha, el-rei dos Belgas, o principe de Glucksburg, além do principe e da princeza de Galles, outros principes da familia real.

O arcebispo de Cantuaria foi o ministrante, baptisando sua alteza com os nomes de Alberto Victor Christiano Eduardo: foram padrinhos nesse acto suas magestades a rainha da Grãa-Bretanha e o rei Christiano da Dinamarca, avós do recem-nascido. Depois da festa religiosa houve um explendido banquete offerecido aos principes assistentes, e ao embaixador da Prussia e ministros da Belgica, de Saxe, de Portugal e da Dinamarca.

Nesta ultima parte daquella festa assevera-se que occorrera um desagradavel incidente por parte do embaixador da Prussia. O conde de Bernstorff, representante de sua magestade prussiana nesta côrte, assistia a essa solemnidade pela circumstancia de ser esta côrte parente com a de Berlin, motivo analogo ao que determinou o convite dos outros ministros que deixei mencionados; e havendo tomado parte no banquete que era presidido pelo principe de Galles, cumpria-lhe observar toda a etiqueta observada em taes occasiões. Levado, porém, por um espirito mal entendido de um patriotismo exaltado, o embaixador da Prussia faltou, em presença do herdeiro presumptivo da corôa ingleza, a civilidade que lhe devia, deixando de acompanhar sua alteza real no brinde que este augusto personagem propozera a seu real sogro, el-rei da Dinamarca!

A circumstancia das hostilidades em que se acha a Prussia contra a Dinamarca não podia justificar essa excentricidade, porque não se tratava de uma demonstração politica, mas sim de um mero cumprimento do estylo que não importava compromisso algum para aquelles que houvessem de tomar parte nesse acto.

Nestas circumstancias o expediente adoptado pelo conde de Bernstorff, foi para logo muito mal recebido, causando grave desgosto ao principe de Galles, que por esse modo teve de ver seu illustre sogro insultado em sua real presença. Tão agastado ficou o principe real com este triste incidente que se affirma haver sua alteza significado já o desejo de ver retirado desta côrte aquelle embaixador.

Nos circulos diplomaticos a conducta do conde de Bernstorff tem sido geralmente censurada, por que se entende que não era o palacio da rainha o lugar proprio onde aquelle diplomata devesse fazer uma scena daquella especie.

Na noite do dia 10 do corrente, em que teve lugar o baptismo do duque de Cornwall, houve jantar e recepção no palacio de suas altezas o principe e a princeza de Galles; mas o embaixador da Prussia não compareceu alli, talvez em virtude do procedimento escandaloso que se lhe attribue e que tanto offendera áquelles principes.

Nesta ultima quinzena occorreu neste reino uma calamidade publica, que importou a perda de muitas vidas e de muita propriedade. No dia 12 do corrente o telegrapho de Sheffield annunciava para aqui que o immenso reservatorio de Bradffield quebrára suas fortes paredes, arrojando suas immensas aguas no valle de Sheffield e produzindo uma medonha innundação, que destruio mais de trezentas vidas e para cima de meio milhão esterlino de propriedade!

Na sua furiosa torrente, aquellas aguas, assim despejadas por um estreito valle, foram levando diante de si edificios, e com estes as pessoas e os gados que nelles residiam; e foi tão prompto o desastre que succedeu na noite daquelle dia, que esses infelizes cahiram victimas, sem haverem tido tempo de evitarem tão horrivel desastre!!!

A noticia de tamanha calamidade causou aqui a maior consternação, e já se acha aberta nesta capital, bem como no lugar da catastrophe, uma subscripção publica para minorar a sorte daquelles que havendo-se salvo se acham todavia arruinados.

O governo expedio logo para aquelle districto muitos soccorros, bem como ordenou aos seus mais habeis engenheiros que fossem estudar a causa daquelle sinistro. Suppõe-se geralmente que foi elle devido ás cheias que tem havido nos rios tributarios daquelle grande reservatorio, que por esse modo achou-se repentinamente com maior volume d'agua do que comportava a sua solidez.

A opinião publica aqui tem lamentado este desgraçado successo; mas não imputa a pessoa alguma a sua causa; entretanto annunciam de Sheffield que varias firmas daquella cidade iam intentar acções pelos prejuizos soffridos contra a companhia geral das aguas.

As sommas já assignadas em favor dos infelizes de Sheffield sobem já a vinte mil libras, havendo apenas uma semana que a subscripção foi aberta. Na destruição alludida acham-se comprehendidas varias manufacturas importantes do districto, importando a ruina de firmas aliás muito acreditadas!

No dia 18 do corrente o parlamento britannico encerrou suas sessões até 5 de abril proximo. Estas são as chamadas ferias de paschoa, que tem sempre lugar por occasião desta solemnidade annual; seria faltar aos estylos se o parlamento não interrompesse agora os seus trabalhos, e foi lord Palmerston quem propoz na camara dos communs esse encerramento.

Na sessão de 18 deveria ter sido discutida a interpellação de lord Ellenborough ácerca do estado das negociações entre este gabinete e os belligerantes no norte da Europa; mas prevalecendo-se da inopportunidade da occasião, o conde Russell conseguio do interpellante o adiamento dessa moção, salvando assim uma nova crise para o ministerio.

Desse mesmo expediente se tem servido o visconde de Palmerston na camara electiva, de modo que ha quasi dous mezes que o parlamento se acha reunido sem que o haja dado explicações satisfactorias da sua politica relativa a esse conflicto, em que a Grãa-Bretanha tem figurado diplomaticamente. O governo inglez tem titubeado constantemente nesta emergencia, e d'ahi a sua nenhuma influencia com qualquer das partes que entraram nessa desgraçada luta; e nessas circumstancias lord Palmerston receia vêr discutida amplamente no parlamento a actual politica desta administração em relação a questão dos ducados.

A ultima phase desta importante questão, por parte da Inglaterra, consiste na proposta de uma conferencia para regular esse litigio, tendo por base a continuação das hostilidades e as negociações que em 1851 precederam o tratado que no seguinte anno foi aqui assignado com o fim de manter a integridade da Dinamarca.

A Austria e a Prussia aceitaram essa proposta da Inglaterra; mas nada é por emquanto sabido officialmente a esse respeito por parte da Dinamarca, se bem que posteriormente ao encerramento das camaras algumas folhas hajam annunciado que o gabinete de Copenhague aceitou tambem aquella proposta de conferencia e que o fizera com as condições citadas.

Logo que o parlamento houver entrado novamente em exercicio, os ministros serão sem duvida obrigados a dar explicações categoricas sobre este ponto, porquanto o paiz exige que o actual gabinete declare quaes são os passos empregados por esta administração para revindicar o prestigio da Inglaterra, tão rebaixado presentemente por motivo desta questão.

Mas, o que seguir-se-ha provavelmente se a Austria, Prussia, Dinamarca, Suecia, Russia, Inglaterra e a França, se reunirem aqui em conferencia para dissentirem o conflicto dano-allemão? Ninguem confia seriamente n'um bom resultado desses esforços, porque a Dinamarca jámais consentirá n'uma união meramente pessoal da corôa dinamarqueza com os ducados, embora a Austria e a Prussia, e até mesmo a confederação germanica, queiram prestar-se a manter a integridade daquella monarchia scandinava, como isto parece certo por parte das duas primeiras potencias hoje em guerra contra esse pequeno estado.

Ora em taes circumstancias a presumpção parece ser que a conferencia, se houver de ter lugar, não conseguirá o fim desejado, seguindo-se a continuação d'uma crise que ameaça a Europa d'uma guerra geral.

A Dinamarca espera sempre arrastrar as grandes potencias occidentaes em seu favor, certa de que nesse caso determinaria a Suecia a celebrar uma alliança offensiva e defensiva, que já teria sido realisada se a Inglaterra e a França se tivessem decidido a sustentar pelas armas o tratado de Londres de 1852, actualmente infringido pela Austria e Prussia desde a occupação do Jutland.

Quando mesmo, porém, o gabinete Monrad viesse a conseguir este resultado, não me parece que o conflicto damno-allemão tenderia a simplificar-se, porque essa questão sendo hoje completa em razão das circumstancias politicas da Europa inteira, havia de provavelmente determinar uma alliança da Austria e Prussia com a Russia, alliança de que aliás já se falla muito conforme noticiei na minha ultima carta.

A questão dos ducados traz actualmente comsigo a solução das questões polaca, hungara e italiana: na decisão destas são partes interessadas aquellas duas grandes potencias allemães e a Russia, sendo que tem ellas interesse em supplantar o espirito de independencia manifestado nessas suas respectivas possessões.

Ora em taes circumstancias, a crise actual em que se acha a paz da Europa não mostra signaes de melhoras; e das difficuldades mencionadas procede o receio de que a diplomacia venha a ser impotente nos esforços que ainda faz para resolver d'um modo favoravel a paz geral da Europa a questão dos ducados, que hoje está servindo de pretexto para pôr em ebullição muitas causas politicas anciosas por uma solução!

O gabinete de Londres protesta sempre pela manutenção da integridade da monarchia dinamarqueza; mas nada faz para impedir a violação desse principio pela Austria e Prussia, quando é certo que se em fevereiro houvesse concertado com a Suecia a sua politica áquelle respeito teria evitado a indecisão em que se lançou, obrigando os gabinetes de Vienna e Berlin, a não se aventurarem até ás portas de Fredericia, onde tem actualmente as suas tropas!

E' esta perplexidade que constitue o grande artigo de accusação da opposição aqui contra o ministerio, que se não mudar de politica a esse respeito acabará de revoltar ainda mais contra si o paiz e a representação nacional!

Varios incidentes provaram já a fraca maioria que o gabinete tem na camara dos communs; e ainda recentemente por occasião dos ataques que soffreu um membro desta administração, Mr. Stansfeld, acerca de suas ligações com Mazzini, o governo havendo passado por uma votação, tendente a mostrar o desgosto com que a camara ouvira as declarações feitas por Mr. Stansfeld acerca desse incidente, apenas venceu-a por dez votos!

O processo instaurado em Paris contra aquelles que recentemente tentaram assassinar o imperador Napoleão, dera lugar áquella discussão, visto como o procurador imperial francez descobrira que os autores daquelle attentado se correspondiam com o famoso Mazzini, enviando suas cartas a este sob o nome de Mr. Flower e com a morada daquelle membro do governo britannico.

O desar que d'ahi resultar para o nome inglez, foi patenteado pela opposição perante o parlamento e apezar das explicações do accusado e de lord Palmerston que tomou a defeza do seu collega, a camara dos communs póde reunir um importante numero de votos para censurar áquelle triste incidente.

O gabinete, porém, proclama a maioria que teve se bem que diminuta, mas ha quem diga que lord Palmerston virá a desfazer-se de Mr. Stansfeld, se com este expediente poder o primeiro ministro abafar a impopularidade que tem acarretado ao governo este triste incidente.

O archiduque Maximiliano aqui esteve tres dias, tendo vindo para despedir-se de Sua Magestade a rainha, antes de sua partida para o Mexico.

A archiduqueza acompanhou Sua Alteza imperial, e ambos fizeram aqui seus adeuses a el-rei Leopoldo, que ainda permanece nesta capital, onde reside no palacio de Buckingham.

De Londres seguiram Suas Altezas imperiaes para Bruxellas, e logo depois para Miramar, onde receberam no di 27 do corrente a deputação mexicana encarregada de lhes apresentar a expressão do voto nacional, pelo qual aquelle principe é proclamado imperador do Mexico.

Posteriormente Suas Magestades Imperiaes se embarcaram em Trieste á bordo da fragata austriaca *Elisabeth*, seguindo viagem para Vera-Cruz com escala por Civita-Vecchia e varios portos de Hespanha.

O novo imperador do Mexico deseja ir á Roma para pedir em pessoa a benção papal em favor dos estados que Sua Magestade vai agora governar; e ao mesmo tempo avistar-se com a rainha de Hespanha, visto como essa soberana preside aos destinos de uma nação que tem tantas relações politicas e commerciaes com o Mexico.

O imperador e a imperatriz da Austria acompanharam seus augustos parentes até Trieste, porto em que como já disse Suas Magestades mexicanas se embarcaram para seu novo destino.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 12 do corrente por via de Nova-York.

As armas confederaes haviam alcançado importantes vantagens sobre o inimigo, havendo o bispo Polk, general confederado, batido Sherman que fôra obrigado a retirar-se sobre Vicksburgo com grande perda.

Alguns boatos elevam a vinte mil homens os mortos e feridos, que o exercito federal soffreu nesse encontro; isto parece ser exagerado, sendo certo todavia que Sherman perdeu a batalha e que se acha de volta á Vicksburgo.

O almirante Farragut se achava com a esquadra federal perto de Mobile, tencionando atacar esse importante ponto.

O general Grant reunia numerosas forças, com o intuito, segundo se acreditava de tomar Richmond por assalto.

Meade continuava no commando do exercito do Potomac, se bem que existisse contra elle um grave descontentamento por se lhe attribuir a idéa de desanimo.

Dizia-se em Washington que o presidente Lincoln o reprehendêra por haver esse general exprimido a sua convicção de que o sul não poderá jámais ser subjugado.

O premio do ouro ficava a 62 %.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor francez *Estremadure*, com datas: de Hamburgo 20, de Londres e Paris 23 e de Lisboa 29 do passado.

Sobre a rubrica *Exterior* encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes.

— A questão dinamarqueza parece que nesta quinzena se tem aproximado de uma solução pacifica. A Inglaterra não insistindo no *armisticio* como condição precisa para a celebração de uma conferencia, obteve dos gabinetes de Vienna e de Berlin a adhesão á conferencia. O dinamarquez ainda não respondeu, mas espera-se que se não recusará, n'uma conferencia que se basêe na integridade do territorio dinamarquez, a regular a questão que se debate.

Affirma-se tambem que o rei Leopoldo da Belgica aceitára ser arbitro da contenda com o pleno consentimento das partes interessadas, que em Londres se devia redigir o projecto de mediação com participação do principe João de Gracksburgo, irmão do rei da Dinamarca e dos embaixadores da Austria, da Prussia, da Suecia e de lord John Russell. Diz-se que o governo dinamarquez participára ao rei dos Belgas, depois de lhe agradecer e aceitar a sua offerta, que o principe de Glucksbur-

MUTILADO

go receberia os poderes necessarios para negociar sobre a base da integridade da monarchia ; sendo o limite das suas concessões a formação de um Schleswig-Holstein administrativo como existia antes de 1848 ; ou a separação politica do Holstein e da Dinamarca. Quanto á segregação do Schleswig o governo dinamarquez não está disposto a admitti-la livremente e só o fará obrigado pela força das armas.

Lord Palmerston na camara dos communs declarou em sessão de 11 que haviam sido infructiferos os esforços empregados para que os belligerantes celebrassem um armisticio ; que o governo inglez propozesse uma conferencia sem armisticio ; que a Austria e a Prussia aceitaram a proposta, mas que ainda não chegára a resposta do gabinete dinamarquez ; accrescentou que tinha motivos para suppor que a França, Russia e Suecia apoiariam a idéa de conferencia, mas que entendera não dever fazer-lhes communicação alguma em quanto não houvesse certeza de aceitação por parte dos belligerantes.

Lord Palmerston disse mais que em quanto a Inglaterra, a França, a Austria, a Prussia e a Suecia estivessem de accordo para admittir a validade do tratado de 1852, e a obrigação de manter a integridade da Dinamarca semelhante accordo constituia uma base para a conferencia ; que ainda se não haviam especificado bases precisas, porque ainda se não sabe se os belligerantes aceitaram a proposta.

A Prussia emittira durante estas negociações a opinião de que os ducados deviam ser unidos administrativamente e ligados á Dinamarca pela simples união pessoal ; mas lord Palmerston dissera no parlamento que essas propostas só teriam de ser discutidas, depois de começarem as negociações.

Dizem de Christiania que por occasião da abertura do *storthing* de Norwega, o rei alludira a um projecto de emprestimo de tres milhões de vixdollars para auxiliar a Dinamarca, se for preciso. Originou-se d'aqui o boato de que se tratava de reunir um corpo de exercito e uma esquadra, para tomar parte activa na luta.

O rei Carlos XV de accordo com a burguezia e a nobreza não propende para ingerir-se na contenda ; mas nas classes inferiores nota-se grande tendencia para auxiliar definitivamente a Dinamarca ; porém a influencia destas é necessariamente muito limitada.

Terminaram na Dinamarca as eleições para o *visgraad* ; todos os membros da assembléa pertencem ao partido nacional exaltado. O bispo Monradt, presidente do conselho, e o ex-chefe do gabinete Mr. Hall, foram eleitos por grande maioria. O governo de Copenhague com tal parlamento não estará muito disposto a fazer livremente grandes concessões.

No dia 13 começou o bombardeamento dos entrincheiramentos de Duppel, e contra Fridericia no Jutland. Em frente de Duppel não reuniram os Prussianos toda a artilharia de sitio ; dizem que tencionavam dar um assalto aos entrincheiramentos no dia 22 anniversario natalicio do rei Guilherme. O bombardeamento de Duppel não tem tido bom resultado, e o de Fridericia cessou.

Os Dinamarquezes evacuaram o Jutland onde se não poderam sustentar em presença da consideravel superioridade do inimigo, senão na praça de Fridericia. A cavallaria retirou-se para Viborg e a infantaria desnecessaria para a guarnição da citada praça dirigio-se á ilha de Alsen.

No dia 17 houve em frente da ilha de Rugen um combate naval entre cinco vapores de guerra dinamarquezes e duas corvetas prussianas, auxiliadas por muitas chalupas canhoneiras. Depois de vivo fogo as esquadrilhas reuniram-se por detraz de Granetz. Parece, porém, que a vantagem ficou do lado dos Dinamarquezes.

Apezar da superioridade naval dos Dinamarquezes, os Prussianos conseguiram desembarcar na ilha de Fehmnaro perto da costa ao noroeste de Holstein, e aprisionaram a guarnição dinamarqueza que alli se achava.

Cinco vapores dinamarquezes cruzam em frente de Stralsund, onde a esquadrilha prussiana se acha ainda presa pelo gelo.

Sahio de Copenhague um vapor com quatro companhias de guarda real na força de 800 homens, ignorava-se o destino ; mas parece que o governo dinamarquez soubera que o principe Augustemburgo devia sahir um dia determinado de Kiel para visitar o castello de Patuos, situado sobre o rio Nuth, na costa do nordeste do Holstein. Decidira enviar a tropa mencionada para desembarcar junto ao castello durante a noite e apoderar-se do pretendente que seria conduzido á capital. O principe foi feliz ; quando os soldados desembarcaram no ponto dado não poderam colhe-lo ás mãos, porque já havia desapparecido.

Os jornaes de Hamburgo noticiaram a morte do principe de Augustemburgo, mas esta noticia é completamente falsa. Consta, porém, que o pretendente que ha tempos fôra convidado a sahir de Kiel vai ser officialmente intimado a sahir daquella cidade. O rei da Baviera recebeu officialmente um representante do duque de Augustemburgo.

No dia 12 discutio a dieta de Francfort a proposta da Baviera para reconhecer os direitos do principe de Augustemburgo. Os representantes da Austria e da Prussia requereram o adiamento da discussão declarando que em breve dariam a sua opinião sobre esses direitos.

O addiamento de oito dias foi approvado. Parece que as duas potencias allemãas abandonam decididamente a causa do principe de Augustemburgo, allegando que os seus direitos estão eivados de nullidade.

Diz-se que o duque Ernesto de Saxe Coburgo tentára interessar o imperador Napoleão a favor do principe de Augustemburgo, promettendo, segundo se affirma, o apoio da dieta germanica e dos estados secundarios contra a Austria e Prussia se o governo francez se pronunciasse a favor das nacionalidades allemãas.

O duque antes de partir de Paris reunio na residencia da sua legação os representantes de algumas pequenas côrtes da Allemanha. O duque não vio o archiduque Maximiliano; e na sua visita aos embaixadores das principaes potencias exceptuou os representantes da Austria e da Russia.

A aversão contra os Prussianos é geral tanto no Schleswig como no Holstein. As suas reacções, insolencias e modos rudes, contrastam com o procedimento conciliador dos Austriacos. Os habitantes do resto do Schleswig são decididamente do partido dinamarquez ; assim o participaram aos seus governos, o commissario real austriaco conde de Reonsteow, e o general Goblentz em suas participações.

O general Goblentz ordenou aos habitantes de Veite, (Jutlandia) que entregassem todas as armas e munições ás autoridades militares germanicas no prazo de 24 horas.

Em Bremen e n'outros pontos da costa setemptrional da Allemanha, o commercio e a navegação acham-se paralysados por causa do bloqueio. O porto de Jalide foi occupado por soldados prussianos.

Levantam-se fortificações nas margens do Elba, em Caxbuen.

— Partio para Munich o marechal francez Mac-Mahon para assistir por parte do imperador ao funeral do rei Maximiliano. O rei Luiz II prestou em Munich o juramento exigido pelo pacto fundamental, perante o conselho de estado. Declara o novo rei no discurso proferido nessa occasião que se propõe governar para bem do paiz, conformando-se fielmente com os preceitos da constituição.

— O rei do Wurtemberg acha-se gravemente doente, e attendendo á sua avançada idade (83 annos) não é provavel que escape. A morte deste soberano acabará de transtornar as combinações dos estados secundarios, contra a influencia austro-prussiana.

— Correu em Paris o boato de uma nova tentativa contra a vida do imperador. Fallava-se na prisão de tres criados do paço. O boato foi posteriormente desmentido, e parece que fôra inventado com intuitos eleitoraes.

As eleições em Paris não foram favoraveis ao governo O governo apezar de não affixar candidaturas, empregou os meios ao seu alcance para fazer vingar Mr. Pinard no 1º circulo e Mr. Levy no 5º. Mr. Carnot foi eleito pelo 1º circulo por 13,554 votos, reunindo apenas o candidato ministerial 5,979. No 5º circulo Mr. Garnier Pagés teve 13,185 votos, tendo o candidato ministerial apenas 5,381 votos. Os jornaes ministeriaes affectam tratar com indifferença este resultado ; mas é certo que produzio bastante sensação nas altas regiões governamentaes.

As camaras francezas vão ser prorogadas até 6 de maio para se discutir o orçamento e outras leis de importancia,

O cardeal arcebispo de Rouen, mgr. Bonnechosé logo depois de tomar assento no senado queixou-se de não ter o governo francez perseguido a obra de Mr. Renan, intitulada «Vida de Jesus Christo».

Mr. Renan realisou mais de um milhão de francos nas primeiras edições daquella obra, e segundo se diz prepara outra destinada ás classes operarias, sem as notas e outros accessorios cujo preço será unicamente de um franco.

O *Moniteur* responde ao cardeal de Bonald que sustenta não ter incorrido na censura da santa sé, insistindo em que o papa o reprehendera pela divulgação da conversa intima de sua santidade com os parochos de Lyon ácerca da reforma da lythurgia.

A despeza com as tropas de occupação, segundo se diz, vai ser reduzida no orçamento a metade porque ha idéa de deixar alli sómente uma brigada, o que permittirá dispensar o commando do general Montebello, que apezar das suas orthodoxas convicções, se acha intrigado com sua santidade, o sacro collegio e os ministros.

Diz-se que o duque de Montebello embaixador francez na Russia, antes de regressar ao seu posto partirá para Roma incumbido de uma missão especial. O general conde de Montebello, seu irmão, dirigio ao ministro da guerra detalhada informação acerca das rixas occorridas em Roma entre soldados francezes e pontificios. O general attribue estes conflictos ao inconveniente dos dous commandos separados.

Parece que tentára convencer o papa de que o meio de fazer cessar as desordens seria reunir os dous commandos nas suas mãos. Sua santidade não quiz ouvir fallar de tal arbitrio, e declarou que seria um attentado á sua soberania, e que se se realisasse, só lhe restaria tomar o caminho do exilio.

O general declarou que á vista de tal situação não póde reprimir os conflictos, e que deseja ser substituido.

Suppõe-se que o duque de Montebello foi encarregado de induzir seu irmão a que se conserve no seu posto até serem reduzidas as forças de occupação.

O papa, que esteve gravemente enfermo acha-se restabelecido ; julga-se que assistirá ás solemnidades da semana santa.

Falla-se em crise ministerial em Italia. Parece que se formará um gabinete presidido por Ratazzi, em que entrarão Ricasoli e La Marmora. Os generaes Cialdini e Durando serão nomeados commandantes dos dous corpos de exercito de 80 000 homens que vão occupar em Bolonha e em Pavia, e Pizzeghettone.

Foram condemnados á morte os dous assassinos Cypriano e Giona Lagala, Papa e Avanso foram condemnados ás galés. O processo destes scelerados é horrendo. Foram testemunhas varios individuos a quem estes salteadores cortaram as orelhas para receberem o seu resgate.

A guarda nacional de Avigliano deu cabo de Ninco-Nanco e de alguns bandos que o seguiam. O governo denunciou ao governo francez a existencia de 700 guerrilhas em Roma, que esperavam occasião de penetrarem nas provincias meridionaes.

O rei Victor Emmanuel anda inspeccionando as praças de guerra. O governo recebe 150 milhões da casa Rotschid á conta da acquisição das vias ferreas do estado.

O general Garibaldi sahio a 21 de Caprera a bordo vapor inglez *Valletta*, acompanhado por seu filho Menotti, o coronel inglez Chambers, e mais cinco pessoas. Não ha noticia alguma sobre a direcção que tomou. Uns dizem que se dirige a Inglaterra, onde se lhe prepara esplendida recepção; outros dizem que a sua sahida tem só por fim restabelecer a sua saude ; em quanto outros pretendem que será para excitar os espiritos a favor da Italia.

— No dia 10 teve lugar em Londres o baptismo do filho do principe de Galles. A ceremonia celebrou-se com grande sumptuosidade na capella particular. Foram padrinhos a rainha Victoria e rei dos Belgas ; a princeza hereditaria da Prussia, representada pela princeza Helena, a duqueza viuva de Schleswig-Holstein-Sonderburgo-Glucksburgo, representada pela duqueza de Cambrigde; o rei da Dinamarca, representado pelo principe de Schleswig-Holstein-Sonderburgo-Glucksburgo; a duqueza de Saxe-Coburgo-Gotta, representada pela grão-duqueza de Mecklemburgo Strelitz e o landgrave de Hesse, representado pelo duque de Cambrigde. O principe recebeu os nomes de Alberto Victor Christierno Eduardo de Galles; ainda não tem titulos, mas julga-se que no primeiro conselho privado a rainha o fará duque e par.

Diz-se que por todo o mez de abril os principes de Galles irão visitar o imperador dos Francezes.

O typho tem feito grandes estragos em Londres, ha tantos doentes nos hospitaes e ha tão grande falta de facultativos que foram convidados alumnos de medicina francezes para servirem naquelles estabelecimentos, mediante uma gratificação e sustento. Já chegaram bastantes desses alumnos e são esperados outros mais.

Sir Robert Peel propoz á camara dos communs o pagamento de 173 mil libras como primeira metade da somma devida pelo resgate dos direitos do Escalda.

A camara dos communs é addiada para 4 de abril.

A discussão que houve no parlamento sobre a intimidade do lord do almirantado Mr. Stansfeld com Mazzini, sendo thesoureiro em Londres dos seus emissarios, tem sido bastante calorosa. Quando Tibaldo foi processado em Paris confessou que Mazzini o havia autorisado a procurar Stanfeld para delle receber diversas sommas, afim de levar a effeito a conspiração contra a vida do imperador dos Francezes. Grene declarou agora que Mazzini lhe indicara a casa de Mr. Flouer n. 35 Thurloe square, Brompton, que é a habitação de Mr. Stansfeld.

Sir H. Stracey propoz que se tomasse em consideração a allegação do procurador imperial Mr. Cordoen, que involve na accusação um membro do parlamento inglez.

A moção de Mr. Stracey foi rejeitada por 171 votos contra 161 ; tendo votado o proprio Mr. Stansfeld o que cedeu a uma maioria de nove votos.

Este resultado fez tamanha sensação, que o proprio Stansfeld não hesitou em declarar que daria a sua demissão, se o governo julgasse a proposito.

Lord Palmerston declarou que semelhante demissão não seria aceita.

No dia 16 houve uma serie de recriminações violentissimas contra o procedimento do governo, e contra Mr. Stansfeld quando lord Palmerston declarou que não aceitasse a demissão do lord do almirantado.

A discussão terminou tendo a palavra Mr. Ferguson, observando que Mr. Stansfeld havia posto a sua casa á disposição de Mazzini, e recebia cartas com nomes suppostos, escriptas pelos conspiradores. Se o honrado gentleman, diz elle, julga opportuno ter relações intimas com o homem que escreveu a theoria do punhal, é cousa que somente lhe diz respeito; mas quando accusado de ser o intermediario entre os autores da theoria do punhal é com repugnancia e asco que a camara o vê sentado no banco dos ministros ! (Muitos applausos.) E' o mais que se póde de dizer a um membro do governo continuando elle encarregado dos mesmos negocios !

Foi approvado por setenta votos contra cincoenta e dous na camara dos communs o bill apresentado por Mr. Ewart para a introducção do systema metrico decimal de pesos e medidas ; a introducção será facultativa.

— A folha semi-official de S. Petersburgo do dia 11 nega que o estado de sitio na Gallitzia fosse proclamado de accordo com a Russia, e accusa o *Morning-Post* de tentar com o falso boato da santa alliança, fazer sahir a França da attitude passiva na questão dinamarqueza.

A Russia é bastante forte, segundo diz o mesmo jornal, para poder sem o estado de sitio da Gallitzia abafar a insurreição se tornar a erguer o collo.

Entretanto a insurreição polaca vai tomando novas forças e apesar dos rigores das autoridades moscovitas, não cede um palmo de terreno.

— O grão duque Constantino da Russia que se achava em Baden segue para Venecia onde o imperador da Austria tenciona passar uma grande revista ao exercito. A Austria reforçou as guarnições que conserva na Hungria.

— Em Athenas houve nova crise ministerial. A nova administração comprehende Mr. Tringhetta, ministro da guerra, Mr. Petrinos, ministro da justiça, Mr. Roudinis, ministro da marinha. Ignora-se o nome dos outros membros do gabinete.

O estado financeiro é pessimo, e falta o credito para emprestimos.

— O cabo submarino do golpho persico acha-se collocado. A via ferrea de Bombaim á India central abrio-se á circulação á 1 de março.

— O archiduque Maximiliano tem sido immensamente obsequiado pelo imperador dos Francezes. Harmonisaram-se as dissidencias sobre varias condições reclamadas pelo futuro monarcha mexicano ; o commandante em chefe do exercito francez no Mexico terá de se conformar com ás instrucções que receber do governo local. O novo imperador assim que chegar ao Mexico tratará de organisar um corpo auxiliar estrangeiro em que podem servir os Francezes, e uma parte consideravel do exercito de occupação começará a retirar para a Europa.

A divida de 230 milhões de francos é reconhecida pelo Mexico e a França e será paga pelo modo mais favoravel.

Não partiram os navios que ainda se achavam em França, e que deviam formar uma divisão para bloquear a costa mexicana do Pacifico, em vista das excellentes noticias recebidas daquelle paiz, da fuga de Juarez e das victorias do general Bazaine.

O imperador sob proposta do ministro da guerra nomeou commendadores da legião de honra os generaes mexicanos D. Thomaz Mejia e D. Adriano Woll.

Chegou doente á S. Nazaire o general Bertheim, procedente de Veracruz. Embarcaram do mesmo ponto para o Mexico quatorze officiaes prisioneiros, que adheriram a causa do imperador Maximiliano.

Em Londres tem havido grandes difficuldades na emissão do emprestimo mexicano em consequencia das condições não serem satisfactorias ; por isso que não tendo o archiduque Maximiliano filhos, deverá herdar o throno daquelle imperio um principe hespanhol.

— O general federal Sherman retirou-se para Wicksburgo, destruindo os caminhos de ferro depois do combate que teve com os confederados.

O general Gant foi nomeado tenente-general, posto que só fôra conferido a Washington e outras notabilidades.

— Na camara dos deputados, em Portugal, tinha sido votado na generalidade o projecto para a abolição do monopolio do tabaco, por 76 votos contra 53.

Continuava na mesma alta a discussão do conflicto com o bispo de Coimbra. Tinha muita voga o projecto de viagem de el-rei D. Luiz e sua augusta esposa á Paris e a Turin, chegando a affirmar-se que brevemente seriam esperados os reaes hospedes na côrte de França.

No dia 11 de abril devia abrir-se á circulação o caminho de ferro de Coimbra ao Porto.

No districto de Villa Real continuava a syndicancia para conhecimento das irregularidades eleitoraes que tinham posto em desordem grande parte da provincia.

Fallava-se novamente em recomposição ministerial.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Cunha Teixeira :—Manifesta as razões porque apresentou o seu requerimento de urgencia, declarando que não insistirá pela sua adopção, se acaso se entender que não ha urgencia de ser a questão que se agita decidida de prompto.

O Sr. Jacobina :—Oppõe-se ao requerimento de urgencia.

O Sr. Cunha Teixeira :—Diz que sendo o illustre presidente da casa o primeiro a manifestar-se contra a urgencia, vendo que o honrado Sr. 2º secretario tambem se oppõe ao seu requerimento, não tem duvida em retira-lo, e nesse sentido pede que seja consultada a casa.

O Sr. Trigo de Loureiro :—(Pela ordem.) Sr. presidente pedi a palavra para explicar a razão, pela qual me opponho á urgencia.

Declaro que me opponho á urgencia, porque julgo de maior importancia, de maior utilidade publica a discussão do projecto da fôrça policial, que faz o objecto da segunda parte da ordem do dia, cuja primeira parte foi destinada para o expediente da casa, e discussão de outros projectos, isto é, duas horas para estes, e as duas ultimas horas para aquelle.

Tenho tambem em consideração, que, sendo a questão da fôrça policial de muito maior importancia e de maior utilidade publica, do que a questão de que ora se trata ; se por ventura se désse hoje preferencia á discussão desta, a discussão della continuaria de preferencia no dia de amanhãa, e, segundo me parece, ainda amanhãa não seria terminada.

A isso accresce, que concedida hoje tal preferencia com diminuição do tempo destinado para a discussão da fôrça policial, fica o campo aberto para outras iguaes preferencias com prejuizo da discussão da fôrça policial, do orçamento provincial, etc.

E' unicamente por estes motivos que me opponho á urgencia, e não pelas considerações que apresentou o meu nobre amigo o Sr. 2º secretario, a quem agradeço muito a attenção que quiz ter para comigo; mas declaro que estou prompto para responder : sim, Sr. presidente, se a casa julga mais util continuar nesta discussão com inversão na ordem do dia, estou prompto para tomar parte nesta discussão até aonde chegar a minha pequena intelligencia. (Não apoiados.)

E' por tudo isso, repito, que me opponho á urgencia, mas se a casa quizer estou prompto a entrar na discussão desde já.

Consultada a casa, consente na retirada do requerimento de urgencia.

A segunda discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do projecto de fixação de fôrça policial.

O Sr. Soares Brandão :—Sr. presidente. não occuparei por muito tempo a attenção da casa.

Não pretendia tomar parte no presente debate por dous motivos : primeiramente porque não podia ter a pretenção de trazer mais luz para uma discussão em que tem tomado parte tão illustrados e distinctos collegas (não apoiados), tanto mais, Sr. presidente, por quanto novico, e estranho ás lutas da tribuna, sempre que a tenho de occupar, assalta-me o acanhamento que me é natural, pela consciencia que tenho de minhas fracas habilitações (não apoiados) ; o segundo motivo, Sr. presidente, porque não desejava occupar nesta discussão a attenção da casa, é porque entendo que esta assembléa, por sua natureza e attribuições é antes destinada a promover o bem da provincia do que a fazer politica.

Mas um motivo particular que não vem a proposito manifestar, move-me, talvez bem contra minha vontade, a vir abusar de vossa paciencia. (Não apoiados.)

Já vê, portanto, a camara, que não tenho por fim estabelecer uma discussão sobre politica geral.

Tendo fallado antes de mim oradores muito distinctos, e achando-se inscriptos para fallar depois de mim outros não menos distinctos, eu pouco poderei adiantar, mas estou certo de que se acaso deixar de responder a aquellas considerações que me proponho a combater, e que foram apresentadas pelos nobres deputados que impugnam o projecto, essas faltas serão suppridas por aquelles que me hão de seguir na tribuna, que melhor do que eu esclarecerão a materia. (Não apoiados.)

Mas, Sr. presidente, tendo de occupar-me especialmente com um topico dessa longa e vehemente accusação que como a casa foi testemunha, promoveu o nobre deputado pelo terceiro districto contra a administração do distincto Sr. Silveira de Souza, tendo, digo, de responder a um dos topicos dessa accusação, não posso por mais que queira deixar de tomar a questão de mais alto, antes de tocar na defeza desse ponto que servio de base a um dos capitulos de accusação do nobre deputado a quem me refiro.

Por essa razão, unicamente por essa razão, vou fazer bem succintas considerações e me aproveitarei do ensejo para lavrar ligeiros protestos, definir minha posição, entrando na apreciação de algumas proposições que foram produzidas nesta casa.

Sr. presidente, ao contrario do nobre deputado pelo terceiro districto, ao contrario dos nobres deputados meus dignos collegas de districto, que se empenharam no presente debate, a administração do Sr. Dr. Silveira de Souza mereceu-me toda a confiança, porque seus actos eram á meu ver pautados pelo espirito de rectidão, pelo espirito de moderação, e inspirados sempre pelos verdadeiros interesses da provincia, cuja administração lhe foi confiada. (Apoiados, muito bem.)

Ao contrario dos meus nobres collegas entendo que o partido progressista, em cujas fileiras tenho a honra de militar, se bem que como o mais obscuro dos seus soldados (não apoiados), tem seus principios definidos e patrioticos, tem uma origem nobre e fundada no desenvolvimento de nossa sociedade politica, na logica irrecusavel dos factos ; e se nobre é elle quanto a sua origem, nobre eu o considero ainda quanto a seus fins.

Permittam, portanto, os nobres deputados que eu entre na demonstração dessas proposições, e de mais algumas outras no mesmo sentido.

A' aquelles que entendem que contra o partido progressista, contra seu futuro, contra a sua estabilidade, contra a possibilidade de fazer elle o bem do paiz se oppõem a supposta heterogeneidade dos elementos que o constituem, a esses, senhores, eu direi essas poucas palavras : os verdadeiros partidos politicos significam uma idéa, as idéas em relação ao mundo exterior inspiram-se nos factos, e assim como nós vemos que os factos são modificados pelas idéas, não podemos deixar tambem de admittir que as idéas sejam modificadas pelos factos. (Apoiados.)

Na opinião dos espiritos imparciaes não poderão jámais ser condemnadas as pessoas por haverem modificado seus principios politicos de accordo com a marcha de seu paiz e dos acontecimentos.

Direi por conseguinte que no campo politico não devem ser os precedentes pessoaes, não devem ser os odios antigos que vedem e prohibam que se entendam, se abracem e confraternisem aquelles que tem em vista um mesmo fim, a felicidade do paiz.

Os nobres deputados, lidos e illustrados como os reconheço, se teem consultado a historia politica dos povos hão de ter observado que aos partidos politicos não é dado a dons da perpetuidade. Elles vivem ou morrem conforme a marcha dos acontecimentos.

Na maior parte das vezes filhos de circumstancias que surgem e desapparecem, elles tendem por sua natureza a apparecerem e desapparecerem com os acontecimentos, com os factos que constituiam a razão de sua existencia.

Assim, pois, Sr. presidente, se isto é verdade incontestavel, os nobres deputados hão de convir comigo em que a existencia do partido *progressista*, é facto muito explicavel e até natural.

Entretando, senhores, a existencia desse partido, e a heterogeneidade ou homogeneidade de seus elementos, acham-se mais que muito debatidos, explicados e apreciados no parlamento do paiz, não serei eu, por tanto, quem tenha o intuito de dizer sobre este assumpto alguma cousa nova que venha influir sobre a vossa convicção, sobre a vossa intelligencia......

O Sr. Cunha Teixeira :—Não considera que haja no partido *progressista* dous elementos diversos?

O Sr. Soares Brandão :—Responderei.

Houve um tempo, senhores, em que o partido *conservador* e o partido *liberal* se agitavam no paiz, procurando cada um por seus meios conseguir a direcção dos negocios publicos; haviam idéas capitaes, principios que caraterisavam esses partidos, e estabeleciam entre elles uma linha divisoria; mas com o correr dos tempos esses principios se foram modificando, os individuos se aproximaram, se entenderam, formaram uma liga e depois desta liga o partido *progressista*. Foi isto o que se deu e está na opinião do paiz. Se o nobre deputado entende que semelhante partido é composto de elementes heterogeneos, eu não vejo ahi dous principios, vejo dous partidos que se entenderam, que se abraçaram e formam hoje um unico partido com as mesmas vistas, com as mesmas idéas e com os mesmos principios. Fallando assim, eu fallo da maneira porque se manifestaram no parlamento os homens mais distinctos da actual situação, quér tivesse militado outr'ora nesta quér naquella das duas parcialidades.

Senhores, um dos meus ligeiros protestos refere-se a uma proposição lançada na casa pelo nobre deputado do 1º districto, quando disse que o povo desta provincia, nos ultimos feitos eleitoraes não foi chamado ás urnas em nome do partido *progressista*, mas sim em nome do partido *liberal*.

O Sr. Costa Ribeiro :—Não disse isto, mas aceito como se o tivesse dito.

O Sr. Diodoro :—Fui eu quem o disse e o confirmo.

O Sr. Soares Brandão :—Ainda está, senhores, supponho eu que bem gravado e bem fresco na memoria de todos a reunião que no theatro de Santa Isabel se effectuou nas vesperas da eleição, de 9 de agosto, bem como as outras reuniões que tiveram lugar com igual fim nas outras freguezias. Eu assisti a uma dessas reuniões, a que se fez no theatro, e vi que ahi se fallou em nome do partido *progressista*, em nome da liga, e por consequencia me parece que essa asseveração dos nobres deputados fere a evidencia dos factos, oppõe-se ao que disse a imprensa politica dessa época, e ao que se acha na consciencia de toda a população desta cidade, e da provincia, appello para o tribunal da opinião publica.

Ainda, senhores, se disse nesta casa que o partido *progressista* não era um partido novo. E' esta uma outra proposição, que fere de frente a tudo quanto se tem dito no parlamento do paiz nesta legislatura e mesmo na passada camara ; a tudo quanto dizem os jornaes politicos que tem significação no paiz, a aquillo que está na consciencia de todos. Quanto a mim estou convencido de que o partido *progressista* não é nem o antigo partido *liberal* nem o antigo partido *conservador* ; o partido *progressista* na minha opinião, e mesmo na de uma grande maioria de homens muito distinctos, é uma combinação dessas duas entidades politicas, é a união desses dous partidos, união em que ninguem renegou o seu passado, em que ninguem esqueceu suas glorias, em que ambos se fizeram justiça e concordaram em esquecer o passado para tão sómente cuidarem no bem do paiz. (Apoiados, muito bem.)

E' neste partido que figuro, é a este partido que tenho a honra de pertencer como o mais humilde soldado, é esta a bandeira que hasteio nesta casa, e se os nobres deputados conseguirem derriba-la, eu cahirei abraçado ao meu honroso pavilhão. (Muito bem, apoiados.)

Senhores, o nobre deputado que se assenta defronte de mim disse em um dos topicos mais enthusiasticos, mais ardentes do seu bello discurso: quaes são os effeitos da *liga* ? o nobre deputado consulte bem ao paiz, consulte a todo o imperio desde o Prata até o Amazonas e as provincias, as comarcas, os termos, as freguezias, as villas, as povoações e as aldeias, todas lhe hão de responder :—vinde e vêde.—Quanto a mim contento-me apenas em dizer ao nobre deputado que o effeito que de mais perto vejo, que se me offerece aos olhos, como resultado da *liga*, é o prazer que sinto neste momento por me achar nesta casa em companhia dos nobres deputados. (Muito bem.)

E' effeito da *liga* a presença de todos nós nesta casa, e assim como eu tenho o praser, eu que não sou membro da opposição, de me encontrar neste respeitavel recinto com os nobres deputados, acredito que elles tambem pelos mesmos motivos terão igual praser de se verem collocados ao lado dos seus collegas.

O Sr. Sabino :—Não ha duvida.

O Sr. Costa Ribeiro :—Pela minha parte não me contento em que o resultado da *liga* seja a nossa estada nesta casa, quero cousa mais importante, quero a realisação das idéas.

O Sr. Soares Brandão :—Eu não disse que era este o unico effeito da *liga*, nem que nos devemos satisfazer unicamente com este effeito; disse apenas que quanto aos effeitos da *liga* em geral o nobre deputado consultasse ao paiz inteiro, e que quanto a mim unicamente o facto que mais perto achava, o effeito conhecido e que de momento me feria os olhos, era a presença dos nobres deputados nesta casa.

Que mais ouvi eu neste recinto, Sr. presidente?

Lembro-me que ouvi accusações graves asperamente enunciadas contra a administração do Sr. Dr. Silveira de Souza, pelos que lhe atribuiram uma intervenção indebita, e mesmo escandalosa, segundo se disse, nos diversos pleitos eleitoraes que agitaram a provincia no anno proximo findo.

Senhores, quanto á este ponto, se eu me demovesse, se eu tivesse o proposito de estabelecer uma discussão, de dar uma resposta cabal occupando a attenção da casa por um espaço de tempo mais longo, apezar de não ser o mais capaz de o fazer por não me reconhecer com as bases precisas, (não apoiados) talvez podesse, se não convencer aos nobres deputados, ao menos convencer aquelles que com imparcialidade apreciarem essas questões.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Soares Brandão :—Quanto á este ponto, pois, eu apenas direi, senhores, que os mais consumados estadistas do paiz, os homens mais moralisados e que teem um nome mais notavelmente escripto na historia politica deste imperio, nessas luctas, nesses pleitos eleitoraes jámais conseguiram o resultado de dizerem os vencidos que as eleições correram livres, e que as autoridades não tiveram interferencia nos processos eleitoraes. O Sr. Silveira de Souza, apenas não tem a felicidade de constituir uma excepção unica á essa regra. (Apoiados, muito bem.)

Eis aqui, ao que no meu espirito se reduz essa accusação ; e tudo o mais que se diz do Sr. Silveira de Souza. E' que elle não póde abrir por si só uma excepção que á nenhum administrador foi dado abrir, em caso identico.

(Ha um aparte.)

O Sr. Soares Brandão :— Senhores, o que vimos durante o anno que acabou de findar ? Vimos que em toda a provincia a ordem publica conservou-se inalteravel, que a vida do cidadão foi respeitada, e que esses tristes factos d'outr'ora se não reproduziram ; que felizmente o sangue pernambucano não foi derramado em nenhuma das eleições por que passou a provincia, e destes factos eu tiro a seguinte conclusão :—A segurança individual que reinou, a ordem que por toda a parte foi presenciada, são o indicio mais vehemente de que a administração respeitou os direitos dos cidadãos, garantio-lhes a mais plena liberdade ; (apoiados) porque, senhores, não sei se devo dizê-lo em honra dos brios do povo desta provincia, sempre que os seus direitos são conculcados, que suas opiniões são abafadas e desrespeitadas, raras vezes não temos a lamentar alterações da ordem publica, manifestações mais ou menos graves contra a autoridade, falta de respeito até á vida dos cidadãos. (Muito bem.)

Por conseguinte dessa ordem inalterada, desse sangue que não foi derramado, dessa paz que reinou sempre, eu tiro a conclusão de que o presidente respeitou a opinião publica, de que não praticou essas fraudes, não interveio no processo eleitoral, como aqui se disse.

O Sr. Cunha Teixeira :—A consequencia logica é esta, que quando em uma eleição não houver derramamento de sangue, o presidente tem respeitado os direitos dos cidadãos.

O Sr. Soares Brandão :—Não disse consequencia infallivel, disse que esses factos constituem para mim um indicio muito vehemente, geram em meu espirito a convicção de que o presidente não interveio no processo eleitoral, não conculcou os direitos dos cidadãos, convicção que tanto mais se aprofunda quando se attende aos factos da nossa historia politica.

Sr. presidente, são estas as fracas, ligeiras e succintas considerações que tive em vista apresentar com relação á politica, são, como disse á principio, ligeiros protestos que me era preciso lavrar. Quiz definir a minha posição nesta casa, quiz explicar o voto de adhesão, e de confiança, de franco e leal apoio que presto á transacta e á actual administração, e á actualidade politica. (Muito bem)

Não julguei-me dispensado até certo ponto destas observações, desta definição de minha situação, porquanto é a primeira vez que politicamente eu appareço perante á minha provincia, é a primeira vez que occupo um lugar publico, e assim tinha de obrigação me fazer conhecido por aquelles que para aqui me enviaram, em nome de um partido politico que tem principios e bandeira.

Reconheço que já vou abusando da paciencia da casa, (não apoiados) e por isso vou tratar de resumir-me o mais possivel. Passarei a outra ordem de considerações.

O nobre deputado pelo terceiro districto, em sua vehemente accusação á administração do Sr. Dr. Silveira de Souza, fallou á respeito de diversos contratos celebrados por esse administrador.

Senhores, eu não me acho habilitado para fazer uma defeza cabal ácerca de todos esses contratos.

Um Sr. Deputado :—Já foi feita.

O Sr. Soares Brandão :—Alguns de meus nobres collegas já o tem feito, e á meu vêr sufficientemente ; eu direi tambem a meu turno alguma cousa a respeito de um de que tenho conhecimento mais particular, do contrato que foi feito com o Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto com relação aos reparos e conservação de certa parte da estrada da Victoria.

Sr. presidente, o nobre deputado pelo terceiro districto deu como causa desse contrato o pagamento ou recompensa de serviços eleitoraes. Senhores, quando o caracter, quando a dignidade do cidadão com quem foi celebrado esse contrato não devessem desde logo repellir semelhante inspiração, (apoiados), o seu caracter politico, a posição que occupa na sociedade, as relações de parentesco, em que, como a casa sabe, que se acha para com um cidadão altamente collocado no partido progressista, repellem a idéa de um desses arranjos, estes á que felizmente não teria jamais necessidade de soccorrer-se, porque felizmente tem meios de fortuna sufficientes para viver muito honrosa e decentemente na sociedade. (Apoiados).

Acontece além disso, como já tive occasião de dizer que, achando-se esse cidadão ligado por laços muito intimos, pelos laços de sangue, a um dos vultos que parte mais importante tomaram nas lutas politicas desta provincia, isto é, sendo irmão do Sr. conselheiro Paes Barreto, não podia jámais esse contrato ser-lhe dado como recompensa de serviços prestados á uma situação em que tinha parte tão distincta um seu irmão.

Portanto, Sr. presidente, parece-me que essa idéa de arranjos lucrativos, de recompensa por serviços eleitoraes com relação ao Sr. Mello Barreto, não póde merecer o menor peso, não póde fazer a menor impressão no juizo desta casa.

Mas o nobre deputado pelo 3º districto não se limitou a essa censura, o nobre deputado foi procurar uma offensa á lei. O nobre deputado avançou que o presidente em sua vontade tenaz, em seu capricho constante de ferir as mais terminantes disposições da lei, tambem procedeu assim quando teve de fazer o contrato de que trato, que teve lugar com o Sr. A. P. de Mello Barreto para reparos e conservação de uma certa parte da estrada da Victoria.

Disse o nobre deputado á quem respondo, e cuja ausencia hoje desta casa profundamente lamento, que o presidente da provincia não tinha autorisação legal para fazer semelhante contrato. Quanto á este ponto eu me limito, me contento com o manifestar a casa a disposição da lei.

O orçamento vigente decreta no art. 130 seguinte : para reparos e conservação de estradas e pontes—cem contos de réis. Por conseguinte havia na lei do orçamento uma quota para reparos e conservação da estrada da Victoria.

Do contrato que aqui tenho, e que não lerei para não abusar da attenção da casa, mas que offereço a qualquer dos nobres deputados, que porventura possam ter duvidas, mostra-se que trata-se apenas de reparos e conservação pelo preço de quatro contos e setecentos mil réis.

Conforme preceitúa o § 3º do art. 12 da lei n. 511, podem ser effectuada independente de arrematação, a factura de qualquer obra publica, sempre que o seu valor orçado não exceder a quantia de seis contos de réis.

Eis a disposição desse artigo da lei : (Lê).

Ora, se sempre que se trata de uma obra cujo valor não excede a seis contos de réis, póde-se dispensar a concurrencia, e sendo o contrato de que se trata apenas de 4:700$ demonstra-se evidentemente que não havia necessidade de abrir a concurrencia, que o presidente podia fazer o contrato independente de arrematação, e que por conseguinte no caso em questão não houve offensa da lei.

Agora cumpre-me dizer que a razão que actuou talvez mais poderosamente no espirito da presidencia da provincia para fazer esse contrato, para o qual aliás estava autorisado pela propria lei, foi que os habitantes do lugar, aquelles que tenham de se aproveitar immediatamente da estrada, haviam feito representações ao presidente da provincia, haviam-lhe observado que o inverno se aproximava ; e que, se por ventura se não fizessem reparos em certos lanços do empedramento, a estrada tornar-se-hia de difficilimo transito ; representações estas que foram a repartição das obras publicas, e sobre as quaes ella emittio juizo favoravel.

Posso ainda asseverar á casa que o motivo que mais influio no animo do contratante de taes reparos e conservação foi, a necessidade que tinha de que se fizessem elles, afim de que podesse ser mais facil ou possivel, pelo inverno, o transito ou transporte seu e dos generos de sua industria do engenho que occupa para esta cidade.

Ainda foi um ponto de accusação para o nobre deputado pelo terceiro districto, o não ter sido feito esse contrato perante á thesouraria, e sim perante a presidencia.

Esta razão senhores, tambem não procede segundo o art. 42 da lei n. 286, as arrematações devem ser feitas perante a thesouraria ; mas não se trata Sr. presidente de uma arrematação, trata-se de um contrato, e o nobre deputado não póde citar um artigo de lei que disponha que os contratos, como o de que tenho tratado, deve ser feitos perante á thesouraria. A disposição da lei é a seguinte : (Lê.)

Já se vê claramente que a lei trata de arrematações e não de contratos.

Ainda o nobre deputado argumentou dizendo que não se tinha exigido do contratante fiadores idoneos.

Senhores, a este topico respondeu muito bem, no meu entender, a presidencia da provincia nas informações ministradas, a requisição do nobre deputado, explicando porque não tinha sido exigido fiadores, e a razão é que não se tinham de fazer pagamentos adiantados ao contratante, que esses pagamentos só poderiam ter lugar depois que o contratante fizesse entrega da obra, d'onde se vê que a falta de fiadores não podia trazer prejuizo algum aos cofres publicos, visto que não teria de pagar-se o preço desse contrato sem que a obra se achasse concluida e recebida depois dos competentes exames.

Além disto ainda posso apresentar uma outra consideração, e esta encontro-a no regulamento expedido pela presidencia da provincia em data de 31 de agosto de 1863, e que diz no seu art. 22, que de todos os pagamentos feitos aos contratantes, deve ser deduzidos uma decima parte para garantia das multas e bôa execução do contrato.

Portanto vê a casa que os interesses fiscaes da provincia não podiam ser offendidos, por isso que os pagamentos não teriam de ser feitos antes da obra concluida, e ainda assim teria de fazer-se uma dedução da decima parte do valor delles, que ficaria em deposito para a garantia da boa execução do contrato e das multas.

Eu não sei, senhores, o que mais disse o nobre deputado pelo terceiro districto sobre este ponto de sua accusação, mas ainda para pôr mais patente a legalidade, a razão com que procedeu o governo fazendo esse contrato, eu direi mais alguma cousa.

O Sr. A. Francisco Paes de Mello Barreto contratou não sómente a conservação, como os reparos de empedramento e de terra em alguns lanços da estrada. Diversos individuos que antes delle foram incumbidos de taes reparos, não por contrato, mas por arrematação, e fizeram esses reparos por preço muito superior á aquelle que foi contratado com o Sr. A. F. Paes de Mello Barreto.

Sr. presidente, o Sr. Silvestre Dantas L. arrematou reparos de empedramento entre os marcos de oito e nove mil braças com o abate de 22 por cento sobre o valor do orçamento, e não obstante cada braça importou quasi em dez mil rs. Tresentas o deseseis braças de reparos de empedramento foram arrematadas por José Fernandes Daltro entre os marcos de sete e oito mil braças, custou cada braça onze mil réis, não obstante terem sido arrematadas com dous por cento de abate. Christovão de Hollanda arrematou reparos de terra de cinco mil braças, custando cada braça 1$125, e ainda outros reparos arrematados por este mesmo senhor o foram pelo preço do orçamento de 1$125, entretanto que o Sr. Mello Barreto contratou a factura de cada braça de reparos de terra por 666 rs., e cada braça de reparo de empedramento por 7$000.

Um Sr. Deputado : — Póde essa differença provir da qualidade do terreno.

(Trocam-se mais apartes).

O Sr. Soares Brandão : — Eu não me muni de documentos para provar tudo isto, mas me comprometto a apresenta-los se os nobres deputados os exigirem.

O Sr. Cunha Teixeira : — Então não comprehendeu o meu aparte.

O Sr. Soares Brandão : — Comprehendi, o nobre deputado disse que a differença do preço podia dar-se em razão da differença da natureza do terreno em que eram feitos esses reparos.

Acho que o aparte do nobre deputado é muito cabivel, mas eu respondo que tenho algum conhecimento dessa estrada, sei pouco mais ou menos os lugares em que foram feitos os reparos, e affianço que não ha nenhuma differença que possa autorisar essa desproporção tão notavel nos preços.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Soares Brandão :—Esta differença de preços a favor da fazenda, refere-se aos reparos de terra e empedramento para que foram contratados, pelo cidadão a que me tenho referido, pelo que se refere ao contrato da conservação ha o seguinte :

O Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, contratou a conservação de cada mil braças por 25$000 mensaes. A conservação por administração custa ao governo 70 e tantos mil reis por mez, pouco mais ou menos, em cada mil braças, por ter dous homens diariamente trabalhando com o jornal de 1$000 cada um, e um conservador, que vigia sobre 5,000 braças vencendo mensalmente 60$000.

Senhores eu creio ter demonstrado a improcedencia da accusação feita pelo nobre deputado quanto a este ponto, e se alguma cousa me tem feito demorar por mais tempo, é procurar por todos os meios tirar a limpo este negocio, na phrase do meu nobre collega pelo segundo districto, segundo o permittir as minhas forças. Se para isso tenho abusado por de mais da paciencia da casa, é por que tendo conhecimento desse facto, julgava-me na obrigação de não deixar duvida alguma sobre elle.

Um Sr. Deputado :—Tem explicado perfeitamente.

O Sr. Soares Brandão :—Desde que a casa se mostra satisfeita com as explicações por mim dadas, apenas me resta pedir-lhe desculpa pelo muito que abusei da sua attenção. (Não apoiados.)

Eu, pois, senhores me assento convicto de que não fiz mais que um pequeno discurso, sem eloquencia, nem conformidade com as regras, (não apoiados.) Mas os nobres deputados hão de confessar que não estavam autorisados a esperar de mim outra cousa, por isso que me faltam os recursos, (não apoiados) e eu apenas me havia compromettido a tocar muito de leve, a procurar responder a uma parte das accusações feitas pelo nobre deputado pelo terceiro districto, sobre factos, que eu tinha mais ou menos conhecimento, afim de mostrar que esses factos não tinham de forma alguma o caracter que o nobre deputado lhe quiz attribuir. (Muito bem, muito, bem.)

A discussão fica adiada pela hora

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 e ¼ horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a nota do excedente das barreiras que seria necessario estabelecer nas estradas provinciaes a que se refere o 5º quesito do officio de 2 do corrente, sob n. 6.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos da cidade de Nazareth. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro do mesmo, remettendo os exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. presidente abrio a presente sessão desta assembléa.—A archivar.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial acerca do que exigio esta assembléa em officio de 10 do corrente, sob n. 27. — A' quem fez a requisição.

Uma petição de Thomaz Antonio Ramos Zany, secretario da repartição das obras publicas, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos.—A' commissão de petições.

Outra de Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, professor de instrucção primaria da villa do Cabo, pedindo que se junte o documento appenso á petição do supplicante, em que pede a gratificação por mais de 15 annos de exercicio de seu magisterio. — A' commissão de instrucção publica.

Outra de Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, professor publico de instrucção primaria da povoação de Aguas Bellas, pedindo o adiantamento de cinco mezes de seus vencimentos para poder seguir seu destino. — A' commissão de instrucção publica.

Outra de Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque, arrematante do pedagio da barreira de Santo Amaro de Jaboatão, pedindo um abate correspondente a 5ª parte do valor do seu contrato. —A' commissão de petições.

Outra de Maximino da Silva Gusmão, arrematante do imposto de 2$500 sobre cabeça de gado consumido no municipio de Iguarassu', relativo ao triennio de 1863 á 1866, pedindo a rescisão deste contrato.—A' commissão de petições.

Outra de Guilhermino Pereira da Silva, pedindo uma indemnisação pelas despezas que fez com o encanamento do riacho Taquara na povoação do Altinho. —A' commissão de obras publicas.

Outra de diversos proprietarios da freguezia dos Affogados, pedindo a continuação e melhoramento da estrada denominada travessa do Luca.—A' commissão de obras publicas.

Outra do coronel José de Carvalho Araujo Cavalcanti, pedindo pagamento do aluguel da casa que serve de quartel e prisão publica na comarca de Garanhuns.— A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e approvados os seguintes pareceres :

A commissão de petições revendo o requerimento do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, no qual pede a esta assembléa que lhe mande dar exercicio na cadeira de geometria do collegio dos orphãos para a qual fôra nomeado por portaria de 10 de fevereiro de 1861, ou que esta assembléa o mande considerar como lente publico de arithmetica e geometria em disponibilidade, a entrar em exercicio na primeira vaga, ou creação de cadeiras de taes materias que houver, para cuja nomeação fôr competente o governo provincial.

A commissão considerando que a dita cadeira foi creada pelo presidente da provincia de então sem posterior approvação : considerando que tal creação é superflua, pois em outros estabelecimentos do governo existem cadeiras de geometria para onde são remettidos os alumnos do collegio dos orphãos, quando estão convenientemente preparados na instrucção primaria : considerando mais que os direitos porque reclama o peticionario, lhe provieram de um acto do administrador da provincia não approvado, o que esta assembléa não deve per modo algum confirmar, para não estabelecer um precedente que póde trazer terriveis consequencias : a commissão é de parecer que seja indeferida in integro a dita petição do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

Paço da assembléa legislativa provincial em 26 de março de 1864.—*Silva Ramos*. — *Manoel Netto*.

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas tendo examinado a petição dos moradores da freguezia de Muribeca, em que pedem o beneficio de uma estrada, que, partindo da estação dos Prazeres na via ferrea, se dirija ás povoações do Loreto, Piedade, Candeias e Corcuranas, é de parecer que seja remettida á presidencia da provincia para que ouvindo a repartição das obras publicas, informe se é razoavel a direcção da dita estrada pelos portos indicados, e se a quantia calcu-

MUTILADO

tada de 2:500$ é sufficiente para a sua construcção.

Sala das commissões, 23 de março de 1864.—*Rego Barros. —Campello.*

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao presidente da provincia cópia da decisão dada á proposta da repartição das obras publicas para ser multado o empreiteiro José Mamede Alves Ferreira, por não ter cumprido as condições do seu contrato, relativamente aos 2º, 8º e 9º lanços da estrada de Páo d'Alho.—*Gervasio Campello.*

E' approvado.

E' igualmente approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao governo cópia da planta de que se servio a repartição das obras publicas para organisar o orçamento da estrada de Goianna á Pedras de Fogo. — *Gervasio Campello.*

(*Continuar-se-ha*)

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem a assembléa provincial occupou-se na 1ª parte da ordem do dia com a 2ª discussão das emendas apresentadas em 3ª ao projecto n. 22 que concede a subvenção de 25:000$ para o estabelecimento de um engenho modelo e approvou-as sem debate. Approvou em 1ª discussão o projecto n. 74 deste anno que concede 6 mezes de licença com o respectivo ordenado ao secretario da repartição das obras publicas, sendo a dispensa do insterticio do mesmo requerida pelo Sr. Gervasio Campello.

Approvou em 2ª discussão o projecto n. 6 deste anno que supprime a villa de Nossa Senhora do O' e eleva a povoação de Ipojuca á cathegoria de villa, fazendo-se ouvir por esta occasião em favor do projecto os Srs. Jacobina, Sá Pereira e Amynthas, e contra os Srs. Cunha Teixeira e José Maria; prolongando-se a discussão até a hora da 2ª parte da ordem do dia, por ter requerido urgencia para continuar a discussão deste projecto o Sr. Cunha Teixeira.

O Sr. Cunha Teixeira pela ordem pedio que de preferencia fossem postos em discussão projectos de interesse geral, devendo entrar neste numero aquelle que impõe sobre os caixeiros estrangeiros.

Passando-se a discutir o projecto de força policial occuparam a tribuna em favor do projecto o Sr. Silva Barros e contra o Sr. Costa Ribeiro, que se fizeram ouvir até o fim da sessão.

A ordem do dia para hoje, é, além das materias já dadas, mais a 2ª discussão do projecto n. 74, e 1ª dos de ns 46, 79, 75, 80, 47 e unica do parecer n. 60 tudo deste anno.

— No dia 2 do corrente á noite, em Goianna, Antonio Rodrigues de Mendonça assassinou com um tiro de pistola a Vicencia Maria da Conceição, sahindo levemente ferido pelo mesmo tiro Serafim da Costa, marido desta.

O delinquente foi preso pelo respectivo delegado, que para logo tomou as demais providencias afim de instaurar o competente processo.

Esse delicto foi filho da altercação havida entre Mendonça e Serafim, sendo a mulher deste morta innocentemente, quando o tiro era a elle dirigido.

— Comparecendo hontem ao tribunal do jury 41 juizes de facto, declarou-se aberta a sessão.

Sendo presente o juiz municipal preparador, Dr. M. Gentil, offereceu os seguintes processos para serem submettidos á julgamento:

1º—Autora a justiça publica.

Réos Thomaz e Alexandre, escravos dos herdeiros de Manoel José Pereira; pronunciados no art. 1 da lei de 10 de junho de 1835.

2º— Autora a justiça publica.

Réo Antonio Gonçalves; pronunciado no art. 205 do codigo criminal.

— Deve responder hoje á julgamento o réo Antonio Gonçalves.

— Depois de amanhãa se extrahirá a setima parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

— O conselho director de instrucção publica, em sessão de hontem, examinou as provas escriptas dos candidatos que no dia 5 do corrente haviam-se submettido ao exame de verificação de capacidade para o magisterio primario, e conformou-se com o julgamento da respectiva commissão de exame; pelo que foram considerados no caso de obter o competente titulo, os seguintes senhores: Antonio Juvino da Fonseca, Antonio Francisco de Moura, Felix de Valois Correia, Juvencio Temporal, João José Ribeiro e Satyro Anizio de Faria.

— De Pão-d'Alho em data de 11 do corrente escrevem-nos:

« Afinal parece que estamos decididamente com o inverno; tem cahido á dias para cá copiosas chuvas.

« Estão em actividade os cabalistas para a eleição de 17 do corrente.

« No sabbado ultimo cá ia havendo *uma agoa suja*. E' o caso: é prohibido em dias de feira o ter-se cavallos nos lugares destinados para a venda de generos.

« O fiscal tratando de fazer sahir os que alli estavam deu uma cipoada em um dos taes cavallos, e apparecendo o dono, insultou bastante ao mencionado fiscal, que o prendeu á ordem do chefe de policia. Mas ficou de nenhum effeito a tal prisão, por não haver sido feita a ordem da autoridade local. Entretanto consta-me que o fiscal deu de tudo parte ao delegado, que terá sem duvida de instaurar o competente processo. »

— Sobe hoje á scena no Santa Isabel o drama do distincto dramaturgo francez Victorieu Sardou *Os Intimos*, que tantos applausos colheu em Paris, quando alli foi representado em 1861, e no Rio de Janeiro. A' respeito do drama encontramos na *Revue Contemporaine* o seguinte:

« Victorieu Sardou escreveu seu drama com o vigor da mocidade, com uma real superioridade e um successo ainda mais incontestavel. Todo o assumpto, isto é, o typo de cada um desses *intimos que tomam-nos tudo, desde nossos livros, que nunca mais restituem, até nossas mulheres, que nos entregam*, sobresai admiravelmente. Os Vigneux e os Marécat nada deixam a desejar, porquanto são invejosos, arrebatados e máos a supporem-se reaes. Todas as scenas em que elles figuram tem lances sublimes, principalmente a do duelo, onde dous *intimos* esforçam-se para que o seu amigo seja assassinado, por uma diminuta disputa e uma mal entendida satisfação da honra. Igualmente é bello o discurso de Marécat apresentando-se como exemplo. Tudo isso foi applaudido e o devia ser pela dextreza e finura com que foram traçados. »

Eis o assumpto do drama:

« Caussade, homem philosopho, é casado com uma encantadora mulher, que um dos *intimos* pretende seduzir, para o que emprega todos os meios, nada conseguindo por causa da virtude da Sra. Caussade, que sabe resistir ás tentações. »

A divisão dos papeis foi a melhor possivel, a começar pela Sra. Caussade, cuja ardua tarefa foi confiada a Sra. D. Antonina Marquelou, para sua estréa, e promette uma boa e digna interpretação.

Neste espectaculo serão apresentadas duas novas vistas, uma sala de gosto e uma estufa, tal como se usam na Europa, e como ainda não foi apresentado no nosso theatro, devidas ambas aos pinceis do Sr. Veneri.

— O vapor francez *Estremadure* conduzio a seu bordo da Europa 135 passageiros, dos quaes: 12 para Pernambuco, 1 para a Bahia, 88 para o Rio de Janeiro, 7 para Montevidéo e 27 para Buenos-Ayres, figurando entre elles os Srs. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, de Bunsen secretario da legação prussiana no Rio, e de Vermenil dito da legação franceza em Buenos-Ayres.

— Já tomaram passagens para a Europa, na volta do *Estremadure*, 10 passageiros.

Os Srs. Duarte & C., proprietarios dos armazens Progressivo e União e Commercio, já conhecidos do publico desta cidade, abrem amanhãa 14 do corrente um novo estabelecimento do mesmo genero, sob o distinctivo do—Verdadeiro, Principal e Grande Armazem de Molhados—na rua do Imperador n. 40, junto á casa do Sr. Osbornn, no qual encontrar-se-ha um bello e escolhido sortimento de tudo que é proprio destas casas, por preços razoaveis, e asseguram que as encommendas que lhe forem feitas serão executadas com toda a fidelidade seja qual for a qualidade do portador, e independente de resgateamento.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 12 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente.

A ordem do delegado do terceiro districto, João Antonio Barbosa, pardo, por furto de cavallos e ferimentos.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, Braz, africano, escravo de José ou Antonio Marques de Amorim, para correcção.

A ordem do de S. José, os pardos Raphael Antonio Correia de Araujo, Manoel Antonio Barbosa, ambos por briga, e Jose Maria de Sant'Anna, sem declaração do motivo.

A ordem do da Capunga, Manoel Izidro do Nascimento, pardo, por crime de estupro.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Leopoldo Smith de Vasconcellos, H. G. Paid Christern, João José Rodrigues Vieira, José Correia Loureiro, Custodio Bento Rabello, Manoel José Pereira Pacheco e 2 filhos Jose Joaquim P. de Magalhães, Pedro Delfino de Aguiar, João de Azevedo Cruz, João S. Pereira Pacheco.

Seguem para o sul:—Raymundo Udaeta, Nicola Immediato.

— Passageiro do hiate nacional *Nicoláo I.* sahido para Aracaty:—C. de A. Pires.

— Movimento da casa de detenção, no dia 10 de abril de 1864.

Existiam	348	presos
Entraram	6	»
Sahiram	10	»
Existem	344	»
A saber:		
Nacionaes	245	»
Estrangeiros	31	»
Mulheres	1	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	61	»
Escravas	5	»
	344	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 154

Movimento da enfermaria no dia 11 de abril de 1864.

Teve baixa:

Roberto de Souza Barros, torcicolo.

— Movimento da casa de detenção, no dia 11 de abril de 1864.

Existiam	344	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	7	»
Existem	344	»
A saber:		
Nacionaes	243	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	1	»
Estrangeira	1	»
Escravos	62	»
Escravas	5	»
	344	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 154

Movimento da enfermaria do dia 12:

Teve baixa:

João Antonio Barbosa, ferimentos.

Tiveram alta:

José Francisco do Valle.
Feliciano de Jesus.
Roberto de Souza Barros.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO.

Manoel Francisco Pinho de Mello, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; uma interite chronica.

Antonio, Pernambuco, 2 horas, Recife; suffocado em sangue.

Domingos, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.

Dia 11.

Severino, escravo, Afria, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite chronica.

Maria do Rosario, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Manoel, Africa, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; interite.

Martinho de Oliveira, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; febre perniciosa.

Luiz, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.

Carolina Maria da Conceição, Maranhão, 29 annos, solteiro, S. Antonio; bexigas.

Emerinciana Jesuina Rodrigues, Pernambuco, 23 annos, casada, Recife; hemorrogia de sangue.

Jacintho Francisco do Nascimento, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.

Dia 12.

Gertrudes Lopes, Africa, 70 annos, viuva, S. José; paralysia.

Pedro, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera.

Mauricio Antonio da Silva, Pará, 37 annos, solteiro, Boa-Vista; ulcera intestina.

Feliciano, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Theodora Candida da Conceição, Pernambuco, 25 annos S. José; tuberculos pulmonares.

Francelina, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; peritonite.

Maria Zeferina da Cunha Almeida, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Tintamarre* traduzimos o seguinte:

DECRETO DA COMPANHIA NANTEZA.

Nós, Tricot e Benoit, generaes de divisão pela graça de nossos milhões, temos decretado e decretamos o seguinte:

Art. 1.º Querendo que os artistas participem dos beneficios da *liberdade dos theatros*, e desejando ajudar os tres theatros da nossa boa cidade de Paris,—o Chatelet, a Porta de S. Martinho e a Gaite—nomeamos o capitão Harmant, ministro plenipotenciario encarregado de commandar as companhias, e de dirigi-las ao centro das operações.

Art. 2.º As companhias serão commandadas militarmente.

Art. 3.º O capitão Harmant terá por ajudante de ordens os lugar-tenentes Marc-Fournier e Hippolyto Hostein.

Art. 4.º Terá sobre ellas direitos de vida e morte.

Art. 5.º Prohibir-lhes-ha conversar com as taverneiras.

Art. 6.º Durante a campanha de 1864 o capitão Harmant fará as requisições necessarias, e ordenará as levas de recrutas de provincia, se vir que ha lacunas ou deserções nas companhias as suas ordens.

Art. 7.º Ouvirá quando fôr preciso aos dous lugar-tenentes, e em caso extremo obrará por si sem isto.

Art. 8.º O uniforme dos officiaes será o paletot preto todo abotoado, e cobrirão a cabeça com o *shako* militar. O capitão trará o paletot pardo morengo e o *schanska* polaco servir-lhe-ha de bonet. Durante as sessões do conselho, o capitão somente estará coberto.

Art. 9.º Os lugar-tenentes não poderão percorrer as ruas de Paris sem estarem cobertos com os seus shakos O capitão trará o shapeka na mão.

Art. 10. As companhias conservarão o uniforme burguez, tendo somente por signaes distinctivos dos outros cidadãos as palavras—*companhia nanteza*—collocada nas costas.

Art. 11. Nomeamos a Francisco Sarcey e a Dupenty historiographos da campanha de 1864.

Art. 12. Prohibimos expressamente ao capitão de brincar com as taverneiras.

Feito no quartel general do Chalet, aos 23 de janeiro de 1864.

Os generaes de divisão,
TRICOT E BENOIT.

* * *

Dous criticos achavam-se ao lado da orchestra da opera.

Representava-se o *Moysés*.

— Não gosta desta musica, querido confrade?
— Não.
— Ouça, pois, este côro na capella...
— O thema é usado.
— Mas é suave. Eis as vozes que se perdem ao longe...
— Deixe-as: a perda não é grande.

* * *

Meri fallava um dia com Theophilo Gautier sobre algumas aves raras em França, notavelmente de *Casto*, ave escura, bravia e mui difficil de tirar.

— Não é difficil de tirar, diz Theophilo Gautier, senão pela razão della não existir.

Lê-se no *Correio dos Estados Unidos*:

Um allemão residente em uma aldeia perto de La Grosse (Wisconsin) alistou-se como voluntario em 1861.

Tinha elle uma gata que estimava muito, e, quando partio para o exercito, exigio da mulher a promessa de que não mataria nenhum dos gatinhos que a gata désse á luz até ao seu regresso.

A mulher cumprio fielmente o desejo de seu marido, que, regressando ultimamente ao seu lar, achou n'uma granja contigua á casa uma familia de gatos composta de 3 ou 4 gerações.

Eram 149 gatos!

Que agradaveis noites devem dar á visinhança!

O VATE.

O vate no craneo encerra
Novo espaço e nova luz,
Povoado das imagens,
Q'a sua lyra produz.

Essas imagens d'imagens
Vivem, como vivem as flores;
Como ellas tambem morrem
Na estação dos seus amores!

Outras imagens succedem
Com mais vida e mais acção,
Como um sonho de donzella,
Na primitiva estação.

Mas se imagens funereas
Enlutam do vate a lyra,
Triste vate! as cordas fere,
Canta, geme e suspira!

Mil idéas se agglomeram
No craneo do vate ousado,
Nos olhos fervem-lh'as lagrimas,
Nos labios riso forçado...

Com a lyra elle se abraça,
Corre a fonte dos seus olhos,
Rega a lyra—qual a flor,
Que se definha entr'abrôlhos.

Volve os olhos para o céo,
A lyra a Deus apresenta;
Seus labios fallam c'os anjos,
Sua alma geme sedenta.

E as suas inspirações
O'alimentam um ideal,
Morrem como a esperança
No engano mais fatal!

A *Perseveranza* de Milão conta o seguinte:

Depois do assassinato dos dous caixeiros do cambista Baldini, houve um roubo acompanhado de circumstancias curiosas e que merece ser contado.

Um padre foi assaltado de noite quando se recolhia para sua casa.

Emquanto os ladrões lhe rebuscavam as algibeiras, passou uma patrulha de soldados francezes. Os marotos, receiando ser descobertos, obrigaram o padre a cantar a ladainha, o que elle logo fez emquanto que os ladrões ajoelhados em volta delle respondiam muito devotamente *ora pro nobis*.

Os soldados francezes, julgando que era um grupo de devotos, dos que á noite sahem a rezar pelas ruas, afastou-se sem fazer reparo. Depois que a patrulha passou os ladrões continuaram a sua operação deixando o padre sem um soldo.

Lê-se na *Gazeta de Colonia*:

Dous irmãos estabelecidos em Vienna com negocio, tinham passado letras falsas de cambio para sustentarem o seu commercio.

Este meio fraudulento, foi a final descoberto, e um dos dous culpados vendo que tudo estava perdido, concebeu o designio generoso de se sacrificar por seu *irmão*.

Deu parte a este ultimo do seu projecto, que era suicidar-se, mas antes disto devia escrever uma carta aos seus credores, confessando a falsidade e desculpando seu irmão de toda a participação no delicto, do qual assumia toda a responsabilidade.

Como bem se pode suppor, o irmão M. X., não querendo acceitar um tal sacrificio, conjurou seu irmão para que desistesse do seu designio, preferindo antes, visto que ambos eram culpados, que expiassem juntos a sua falta; porém o mais velho dos irmãos presistiu na sua resolução.

Arranjou um vidro de acido prussico, e, bebendo-o, esperava a morte.

Fez isto na ausencia de M. X... (o irmão mais novo), e quando este voltou e soube o que se passara, foi immediatamente chamar um medico, que não tardou a descobrir que, felizmente, o supposto acido prussico, não era mais que um purgante inoffensivo, que o boticario déra a M. X..., mais velho, para se desembaraçar d'elle; porém, M. X... tinha effectivamente, antes da sua tentativa de envenenamento, escripto aos seus credores.

Estes sabendo que a vida do seu devedor não estava em perigo, querellaram dos dous irmãos, que, em consequencia d'isto, foram presos.

Lê-se na *Época* de Madrid:

Diz uma carta de Fuenteseca que n'aquella povoação falleceu uma pobre mulher do campo com 122 annos menos dous mezes de idade, deixando uma familia composta de 3 filhos (o mais novo de 91 annos), 27 netos, 18 bisnetos e 3 tataranetos, na maior parte varões e dedicados á agricultura os que teem idade sufficiente para trabalhar.

A respeitavel macrobia morreu no uso completo das suas faculdades intellectuaes, e recordava-se do marquez da Ensenada, ministro de Fernando VI, que vira em Granada, e de outros personagens do seu tempo.

Quando expirou, rodeavam o seu leito 32 pessoas da sua familia.

O *Escholiaste Medico* refere que o Sr. Redwood dirigio uma communicação ao jornal a *Lancet*, em que referia as circumstancias de um caso de febre typhoide, n'uma mulher ainda moça, que tomou dentro em poucos dias, em quanto houve maior prostração, *quatro garrafas de vinho do Porto!*

Apesar de que nós outros praticos da peninsula achamos de excessivo no tratamento pelos alcoolicos de que lança mão a medicina ingleza, esta doente diz-se que tirou o maior partido do uso do vinho, e que se restabeleceu com brevidade.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa conta o que segue.

Os campos de Gollega, Salvaterra, Benavente e Santarem acham-se innundados.

A cheia já invadia tambem os campos da Azambuja; e os de Villa Nova e do Carregado já igualmente a esta hora devem estar cobertos de agua.

Os prejuizos são grandes, porque já havia muita semente na terra.

O *Commercio do Porto* diz o seguinte:

Os prejuizos que a marinha dinamarqueza póde causar ao commercio austriaco são consideraveis.

A exportação e a importação do Trieste, elevam-se por anno a 138 milhões de florins austriacos.

Nos portos da Austria entram annualmente e sahem 15:000 navios.

A sua marinha mercante conta 10:000 navios com 35:000 tripulantes.

O movimento da navegação dos portos prussianos é de 1:800 navios com 12:000 marinheiros.

Hamburgo importa um valor de 336 marcos banco. A sua navegação é de 5:000 navios por entrada e sahida, e a sua marinha mercante é de 500 navios.

A importação de Breuse é de 130 milhões de thalers, a sua navegação de 3:000 navios, e a sua marinha mercante 300. Lubeck importa 20 milhões de marcos, tem uma navegação de 1:500 navios dos quaes lhe pertencem 60.

As marinhas mercantes de Hannover, Oldenburgo e dos dous Mecklenburgos, não contam juntas menos de 2:000 velas.

COMMUNICADOS.

Breve noticia do concerto e leilão em favor dos estabelecimentos pios da provincia.

A sociedade actual tende para o bem-estar material, partindo do bem-estar moral.

Hoje em lugar de sumptuosos palacios, de soberbos circos, cream-se hospitaes por toda a parte.

Assim, podemos dizer que a caridade é uma tendencia da civilisação moderna, porque concorre para o bem-estar, e para isso veja-se o afan com que se cream monte-pios, e asylos de toda natureza.

A caridade não é sómente uma virtude christhãa, é tambem uma necessidade social.

Muito deve o christianismo á mulher, e podemos dizer sem medo de errar, que ella tem mais ou menos parte no que a sociedade tem de grandioso.

Ha bem poucos dias tivemos uma prova disso. Algumas senhoras comprehendendo que o egoismo é o maior flagello da nossa sociedade, e que precisamos de uma propogação nova de fraternidade christãa, que excite os poderosos e felizes a soccorrer os infelizes e os fracos, e como um dos remedios é a *caridade*, esse grande poder contemporaneo, aventaram d'entre ellas uma idéa grande e generosa, todas apanharam a luva, e a porfia cada qual queria ser a campeadora dessa crusada da caridade. A idéa fundio-se nellas, como se funde nas grandes almas tudo quanto é nobre e generoso, porque o primeiro germem que desabrocha no coração da mulher é a piedade, é a compaixão.

Assim nasceu o concerto, que teve lugar em palacio no dia 4 do corrente, foi a caridade christãa a origem dessa reunião tão aplaudida por mais de tresentos concurrentes nacionaes e estrangeiros, foi uma idéa feliz plantada em terreno uberrimo, que produzio cem por um, foi a voz de um choro de anjos cantando os threnos da pobreza desvalida.

Não podemos deixar de mencionar as senhoras, que se encarregaram da realisação de tão sublime idéa. Foram as Exmas. Sras. Das. Clementina de Moraes Sarmento, Paulina de Siqueira, Maria dos Anjos de Souza Leão, baroneza do Livramento, baroneza de Beberibe, Firmina Cavalcanti Paes Barreto, Ritta Zeferina Paes de Andrade, Joaquina Pinto de Lemos, Anna Leopoldina de Siqueira Ferreira, e Maria Carolina Tavares da Silva.

No adito desse templo dedicado á caridade guardavam as portas algumas senhoras destinadas a receberem a entrada ou esmola de todos quantos quizessem concorrer para essa obra meritoria, não foi em vão que essas matronas distinctas esperavam pela offerta dos convidados, ninguem se excusou da dadiva, ninguem deixou de honrar o cofre das oblações.

Em quanto não principiava o concerto os concurrentes viam e admiravam os objectos offerecidos, que se achavam em exposição na sala da entrada. Algumas prendas haviam de valor, e muitas de um merito extraordinario, não só pela perfeição, que se notava, como tambem por serem trabalhos feitos por patricias nossas.

Eram immensos os objectos offerecidos, por falta de espasso não nos é possivel dar uma relação de todos elles, e assim limitar-nos-hemos a mencionar alguns, que mais sobressahiram.

Como objecto de valor não podemos deixar de mencionar dous vasos de chrystal da Bohemia offerecidos pelas Exmas. Sras. Das. Maria dos Anjos da Souza Leão, e Ritta Zeferina Paes de Andrade; uma pulceira com brilhantes offerecida por Mme. Cambronne, um annel de esmeralda com um circulo de pequenos brilhantes offerecido pela Exma. Sra. D. Edeltrudes de Oliveira Castro, dous vasos de alabastro offerecidos pela Exma Sra. D. Maria Carolina Tavares da Silva.

Primavam pela delicadeza e gosto um quadro bordado representando o senhor agonisante offerecido pela Exma. Sra. D. Maria H. da Silva Castro, este trabalho foi muito apreciado, não menos apreciados foram um guarda lenço de séda branca bordado á ouro offerecido pela Exma. Sra. D. Amelia Nery Ferreira, uma almofada para allineites toda de séda branca, bordada á ouro e enfeitada de umas flores imitando *myozotys*, era de uma delicadeza, que se não póde descrever, offerecida pela Exma. Sra. D. Maria Anna Paes Barreto, uma linda almofada de séda azul bordada á ouro offerecida pela Exma. Sra. D. Amalia Lemos, um prato de porcellena branca pintado offerecido pela Exma. Sra. D. Paulina de Siqueira, foi um trabalho que teve grande aceitação; um quadro contendo um passaro bordado á ouro offerecido pela Exma. Sra. D. Josepha Guilhermina Peregrina da Silva, um tapete bordado offerecido pela Exma. Sra. baroneza do Livramento, uma grinalda de flores artificiaes offerecida pela Exma. Sra. D. Carlota Carneiro da Cunha.

As 7 1/2 principiou o concerto por uma linda symphonia para piano a quatro mãos, composta pelo maestro Donizetti, sobre os motivos de algumas operas do maestro Bellini, habilmente executada pela Exma. Sra. D. Emilia Coelho, e o Sr. J. Smoltz.

O publico já conhece o programma, e assim, mencionaremos sómente o que melhor execução teve.

As Exmas. Sras. D. Paulina de Siqueira e Maria dos Anjos de Souza Leão cantaram um duetto da opera *Il Giuramento* do maestro Mercadante, agradou bastante, não só pela belleza musical, como pela perfeição da execução.

A Exma. Sra. D. Paulina de Siqueira cantou a cavatina da opera *La Somnambula* do maestro Bellini, executou admiravelmente, para o que muito concorreu sua voz maviosa e extensa, e a verdadeira expressão, que ella sabe dar a musica.

Foi ouvida com um silencio profundo, que só os bravos, que se não podiam conter interrompiam.

O caro *La Carità* foi o final da primeira parte, foi cantado por quinze senhoras, as quaes, pelas bellas vozes, e maneira porque desempenharam, mostraram que é merecida a aceitação, que tem em toda a Europa e mesmo entre nós, tão linda composição.

A segunda parte começou por uma symphonia para piano a quatro mãos da opera *Zampa* do maestro Herald, executada pela Exma. Sra. D. Amalia Lemos e J. Smoltz, foi excellente a execução, tocaram com verdadeira expressão, e muito gosto, a Exma. Sra. D. Amalia Lemos mostrou que era digna discipula do Sr. Smoltz.

A cavatina de *Gianna Gray* do maestro Donisetti foi cantada pela Exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Souza Leão, que fez-nos conhecer o quanto vale uma boa composição, quanto é executada por uma pessoa, que tem bella voz, e que comprehende as bellezas e os sentimentos da musica. Não deixou a desejar senão ouvir-se a repetição.

O duetto da opera *Maria Padilla* do maestro Donisetti, foi cantado pelas Exmas. Sras. D. Thereza Dowsley e Paulina de Siqueira, as duas vozes casavam-se admiravelmente, tanto no timbre como na execução, que foi perfeita, embhora a extrema difficuldade da musica.

Com effeito qualquer que seja a discripção não póde senão ficar inferior ao merecimento com que desempenharam as respectivas partes as senhoras, que citamos. No fim do duetto o publico deu toda a expansão ao enthusiasmo e victoriou-as ardentemente.

A' Exma. Sra. D. Francisca de Paula e Silva tocou no piano a grande fantazia militar sobre a opera *La Figlia do Regimento* do maestro Donnizetti, composta por Herz, desempenhou com muito gosto, apreciamos não só a belleza e difficuldade da musica, como tambem a bôa execução, que na verdade, está superior a todo elogio.

Tivemos tambem occasião de apreciar aos Srs. Stuber, Jorge Victor e Dr. Moscoso, sendo um na rabeca, outro no piano, e o ultimo na flauta.

O piano foi occupado pelo distincto maestro J. Smoltz, que já é bastante conhecido entre nós, assim, nada diremos a respeito.

No intervallo da primeira a segunda parte as senhoras vendiam os objectos, que estavam em exposição, assim como algumas flores naturaes, que se lhes haviam offerecido.

Em todos os semblantes via-se o prazer, e reinava entre as pessoas a maior fraternidade, os limites marcados entre as diversas classes da sociedade pela differença das jerarchias, fortunas, deixaram de ser barreiras de separação para os corações.

Foi uma verdadeira noite de festa.

Tem-se apurado para mais de seis contos de réis.

Eryx.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Do nada ao muito.

Muito feliz se deve considerar aquelle pobre de espirito que tendo sido caixeiro de vender covados de fazenda, passa hoje a dar ordens a aquelles que filhos da academia onde aprenderam a disciplina e beberam a sciencia, se vêem sujeitar ao latronismo e miserias que lhes impõe o pobre de espirito, porque se acha acima delles e de promptos lhes chama de insubordinados, quando é elle o mais ignorante da disciplina e o primeiro a commetter actos que não só o desdouram, como ferem a dignidade d'aquelles que os vêem praticar, sem poder ao menos desviar-se desse homem corrompido.

Que desgraça para a vida militar?

Quando pensou esse infeliz passar de caixeiro a posição social que tão mal occupa?

Quaes os exemplos de disciplina e honradez?

Findo esta promettendo voltar á impresa, se vir que se faz necessario a apresentação dos feitos.

O filante pretegido do Danilo.

Regressando ao lugar de meu nascimento, d'onde me havia apartado, em procura de saude e melhor sorte, admirei a mudança que no curto espaço de minha viagem, se operou na freguezia de Itamaracá, que me vio nascer.

Os assassinos, réos de policia e ladrões de cavallo, ostentavam aqui um destemor inqualificavel. O uso de armas defezas era um luxo de que os relapsos não dispensavam; cada um trazia seu punhal collocado em fôrma de alfinete de peito. Emfim a tranquilidade publica e segurança individual eram necessidades que os homens honestos do lugar almejavam vêr garantidas, pois suas vidas e propriedades estavam a mercê dos sicarios, que impune e affrontosamente transitavam as ruas publicas da povoação.

Hoje, graças á prudencia e energia do Sr. tenente Guilhermino Ferreira Alcantara, já não se vêem reproduzidos esses escandalos. O Sr. tenente Guilhermino, na qualidade de primeiro supplente de subdelegado, em cujo exercicio se acha ha alguns mezes, se tem mostrado incansavel na repressão dos delictos. As acertadas e prudentes medidas por elle praticadas no sentido de restabelecer a ordem publica, o fazem digno da estima e consideração dos homens que amam o socego e prosperidade de sua patria.

Varios processos instaurados: criminosos capturados; detentos os vadios; perseguidos os desertores: taes foram as providencias tomadas pelo dito Sr. tenente para restituir a tranquilidade de que hoje gozam os habitantes de Itamaracá. E tudo conseguio sem estrondo, nem auxilio de força estranha, mas sómente com seus *inspectores*, e alguns homens da reserva, que se prestam ao serviço da policia, pois os Itamaraquences são naturalmente doceis e dados ao trabalho, sendo que, se taes criminosos aqui existiam eram na mór parte vindos de fóra, e aqui homiziados pela moleza e tolerancia da policia transacta.

Prosiga o Sr. tenente Guilhermino Ferreira Alcantara na encetada carreira de seus trabalhos policiaes, que serão os seus serviços reconhecidos pelo governo, e pelos homens de bôa vontade.

Agora o que muito conviria, era a mudança do actual *capataz*, que tanto abuso tem feito de sua autoridade, para vêr se dessa fórma descançavam os matriculados da cabotagem de tantas multas que o mesmo lhes impõem, e mesmo para, quando der por aqui outro navio, não vermos reproduzidos os mesmos escandalos, que foram praticados por occasião do naufragio da barca *Adrien*, em que a dignidade da nação brasileira foi assaz compromettida pelos actos de pilhagem que se deram naquella occasião, os quaes, segundo é publico, foram concitados pelo mesmo *capataz*.

Pilar de Itamaracá, 26 de março de 1864.

O apreciador do merito.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis, e que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio tem tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dose póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes biliosas.

Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre; ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes por ser uma medicina fortificante que nunca debilita, pódem por isso ser administrada com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios para as pessoas de ambos os sexos, seja qual fôr a sua idade.

Encontrar-se-hão em todas as lojas de drogas e na botica de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11	223:066$270
Idem do dia 12	19:501$012
	242:567$282

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	127	
« « com generos...	194	
		321
Volumes sahidos com fazendas...	85	
« « com generos...	158	
		243

Descarregam no dia 13 de abril.

Barca ingleza—*Enchyanon*—carvão.
Barca ingleza—*Seraphina*—ferro.
Barca ingleza—*Vision*—carvão de pedra.

Importação.

Barca ingleza *Seraphina* entrada de Liverpool consignada á Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

20 gigos louça, 50 barricas cerveja, 6 quartollas vinho, 410 caixas sabão, 51 toneladas carvão miúdo, 31 ditas coke; aos consignatarios.

2 fardos e 16 caixas tecido de linho e de algodão, 2 caixas sellins completos, 10 ditas machinismo, 3 ditas e 9 volumes ferragens, 1 volume arame de cobre, 12 rollos chumbo em lençol, 100 barris dito de munição, 2 fardos fio, 100 pás de ferro, 2 barricas estanho, 199 fogareiros, 2 caixas e 78 meias ditas chá, 50 barris manteiga, 46 ditos salitre, 5 ditos breu, 13 caixas enxofre, 5 barricas cutileria, 40 barris pregos, 15 caixas objectos de seleiro, 1 dita conservas, 1 dita pertences de botica, 319 barras e 3 feixes de ferro, 40 toneladas de pedra; á S. P. Johnston & C.

3 caixas tecido de linho; á Izidoro Netto & C.

2 ditas e 34 fardos tecido de algodão; á Rabe Schmmettau & C.

4 fardos e 6 caixas tecidos de algodão e mixtos; á Carneiro & Nogueira.

48 pilares de ferro fundido, 48 chapas idem; ao barão do Livramento.

1 caixa musselina; á Jefferes.

58 caixas tijollos; á Dammayer.

4 caixas tecido de linho, 5 fardos pannos para velame; á N. O. Bieber & C.

1 caixa tecido mixto; á João Keller & C.

50 caixas machinismos; á Saunders Brothers & C.

27 fardos e 37 caixas tecido de algodão; á James Ryder & C.

22 caixas e 4 fardos tecidos de algodão; á [illegible] de Abreu.

21 caixas e 39 fardos tecidos de algodão, e de dito e linho; á Ferreira & Araujo.

1 caixa mixto; á Henrique & Azevedo.

3 embrulhos cadeiras e travesseiro de crena; á W. Martineau.

33 fardos e 43 caixas tecido de algodão, 2 ditas objectos de escriptorio; á Mills Latham & C.

1 barrica cerveja, 2 ditas dita em garrafa, 1 caixa vinho; ao capitão James.

12 caixas phosphoros; á Ferreira & Monteiro.

20 barris manteiga, 10 caixas phosphoros, 200 ditas sabão; a Tasso Irmãos.

50 barris manteiga; a Ferreira & Loureiro.

12 caixas linhas, 8 ditas e 53 barricas miudezas, facças, serras, vidros para lampiões, e ferragens; a Parente Vianna & C.

100 barris chumbo de munição, 10 lençoes de chumbo, 17 caixas reguladores, 600 barras de ferro, 2 caixas cutelerias, 1 volume miudezas, 2 barricas ferragens, 14 caixas e 52 fardos tecidos de algodão e de linho, 10 caixas conservas, 3 barricas provisões, 1 caixote ervilhas, 1 lata sardinhas, 12 frascos peixe em conservas, 7 queijos, 25 presuntos, 2 peças de toucinho, 3 barris manteiga, 8 caixas vinho, 25 ditas phosphoros 11 pares de sapatos, 1 jarra ignoro, e 5 gallinhas; a ordem.

Barca ingleza *Vision*, entrada de Liverpool, consignada, a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

607 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Barca americana *Eagle*, entrada de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2,170 pés de taboado de cedro 350 barris carne de vacca, 200 ditos dita de porco, 1,000 caixas de sabão, 3 caixas objectos para pescar, 1 caixa pinturas, 12 ditas banha, 200 ditas velas, 800 caixas oleo de Kerosene, 169 remos, 20 volumes cabos, 6 barris manteiga, 12 ditos alcatrão, 1 caixa chicotes e pontas para ditos, 4 baleeiras, 1 volume ferragens; aos mesmos.

Hiate nacional *Sant'Anna*, entrado do Aracaty, consignado, a Bemvindo G. do Amaral, manifestou o seguinte:

4 caixas algodão, 65 meios de sola, 31 couros salgados: a José Machado de Souza Pinentel.

13 saccos cera de carnaúba, 31 caixas velas; a viuva Monteiro & Filhos.

150 meios de sola, 20 barricas cera de carnaúba, 3 caixões bagagem de familia, 2 pacotes carne secca; a ordem.

30 saccas algodão em pluma, 22 molhos pelles de cabra, 1 caixão pennas de ema; a José de Sá Leitão Junior.

Barca portugueza *Iris*, entrada do Assu' consignada, a ordem, manifestou o seguinte:

1,507 alqueires de sal; a ordem.

Brigue nacional *Relampago*, entrado do Rio de Janeiro, consignado, a C. C. da Costa Moreira; manifestou o seguinte:

5,890 alqueires de farinha de mandioca: a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11	7:549$091
Idem do dia 12	767$887
	8:316$978

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	36:295$043
Idem do dia 11	2:548$933
	38:843$976

Hamburgo, 21 de março de 1864.

Relatorio commercial.

O mercado continúa em posição tranquilla, mas com preços firmes, em consequencia dos pequenos supprimentos recebidos.

Café.—Durante a primeira parte da ultima quinzena o mercado esteve mais animado; nos ultimos dias porém, mostrou-se mais tranquillo, tanto á espera do leilão hollandez, como das noticias devidas do Rio.

O favoravel exito do leilão na Hollanda, vendendo-se tudo além das taxas, assim como o despacho recebido do Rio, influiram muito favoravelmente sobre o mercado.

Venderam-se 17 mil saccas de café do Rio e Santos á 6 1/4 e 8 1/4 nas duas semanas passadas; a qualidade regular ordinario do Rio é cotado hoje: 7 1/4 e 7 1/2 schillings.

Assucar.—Em consequencia das vendas na ultima semana, ficou completamente evacuado o deposito em primeira mão. Os preços que soffreram uma subida de 8 schillings, são muito firmes.

Tabaco.—A tendencia é favoravel para todas as qualidades. Em leilão venderam-se 594 ballas de tabaco avariado do Rio-Grande do Sul á 4 e 8 13/16 schillings. Em ser cerca de 3,000 volumes de tabaco do Brasil.

Algodão.—Sem transacções e os preços sem mudança, continuando a falta de escolha.

Cacáo.—Todas as qualidades de cacáo são procuradas, e os preços mais altos.

Couros.—Os couros transatlanticos acham-se em posição muito firme, o deposito está muito reduzido e não houveram novas importações.

Partiram para o Rio de Janeiro, os navios *Thetis* e *Valkyrea*, e para a Bahia *Caroline*.

Em consequencia da incerteza dos negocios politicos, o numero de navios á carga para o Brasil é muito limitado, e apenas temos de notar recebendo carga:

Para o Rio de Janeiro *Winlink*, e para o Rio Grande do Sul *Mathilde* e *Maria*.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 1 1/2 schilling por £: praso curto 13 marcos 4 1/4 schillings por £.

Sobre Paris, 3 mezes data, 193 1/2 francos por 100 marcos banco; prazo curto 190 1/2 francos por 100 marcos banco.

Sobre Lisbôa, 3 mezes data, 45 3/4 schillings banco por um mil reis; desconto 4 e 4 1/2 %.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 23 de março.

Fundos inglezes.

Do banco, 237 a 239 por £ 100
Consolidados 3 %. 91 3/8 a 91 1/2 por £ 100
Reduzidos 3 %. 89 1/2 a 89 5/8 por £ 100 ex div.
Novos 3 %. 89 1/2 a 89 5/8 por £ 100 ex div.

Fundos estrangeiros.

Belgas (25 frs.—£ 1) 4 1/2 %. 99 a 101 por £ 100
Brasileiros 1839, 1859 5 %. 99 a 101 por £ 100
» 4 1/2 %. 88 a 89 por £ 100
» 1863 4 1/2. 98 1/4 a 89 3/4 por £ 100
Confederados 7 %. 50 a 52 por £ 100 ex div.
Egypcios 7 %. 99 1/2 a 100 1/2 por £ 100
Gregos com juros desde 1846 5 %. 23 1/4 a 23 3/4 por £ 100
Gregos Coupons até 1846 5 %. 10 3/4 a 11 1/4 por £ 100
Hespanhóes 3 %. 52 1/2 a 53 por £ 100
» differidos 3 % juro actual 2 3/4, 46 1/4 a 46 por £ 100 ex div.
internos (1 Peso) 3 %. 49 1/2 a 50 1/2 £ por 100
passivos externos 3 %. 35 3/8 a 35 5/8 por £ 100
Hollandezes (Fl. 12—£1) 4 %. 101 a 102 por £ 100
2 1/2 %. 63 1/2 a 64 1/2 por £ 100
Italianos (frs 25 £ 1) 5 %. 67 1/8 a 67 3/8 por £ 100
Mexicanos com atrasados desde julho 1854 inclusive 3 %. 44 3/4 a 45 por £ 100
Nova Granada 3 % diferidos juro actual 2 %. 30 a 31 por £ 100
Portuguezes, 1853, 3 %. 48 1/4 a 48 3/4 por £ 100
Dos 1856 - 1863, 3 %. 48 1/4 a 48 3/4 por £ 100
Dos. 1863, caut. 3 %. 1/4 a 3/4 pr.
Russos 1822 5 %. 89 a 91 por £ 100 ex div.
» 1862 5 %. 90 a 91 por £ 100
» 4 1/2 %. 87 a 88 por £ 100
» 3 %. 55 1/2 a 56 1/2 por £ 100
Sardos 5 %. 83 a 85 por £ 100
Turcos, 1854 6 %. 93 a 94 por £ 100
» 1858 6 %. 70 1/4 a 70 3/4 por £ 100 ex div
» 1862 6 %. 71 1/4 a 61 3/4 por £ 100
» 1863 6 %. 67 a 69 por £ 100
» Internos (Medjidie d'ouro—£ 1) 6 %. 53 7/8 a 54 1/8 por £ 100
Venezuelanos 3 %. juro pagavel 2 %. 23 3/4 a 24 1/8 por £ 100
» a 1862 6 %. 61 1/2 a 61 1/2 por £ 100

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 3 a 3 1/4 pr. por ac.
Banco de Londres e do Brasil, 19 a 20 »
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 10 a 12 premio por acção.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d. 52 1/8 a 52 1/4 por £
Porto 3 m/d. 52 1/4 a 52 3/8 por £
Rio de Janeiro 60 d/v. 26 por £ nominal.
Amsterdam 3 m/d. 11 19 1/4 a 11 19 3/4 por £ est.
Hamburgo 3 m/d. 13 7 1/2 a 13 8 por £
Paris 3 m/d. 25 60 a 25 60 por £
» 3 d/v. 25 20 a 25 30 por £
Marselha 3 m/d. 25 60 a 25 65 por £
Genova 3 m/d. 25 72 1/2 a 25 77 1/2 por £
Trieste 3 m/d. 12 10 a 12 15 por £
Vienna 3 m/d. 12 10 a 12 15 por £
Madrid 3 m/d. 48 1/4 a 48 peso
Cadiz 3 m/d. 48 a 47 3/4 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.
Moedas brasileiras novas 77 s. 8 d. idem.
Onças hespanholas 76 s. 9 d. idem.
» patrias, 74 s. 3 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 5/8 d. idem.
Patacas mexicanas 5 s. 3 1/2 d. idem.
Columnares, Carolus 5 s. 1 d. idem firme.
Crusados novos 5 s. 0 1/8 d. firme.
Peças de 5 francos, 4 s. 11 3/4 d. idem.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 24 d. a 27 d. por lb. nominal.
do Maranhão, roda, 25 d. a 27 1/2 por lb. nominal.
» maquina, 25 d. a 27 1/2 d. por lb. nominal.
da Bahia, 25 a 26 d. por lb. nom.
Assucar do Brasil, branco, 29 s. 6 d. a 33 s. 6 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 23 s. 6 d. a 29 s. 0 d. por 112 lb
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb
Não ha.
Café do Rio, 60 s. 0 d. a 74 s. 0 d. por 112 lb.
» lavado, 73 s. 0 d. a 82 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 57 s. 0 d. a 59 s. 0 d. por 112 lb.
Idem da Bahia, 41 s. 0 d. a 44 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 1/2 d. por lb.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 por lb. idem.
Couros do Brasil:
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs. 5 1/4 d. a 6 1/2 d. por lb.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 1/2 por lb.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb.
Do Rio de Janeiro:
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb.
Do Rio Grande:
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 1/2 d. por lb.
» de 44 a 50 lbs., 4 3/8 d. a 5 d. por lb.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 1/4 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 9 s. 0 d. a 13 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 29 s. 0 d. a 32 s. 6 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 8 s. a 8 s. por lb. firme.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario.—Não houve alteração na taxa do banco de Inglaterra, que continúa a 6 por cento; a taxa que regula fóra daquelle estabelecimento é de 5 3/4 por cento. Julgam muitos que amanhãa a direcção do banco reduzirá o seu desconto, mas inclinamo-nos a crer que esta reducção a ter lugar só será annunciada depois das ferias.

Fundos.—Em consequencia do estado actual do mercado monetario e da situação politica, os preços dos fundos especulativos continuam a soffrer oscillações violentas e quasi diarias.

Algodão.—Até ao dia 11 o mercado ficou na frouxidão em que o noticiamos na nossa ultima revista, baixando os preços. No dia 12 houve mais animação, tomando incremento a melhora até ao dia 19, quando o mercado novamente tornou-se frouxo, com tendencia para a baixa. Não podemos deixar de pensar que este mercado acha-se n'uma posição muito critica.

As vendas da quinzena sobem a 85,000 saccas.

Assucar.—Depois da nossa ultima revista o mercado tornou-se menos animado, e tem continuado com pouco movimento, mas sendo moderadas as quantidades offerecidas, e não forçando os possuidores vendas, os preços em geral tem ficado firmes, sendo excepcional alguma venda que se tem feito com baixa de 6 d. em 112 libras. A apathia que se nota neste genero póde attribuir-se em parte á circumstancia dos consumidores não quererem comprar além das suas necessidades immediatas, emquanto o ministro da fazenda não apresentar o orçamento, que na opinião de muitos comprehenderá uma alteração nos direitos deste genero.

No do Brasil em ser não houve transacções dignas de notar-se, limitando-se as vendas no mar as seguintes, para o Reino-Unido, pesos da descarga:

7,000 saccos de Pernambuco, mascavado claro, pelo *J. Scott*, a 29/0.

4,100 ditos da Bahia, mascavado ordinario, pelo *Albatross*, a 25/9.

Em Liverpool fizeram-se as seguintes vendas:

2,700 saccos de Maceió, velho, de 27/0 á 27/3.
1,450 ditos de Pernambuco, novo a 28 0 no cáes.
4,700 ditos de dito, velho, de 26/0 á 27/0.

MUTILADO
ILEGÍVEL

1,750 ditos de dito, velho a preço que não transpirou.
500 ditos da Parahyba, velho, a 26/0.
950 ditos do Maranhão, a 28/0 no cáes e 28/6 no armazem.
3,100 ditos de Pernambuco, pelo *Coila*, a 29,0 para o Reino-Unido, pesos de descarga.
200 toneladas de Pernambuco, novo ordinario, a 27/6 para o Reino-Unido, peso da descarga.
3,800 saccos de Pernambuco, a 29/0 para o Reino-Unido, pesos da descarga.
5,100 ditos de Maceió, novo, a 28/6 no cáes.
Para o Continente houve uma procura limitada, mas ainda não se fizeram offertas proporcionadas para cargas, de modo que não podemos alterar as nossas cotações, que ficam como segue :

Para o Continente.
De Pernambuco, branco, 30/0 a 32/0.
Dito, mascavado, 25/0 a 27/6.
Da Bahia, branco, 29/0 a 31/0.
Da dita, mascavado, 25/0 a 28/0.

Para o Mediterraneo.
De Pernambuco, branco, 30 0 a 33/0.
De dito, mascavado, 25/0 a 27/6.
De Bahia, branco, 29/0 a 32/0.
Da dita, mascavado, 25 0 a 27/6.

Café.—No periodo desta revista o mercado tem estado mais animado do que ha algum tempo, estabelecendo-se uma subida de 1/0 a 2/0 em 112 libras nas qualidades do Brasil ; as vendas em ser montam a umas 4,000 saccos do Rio, bom ordinario e ordinario superior, de 69/0 a 72/0 e 1,100 saccos da mesma procedencia, lavado, que em leilão obtiveram de 76/6 á 80/0; tambem venderam-se 1,800 saccos do ordinario da Bahia de 60.0 á 61/0.
Venderam-se no mar as seguintes cargas :
Tjalf 3,000 saccos do Rio, *Good First*, a 70/0 para Stockolmo.
Helene 2,870 ditos do dito, *Channel First*, a 66/6 para Trieste.
Cynthia 3,300 ditos do dito, dito, a 67/0 para o Continente.
Pará 3,024 ditos do dito, dito, a 69/0 para Constantinopla.
Maria 2,000 ditos de Santos, bom, a 70/0 pouco mais ou menos para o Continente de modo que o valor das cargas do Rio *Good First*, para o Continente, póde cotar-se de 68/0 á 69/0.
Venderam-se em Liverpool 360 saccos do Rio de 67/0 69/0 ; apresentaram-se em leilão 660 saccos da Bahia, mas foram retirados na falta de lanço conveniente.
O leilão da companhia hollandeza, verificado em 16 do corrente, correu bem, o que, unido ás ultimas noticias do Rio, tem contribuido a consolidar o mercado.
Cacáo.—Apesar dos preços reduzidos notados na nossa revista continuou desattendido ; o do Pará está procurado, mas nenhum ha disponivel.
Em Liverpool offereceram-se em leilão 1,937 saccos da Bahia, mas foram retirados sem lanço ; posteriormente, porém, houve mais alguma procura e venderam-se 1,000 saccos a 41/0.
Jacarandá.—Apresentaram-se em leilão 70 toneladas de £ 10 á £ 30, termo medio £ 16 12/9 ; destas 50 toneladas 13 eram para exportar. Não houve entradas.
Pao-Brasil.—Apenas sabemos de alguma pequena venda em retalho, continuando o mercado em apathia.
Couros.—Os salgados do Rio Grande continuam firmes, sendo diminuta a existencia ; os seccos encontrariam actualmente prompta extracção ás nossas cotações, achando-se o mercado desprovido. A procura para as qualidades do Brasil foi limitada.
Sebo. Houve mais algum movimento, e elevamos as nossas cotações. Nestes dous dias passados, porém, o mercado se tem tornado um pouco frouxo.
De boa côr 41/0 á 42/0 por 112 libras.
Soffrivel e escuro 40/0 á 41/0 por 112 libras.
Escuro e muito escuro 38/6 á 39/0 por 112 libras.
Cambios.—Continuou a falta de transacções sobre o Rio de Janeiro, ficando o cambio nominalmente a 26 d. O supprimento de letras sobre Lisboa foi diminuto, regulando o cambio de 52 1/8 d. a 52 1/4 d. ; sobre o Porto houve melhor supprimento e as letras foram procuradas de 52 1/4 d. á 52 3/8 d.
Metaes preciosos.—Nestes ultimos dias tem havido bastante movimento na prata em barra.
P. S.—Algodão.—O mercado fecha-se em muita apathia, montando as vendas de hoje a 4,000 saccas, incluindo 200 saccas de Pernambuco de 26 1/4 d. á 26 3/4 d., e 400 saccas do Maranhão de 26 d. á 27 1/2 d.
Assucar.—Nota-se mais alguma desanimação no mercado.
Café.—A companhia hollandeza tem annunciado um leilão de 88,000 saccos para o fim de abril, e o mercado já esta menos animado.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 23 de março de 1864.
(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔ :	
Bom	27 d a 27 1/4 d
Mediano	25 1/2 d
Ordinario	25 d
Bahia :	
Bom	26 d a 26 1/4 d
Mediano	24 3/4 d a 25 d
Ordinario	24 1/2 d a 24 3/4
Maranhão :	
Alcantara	27 1/2 d
Itapicurú	26 1/2 d
Caxias	26 d
(Maquina) :	
Bom	27 d
Mediano	26 1/4 d
Ordinario	26
Assucar, do Rio, por 112 ℔ :	
Branco	29/0 a 31/0
Louro	28/6
Mascavado	25/0 a 28/0
Pernambuco :	
Branco	29/0 a 31/0
Louro	28/6 a 29/0
Mascavado	25/0 a 28/0
Bahia e Maceió :	
Branco	29/0 a 31/0
Louro	28/6 a 29/0
Mascavado	24/0 a 28/0
Melaço	10/0 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal :	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔ :	
Claro	1/6
Turvo	1/5
Borracha, por ℔ :	
Fina	1/10 a 1/10 3/4
Mediana	1/7 1/4 a 1/9
Ordinaria	1/4 a 1/6
Cabeça de negro	1/1 3/4 a 1/2 1/2
Sernamby	10 d a 11 d
Do Ceará, Sernamby	1/2 a 1/3
Cacáo, por 112 ℔ :	
Pará, bom	54/0 a 55/0
Bahia, bom	41/0 a 42/0
Café, por 112 ℔ :	
Rio, 1ª sorte	68/0 a 70/0
2ª »	64/0 a 67/0
Escolhido	75/0 a 80/0
Bahia, 1ª sorte	64/0 a 66/0
2ª »	60/0 a 62/0
Escolhido	68/0 a 72/0
Ceará	65/0 a 70/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs. :	
Bom e duro	41/0 a 42/0
Mediano	40/0 a 41/0
Escuro	39/0 a 39/6
Cera de carnauba, por 112 ℔.	Nenhuma.
Chifres, por 123 :	
De vacca	10/0 a 15/0
De boi	20/0 a 30/0
Clina, por ℔ :	
De cavallo	10 d a 14 d
De vacca	9 d a 12 d
Couros, por ℔ :	
Rio, seccos de 30 a 35 ℔	7 1/2 d a 8 d
» » 20 a 24 ℔	6 1/2 d a 7 d
» de touros, 35 a 40 ℔	6 1/2 d a 7 d
Rio Grande, por ℔, salgados de 65 a 70 ℔	5 3/8 d a 5 1/2 d
Ditos de 45 a 50 ℔	4 7/8 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 1/2 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	5/0 a 6/0
» salgados, 23 a 37 ℔	5/0 a 9/6
» » 16 a 20 ℔	4/6 a 5/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔ :	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 6 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 1/2 d a 5 3/4 d
Curtidos de 7 a 9 ℔	—
Molhados salgados, 40 a 46 ℔	—
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔ :	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔ :	6 d a 6 1/4 d
Molhados » 45 a 50 ℔ :	4 1/4 d a 4 1/2 d
Cumarú, por ℔ :	
Bom . . . Nominal	1/6
Ordinario »	1/3
Farinha de mandioca :	
Boa, por 112 ℔. . Nominal	18/0 a 21/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔ :	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/6
2ª »	2/8 a 3/0
3ª »	2/6 a 2/7

Pescada . 1ª	»	4/6 a 4/9
2ª	»	4/0 a 4/3
3ª	»	3/3 a 3/7
Pirahyba. 1ª	»	2/9 a 2/10
2ª	»	2/3 a 2/6
3ª	»	1 6 a 2/0
Bagre . 1ª / 2ª	»	1/9 a 2/0
Ipecacuanha, por ℔		8/0
Jacarandá, por tonelada :		
Rio		£15 a £22
Bahia		£9 a £12
Piassava, por 2,240 ℔ :		
Pará	Nominal	£24 a £25
Bahia	»	£11 10/ a £11 5/
Pixurim, por ℔, bom		1/6
Salsa-parrilha, por ℔ :		
Boa. / Inferior		1/0 a 1/4
Tapioca, por 112 ℔ :		
Rio, superior		34/0 a 36/0
ordinaria		20/0 a 25/0
Urucú, por ℔, Pará bom		3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções) %		—
Consolidados	3	91 5/8 a 91 7/8
Reduzidos	3	89 3/4 a 89 7/8
Fundos Novos	3	89 3/4 a 89 7/8

Estrangeiros.

Belgas	4 1/2	—
Brasileiros	5	100 a 101
»	4 1/2	87 a 88
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	52 1/2 a 53
» Differidos	3	46 a 46 1/2
» Passivos	3	36 a 36 1/4
Hollandezes	2 1/2	64 a 64 1/2
»	4	100 a 101
Mexicanos	3	45 3/4 a 46
Portuguezes . 1853	3	48 1/4 a 48 3/4
» 1856	3	
» 1857	3	
» 1859	3	
» 1860	3	
» 1862	3	
» 1863		
» Scrip (Cantellas)	3	1/4 a 3/8 prem.
Russos	5	90 a 91
»	4 1/2	87 a 89
Banco de França (Acções)	frs.	3300
Fundos francezes	4 1/2	93.25
» »	3	66.90

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/8 a 77/9
Onças hespanholas	»	76/3 a 77/6
» americanas	»	74/3
Prata em barra	»	5/1 5/8
Patacas brasileiras	»	5/1 5/8
Pesos columnarios hespanhoés	»	5/2
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/0 3/4
Moedas de 5 francos	»	4/0 5/8 a 4/0 3/4
Cruzados novos	»	5/0 1/8

Cambios.

Lisboa	90 d.d	52 a 52 1/4
Porto	—	52 1/8 a 52 3/8
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	26 d a 26 1/4 d
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	11.19
Hamburgo	—	13.7 1/2 a 13.8
Paris	—	25,55 a 25,65
»	3 d.v.	25.20 a 25.30

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.
Ceará—*Sindbad*—15 de março.
Pará—*Tit Bit*—28.
Pernambuco—*Zone*—24.
Idem—*Ronald* 25.
Idem—*City of the Sultan*—31.

Numerario.—A taxa do desconto continua a 6 por cento. Durante esta quinzena a exportação de especie, e a procura para descontos tem sido consideravel, porém ao mesmo tempo as entradas de metalico da Australia e Indias occidentaes montam a cerca de £2,000,000 as quaes habilitaram o banco a augmentar o seu deposito, e provavelmente fará com que em breve a taxa seja reduzida.
Algodão.—O mercado desde a nossa ultima revista tem flutuado muitissimo, tanto em preços como em vendas, e a apathia que então existia continuou até o dia 12, quando dessa data até o dia 18 as vendas montaram a 76,000 fardos, com uma subida de 1/2 d a 3/4 d por libra no do Brasil, 1 d no do Egypto e 1 1/2 a 2 d em Surates de qualidades inferiores, que estavam tão depreciados, porém presentemente mui procurados para especulação. Desde a ultima data mencionada as transacções teem sido mais limitadas, e os preços declinaram um pouco, causado principalmente pelos avisos telegraphicos da India da grande quantidade de algodão prompto para embarque, e as noticias menos favoraveis do aspecto da questão dinamarqueza. As entradas do Brasil desde o principio deste anno até hoje são 38,000 fardos contra 30,500 ditos no mesmo periodo de 1863, e as entradas de todas as partes até hoje são 337,641 fardos contra 237,854 ditos idem. As vendas hoje são 4,000 fardos.
Assucar do Brasil.—Não temos nenhuma alteração a notar no mercado deste artigo. As transacções para consumo continuam a ser avultadas aos ultimos preços dotados, conservando-se muito firmes. A quantidade em ser em segundas mãos é pequena e o total em ser na alfandega vaise reduzindo. Durante este anno tem havido uma differença para menos nas entradas de 25,000 toneladas por mez, e este facto juntamente com o augmento da procura para exportação, é de esperar que faça com que os preços subam. As vendas montam a 11,050 saccos, do armazem, e 200 toneladas e 12,00 saccos em viagem aos preços acima notados.
Balsamo de copahyba. – Continúa com procura.
Borracha.—Os possuidores tem offerecido abundantemente este artigo no mercado, resultando em vendas de 30 toneladas um baixa de 1/4 a 1/2 por libra na fina ; e em 12 do corrente chegou o *Tit Bit* com 85 toneladas, fazendo hoje a quantidade em ser umas 553 toneladas. Tambem se vendeu uma porção do de Guayaquil e sernamby do Ceará aos preços ultimamente cotados.
Cacáo.—O da Bahia tem mais procura e venderam-se 1,000 saccos a 41/ por 112 lbs.
Cafe.—Continua com bastante procura. Do Brasil venderam-se 354 saccos do Rio de 67/ a 69/ por 112 lbs.
Cera de carnaúba e cumarú.—Não ha.
Couros do Brasil.—Preços firmes. Em 31 do corrente terá lugar um grande leilão de couros seccos.
Gomma de peixe.—Sem alteração nos preços, porém algumas qualidades são mais procuradas.
Jacarandá.—Do Rio não ha, e da Bahia mui pouca. A procura é mediana.
Urucú.—Frouxo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.
Bourdeaux e portos intermedios—13 dias vapor francez *Estremadure*, de 1162 toneladas, commandante Theodore Favier, equipagem. 115, carga differente mercadorias.
Navios sahidos no mesmo dia.
Maceió—Patacho inglez *Artaxerxes*, capitão G. E. Horris, em lastro.
Aracaty—Hiate nacional *Nicoláo I*, capitão Trajano Theodomiro de Moura, carga differentes generos.
Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Estremadure*, commandante T. Favier.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.
Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.
E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.
Faço saber pelo presente que no dia 25 de abril do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, um piano de jacarandá em bom estado, avaliado por quinhentos mil réis, e uma escrava de nome Margarida, avaliada por um conto e duzentos mil réis, a qual é crioula, e representa ter quatorze annos, e foram penhorados á José Maria de Carvalho Junior por si e como tutor dos menores, por execução de José Joaquim Lopes de Almeida.
E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.
E para que chegue ao conhecimento de todos, será publicado este na fórma do estylo. Recife, 7 de abril de 1864. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.
— Pela inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico, que no dia 14 do corrente, ao meio dia e á porta da mesma, serão arrematadas em hasta publica cinco bengalas apprehendidas aos marinheiros da barca americana *Alto*, na occasião de desembarque, sendo; uma de madeira no valor de 416 rs, e quatro ditas de osso, pesando tres libras todas, no valor de 20$: a arrematação é livre de direitos ao arrematante.
Quarta secção da alfandega de Pernambuco 12 de abril de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

— A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade faz publico, que vai intentar pelo juizo municipal da 1ª vara, escrivão Baptista, acção ordinaria contra os herdeiros do fallecido José da Cunha Teixeira, para nullidade do inventario e partilha a que se procedeu pelo juizo da provedoria, escrivão Vasconcellos, nos bens do finado José Bento Fernandes, e acção de reivindicação contra os herdeiros de Francisco Antonio Durão, para, por meio dessas acções, haver, além de outros bens, os sobrados ns. 35, 37 e 45 na rua da Cruz, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :
Para o hospital militar.
Chinellas razas, pares 100, colxões de panno de linho com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 ditos de largo cheios de palha, 60.
Para o 4º batalhão de artilharia.
Algodãozinho de listra, covados, 1,500.
Para o arsenal de guerra.
Lençoes de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largo, que façam 1,600 palmos quadrados, arame de ferro para amarrar, arrobas 2, taboas de louro de assoalho de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 polegadas de largura, duzias 10, custado de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 polegadas de largo, 6, custadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largo, 6, taboas de pinho de 3 quartos de polegadas de grossura, duzias 5, arcos de ferro de 1 1/2 polegadas, arrobas 20, dito de dito de 1 dita, arrobas 10, ferro inglez em barra de 1 e 1/2 polegadas de largura, quintaes 40, arame de ferro em verga de 1 oitavo de grossura, quintal 1.
Para a companhia de cavallaria.
Apparelhos de limpeza, 75.
Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de abril de 1864.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Praça de moveis.

A praça annunciada de moveis por execução de José Gonçalves Ferreira Costa contra João Cancio Ferreira da Silva foi transferida para o dia 13 do corrente, das 3 ás 4 horas da tarde, á porta do juiz de paz do 1º districto da Boa-Vista.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 11 de abril de 1864.
H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.
— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella existe 16 peças de roupa que foi achada na beira do rio : quem se julgar com direito a referida roupa, e dando os signaes, lhe será entregue.
Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de abril de 1864.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
3ª Recita da assignatura.
QUARTA-FEIRA, 13 DE ABRIL.
Subirá á scena o interessante drama em quatro actos, original francez

OS INTIMOS.

PERSONAGENS.

Tholosan, medico	Germano.
Marecat	Pinto.
Caussade	Thomaz.
Mauricio	Lisbôa.
Vigneux	Porto.
Abdallah	Borges.
Lancelot	Teixeira.
La Richaudière	Leonardo.
Lourenço	Barbosa.
Cecilia	D. Antonina.
Benjamina	D. Bernardina Pontes.
Senhora Vigneux	D. Maria Pontes.
Raphael	D. Olympia.
Jenny	D. Virginia.

A scena passa-se em Ville d'Avray, na casa de Caussade.
Actualidade.
Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,
A Viuva da Camelia.
Começará ás 8 horas.

Grande galeria de novas vistas.

Rua da Imperatriz n. 52.

Hoje e amanhãa estarão patentes as seguintes :
Panorama da cidade de Paris.
Assalto e tomada da torre de Malacoff.
Cidade de Valença na Hespanha.
A sanguinolenta batalha a bayoneta calada dada pelos Hespanhoes no serralho em Africa contra os Marrocos.
Praça de commercio illuminada em Lisboa por occasião dos festejos do casamento do rei de Portugal,
Cidade do Rio de Janeiro.
Estarão presentes mais diversas vistas que deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço.
O salão estará aberto aos sabbados, domingos, quartas e quintas-feiras das 7 horas da noite em diante. Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um, dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Fernando de Noronha.

No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias : a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.
Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

Para o Rio Grande do Sul

segue em poucos dias o brigue nacional *Pedro V* : para o resto da carga trata-se na rua de Apollo numero 30.

LEILÕES.

LEILÃO

Sem limites.
Pelo agente Miranda.
HOJE

Hoje ás 11 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz n. 59, o agente acima mencionado fará leilão sem a menor reserva de preço dos seguintes objectos : uma mobilia de jacarandá, sofás, consolos, cadeiras, mesas, apparadores, lavatorios, cabides, candieiros á gaz, lanternas, louça e outros muitos artigos.

LEILAO DE Fazendas avariadas.

Quinta-feira 14 do corrente ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer de 15 fardos de algodãozinho marca F&MA 552/566, uma porção de madapolão e lenços de cassas tudo com avaria d'agua salgada, e existente no armazem da rua da Cadeia n. 38. onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO DE

Metade do sobrado dá praça da Boa-Vista n. 21, o qual rende 1:400$ annual.

Quinta-feira 14 de abril ao meio dia.
O agente Pinto autorisado pelos procuradores bastantes do bacharel José Theodoro Cordeiro levará á leilão a metade do sobrado de dous andares e sotão na praça da Boa-Vista n. 21, que por legitima materna tocou ao mesmo bacharel, isto ao meio dia do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38, onde se dará desde ja qualquer esclarecimento a respeito.

LEILAO DE DIVIDAS

Quinta-feira 14 de abril as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do inventariante dos bens do finado Miguel Joaquim Dias de Castro e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos não só das dividas activas da loja de ferragens d'aquelle finado, como tambem das dividas activas da massa fallida de Castro & Amorim, compradas pelo mesmo finado conforme a nota existente em poder do mesmo agente, o leilão sera effectuado no dia e hora acima dito no escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Trastes e outros muitos artigos.

Sexta-feira 15 de abril.
O agente Olimpio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão : marquezas novas e usadas, commodas, apparadores, camas francezas, lavatorios, cadeiras avulsas, relogios de cima de mesa e algibeira, mesa elastica, cabides e outros muitos objectos que estarão patentes aos compradores no dia do leilão

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera sessão ordinaria quinta feira 14 do corrente abril, pelas 11 horas da manhãa ; e nessa reunião se discutirá o orçamento para o anno de 1864 a 1865, o que não póde ter lugar na ultima assembléa por se não achar presente o respectivo thesoureiro.
São pois convidados todos os membros do Instituto que actualmente se acham no Recife a assistir a esta sessão.
Sala do Instituto, 11 de abril de 1864.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Aos 5:000$000.
Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira, 15 do corrente se extrahirá a setima parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.
Os bilhetes e meios estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.
Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000,000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 2093 com a sorte de 10:000$ em quartos, n. 1775 com a de 3:000$, n. 2001 com os 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.
O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de idade de 14 á 16 annos, que tenha bastante pratica de taberna : na praça da Boa-Vista n. 14.
— Precisa-se de uma senhora para ensinar o portuguez, musica e costura em um engenho : a tratar com os Srs. Leal & Irmãos, com escriptorio na rua da Cadeia.
— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annos, chegado proximamente de Portugal : quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

AVISO.

Roga-se ás pessoas que tiverem penhores em meu poder, o favor de vir resgata-los no praso de 30 dias, a contar de hoje, findo os quaes serão vendidos para pagamento ; depois do que não terão direito a exigi-los em qualquer tempo. Recife 7 de abril de 1864.
José dos Santos Ramos de Oliveira.
— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos : para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.
— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, engommar alguma cousa, e para fazer os serviços de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama : quem quizer aluga-la, dirija-se á rua do Imperador no terceiro andar n. 16.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar perfeitamente e cozinhar, de boa conducta, paga-se bem : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.
— Alugam-se duas casas terreas sitas na rua da Esperança, rua que vai da Soledade ao Manguinho, feitas a moderna, e com commodos para familia : a tratar com José Joaquim Lima Bairão, na rua da Cruz n. 18.
— A. A. Ferreira vai a Portugal tratar de sua saude.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

CONCERTOS DE RELOGIOS.

Concertam-se relogios de algibeira, de parede e de cima de mesa, seja qual fôr os seus autores, assim como realejos e caixas de musica, tudo com perfeição e presteza, garantindo-se o bom regulamento e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia Nova ou detenção n. 36.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e sadia, e que o leite não tenha mais de 4 á 6 mezes : na rua do Brum n. 84.
— Aluga-se para serviço de carroça um preto que seja escravo e sem vicio, de idade de 40 á 45 annos, e robusto : quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Sebo n. 8, das 6 ás 8 horas da manhãa e do meio dia ás 2 horas da tarde.
— Precisa-se de um moleque de idade de 16 á 20 annos para serviço de casa : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de relojoeiro n. 40.
— Fernando Affonso Coelho retira-se para fóra da provincia,

Nova hospedaria A TRAVIATA.
A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite ; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.
— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.
— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Pão d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.
Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.
Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará á pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

Arrendamento.

Arrenda-se o engenho Canzanza, distante desta praça cinco legoas, moente d'agua, com todas as obras, e boa casa de vivenda : a tratar no engenho Carauna com a proprietaria.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
Rua do Imperador n. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro ; quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes. – Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Quem se quizer alugar para criado, dirija-se á rua de S. Francisco n. 8, a fallar com o escrivão Silva Rego.
— João de Arruda Cabral faz ver a quem convier que contratou por compra a taberna sita na rua do Rangel n. 10, pertencente ao Sr. Antonio Martins da Silva : quem se julgar com direito a qualquer reclamação, apresente-se no praso de tres dias.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um sitio com grande casa e cocheira nos Remedios, defronte da igreja : a tratar em Bemfica, sitio de A. V. da S. Barroca.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 e covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 16$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.
— Precisa-se comprar algumas casas terreas : quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Queimado n. 25, que se dirá quem precisa.
— Quem tiver para vender um escravo sapateiro de 18 á 24 annos, poderá procurar Manoel Gouveia de Souza, no seu escriptorio, rua de Apollo n. 30, que por mais de seu valor não deixará de compra-lo, agradando-lhe a figura.
— Precisa-se de uma ama de boa conducta para cozinhar e engommar, sé for preciso : na rua do Crespo n. 10, loja.
— Uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, offerece-se na rua do Sebo numero 35.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e sadia, e que o leite não tenha mais de 4 á 6 mezes : na rua do Brum n. 84.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia n. 4 : a tratar no armazem da mesma.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar n'uma casa de duas pessoas de familia : no caes do Ramos n. 32, segundo andar.
— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ a premio sobre hypotheca em predios, póde dirigir-se á Santo Amaro, rua da Aurora, depois de passar o Gymnasio e a pontezinha de ferro, a segunda casa ao pé do Sr. commandante de cavallaria. Na mesma casa compram-se acções da companhia de Beberibe, e dá-se 3:000$ sobre hypotheca de predios livres.
— Ainda está por alugar a casa da rua de S. Miguel dos Afogados n. 28 : a tratar na rua Imperial n. 98.

MUTILADO

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA
Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos: como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãs do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantade, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos: na rua da União n. 43.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro de fóra do balcão de uma botica na cidade da Parahiba: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 44, a fallar com Thomaz Fernandes da Cunha.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

Sitio na Capunga.

—Aluga-se um sitio na Capunga a margem do Capibaribe, com boa casa de vivenda e mais arranjos; a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa n. 16.

— William Otto, socio gerente da casa de Rabe, Schamettau & C., retira-se temporariamente para Europa e deixa na gerencia da dita casa commercial o Sr. Henr de la Grange.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4, com armação e sem ella, para tratar, em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, como tutor e administrador de seu filho Ascencio, lendo no *Jornal do Recife* n. 76 um annuncio em que se expõe á venda o sitio Ipiranga em que o referido menor tem parte, protesta contra semelhante annuncio quanto a parte do mesmo seu filho, e declara que a ninguem autorisou a vender o referido sitio Ipiranga.

— Pede-se ao portuguez commerciante, muito conhecido em Rio Formoso por Liberal Cuca, que tenha a bondade de responder a um annuncio que vem nos Diarios de 28, 29 e 30 do mez proximo passado, que lhe diz respeito, para alguem não acreditar que se funde prata fina sem liga de uma famosa chapa de chumbo.

— Precisa-se alugar um moleque ou velho que saiba comprar, para casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 26.

— Precisa-se de um criado de 12 á 16 annos: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava, para cozinhar e engommar, paga-se bem: na rua Direita n. 72.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associado

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Curso de mathematicas elementares.

O professor de mathematicas elementares no Gymnasio Provincial tem de abrir particularmente um curso destas sciencias, cujas lições devem principiar no dia 20 do corrente mez: as pessoas que lhe tem fallado para aprenderem as ditas sciencias, compareçam na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, no dia 19, das 7 horas até as 9 da manhãa, e a tarde a qualquer hora, para se matricularem.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motive que só com elle se deverão entender.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna vai á Europa, e deixa por seus bastantes procuradores o Sr. Antonio Pedro de Souza Soares, seu primeiro procurador e gerente de todos seus negocios, em segundo lugar os Srs. Parente Vianna & C., e terceiro o Sr. José Joaquim da Costa Pinheiro.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com bastantes commodos, com terreno de plantações, perto do banho por ser junto a ponte de Tigipió: a fallar no engenho Peres com o capitão Carneiro, ou nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta numero 45.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá, redificado de novo e com grandes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Joaquim de Mello Carreiro, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel.

LIÇÕES DE CANTO.
Madame Fanny Boureaux,

discipula do conservatorio imperial de musica de Paris, dá lições de piano e canto: a tratar na rua Nova n. 9, loja do Sr. Hypolito Domont.

— Precisa-se de officiaes de funileiro, na loja da rua da Cruz n. 39: a tratar na mesma.

Papagaio fugido.

Domingo 10 do corrente, as 6 horas da tarde, fugio da rua da Imperatriz, sobrado de Frederico Chaves, um papagaio muito manso, tendo uma unha de menos, o olho direito um pouco fechado, e bastante fallador: roga-se a quem o tiver achado a bondade de leva-lo, que será recompensado.

— Antonio Luiz de Faria Guimarães, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Lembrança aos boticarios.

Não se esqueçam de comparecer para a arrematação das drogas de que o digno conselho annunciou a compra para o dia 13 do corrente. Preços razoaveis que é para camarada!

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, a bem do seu direito faz sciente a quem interessar, que o Sr. Candido Alves Lima lhe é devedor da quantia de rs. 4:500$, por cujo debito lhe fez especial hypotheca em 5 de junho de 1863, nas notas do tabellião Luiz Ferreira Bandeira de Mello, da villa de Iguarassú, dos quatro escravos Caetana, Benedicta, Abilio e Leandro; pelo que protesta o abaixo assignado fazer valer o seu titulo de preferencia em qualquer emergencia que occorrer em ditos bens, afim de ser convenientemente pago, Recife 9 de abril de 1864.—Francisco Muniz das Chagas Pacheco.

-- O padre F. B. de V., no largo do Paraizo n. 29, segundo andar, ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro da freguezia de Santo Antonio, e assim tambem de uma ama escrava, que saiba engommar e cosinhar e que seja fiel.

Pour une maison etrangère.

On demande une ouseriére excellente em toute espèces de conture on desire, qu'elle s'ache faire les reprises, raccommoder les bas y enfin, tous les raccommodages en general. Elle sera bien traitée qu'ille said libre ou esclave: s'adresser á St. Amare sito de Mr. Charles L. Cambronne.

Preta cozinheira

Precisa-se de uma preta para cozinhar e trazer todos os dias um caixão com comida da Soledade para a rua do Queimado n. 16, loja, onde se trata.

— Quem precisar de uma escrava com bastante e bom leite para criar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Noticias as senhoras.

Vestidos azues claros ou brancos não servem, os pretos são melhores.

As horas mais convenientes ao trabalho são das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57: a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias de 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— José Joaquim de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

Precisa-se alugar uma preta de meia idade: quem tiver, dirija-se á rua Direita n. 58, segundo andar.

— Aluga-se um moleque de idade de 13 á 14 annos, muito bom cozinheiro e comprador, serve bem uma casa e sabe fazer todo serviço com perfeição: a tratar na rua dos Pires n. 54.

— Jeronymo Thomé da Silva, cidadão brasileira, retira-se para Europa.

ATTENÇAO.

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para grande familia, sita na travessa da Passagem da Magdalena: a tratar na botica do pateo do Carmo numero 3.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua do Aragão numero 12.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme, cozinhe e faça o mais serviço de uma pequena familia: na rua dos Pires n. 27.

— Na rua da Alegria n. 7 aluga-se uma escrava para todo o serviço.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte conducção; assim como de quesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para o estrangeiro, e de escravos para o Rio de Janeiro, com promptidão e preço commodo.

Uma sala e alcova para guarda-livro solteiro.

Precisa alugar-se: no escriptorio da rua do Imperador n. 34.

Sorvete.

Sorvete todos os dias ao meio dia: no rua do Trapiche n. 18.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Lapa n. 13, por barato preço: os pretendentes dirijam-se á praça da Boa-Vista n. 9.

— Tendo ficado a porta da cocheira do Dr. Ferreira, no pateo do Paraizo, sem estar fechada á chave, em a noite de 9 para 10 do corrente, desappareceu da mesma um cavallo ruço, de boas carnes, com marca de colleira de carro, é muito rinchão: quem delle tiver noticia, poderá dar parte na rua larga do Rosario n. 20, que será recompensado.

Moderna exposição
Duarte, Pereira & C., rua do Crespo n. 16.

Tem para vender um rico e completo sortimento de candieiros á gaz como sejam para bancas de meio de sala, bonitos pares para consolos, lamparinas para quartos, para pendurar etc., etc., bem como para vender á vontade do comprador gaz de varias qualidades. Previne ao mesmo tempo que tem de chegar pelos primeiros navios da Europa louças de todos os padrões modernos, porcelanas, vidros, crystaes, azulejos, figuras para jardins, vasos para cornijas, pinhas, bollas, leões para portões de chacaras etc., etc., e tudo mais que qualquer pessoa deseje ter tendente ao nosso ramo, garantindo commodidade em preços e sinceridade no tratamento de qualquer encommenda, de que se encarregarem.

Attenção.

Na rua da Florentina n. 28 lava-se e engommase com presteza e por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 37 precisa-se de officiaes de charuteiro.

— Aluga-se a casa terrea n. 170 na rua Imperial, com todos os commodos necessarios, sendo murada até a beira do rio: a tratar na rua da Roda n. 6, aonde se continúa a dar comidas por modico preço, incumbindo-se a mandar conduzir.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 4 de abril; assim como continúa a ensinar as mesmas materias por casas particulares.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora: na rua por detraz da igreja de Santa Thereza n. 6.

— O homem solteiro que precisar de uma ama de boa conducta para serviços internos, dirija-se á rua da Conceiçãozinha, loja n. 8.

— Dá-se 300$ sobre hypotheca em algum escravo ou escrava: na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Deseja-se fallar com um rapaz natural do Conselho de Monta-Legre da freguezia do Reigoso, sobrinho do reverendo vigario José Gonçalves Pereira: na rua da Guia n. 42.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador que saiba vender pão.

— Leon Chapelin, photographo, estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vai a Europa a bem de seu interesse.

Emprehendendo esta viagem com o fim unico de estudar os melhoramentos e progressos de sua arte, espera, de volta em setembro, poder agradar as pessoas que se dignarem occupar-lhe. Deixa sua casa e officina encarregada a sua esposa, que tendo longa pratica de tirar retratos continuará a trabalhar com todo o esmero e promptidão.

Aproveita a presente occasião para agradecer ao publico desta formosa capital e particularmente as pessoas que lhe honraram com a sua confiança, a protecção e bom acolhimento que lhe prodigalisaram e offerece o seu pequeno prestimo em Paris onde especialmente se dirige; devendo retirar-se no fim do mez até lá oachará o respeitavel publico prompto para qualquer trabalho de sua profissão.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se Diarios velhos para embrulho a 4$ a arroba: no largo da Penha n. 6.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e serveja, e tambem frascos e botijas de genebra: na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato: na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual: na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

— Compram-se casas terreas: quem tiver e quizer vender, dirija-se á praça de Pedro II n. 2, defronte da igreja do Espirito Santo.

— Compra-se um baixo de si bmol já usado, mas em bom estado: na rua da Viração n. 39.

Cozinheiro

Compra-se ou aluga-se um escravo que cozinhe com perfeição: na rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

— Compra-se uma escrava preta que entenda de cosinha, lavar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 43, primeiro andar.

— Compra-se uma preta que saiba bem cosinhar e engommar: á rua do Queimado loja numero 51.

VENDAS.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá bonita e nova: na rua da Cadeia armazem n. 53, do agente Euzebio.

— Vende-se uma preta crioula, bonita figura, sem defeito nem vicio, com 25 annos de idade, vinda do mato, propria para se applicar a qualquer serviço: para ver e tratar na rua das Cruzes numero 1.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Apollo n. 8, com 10 quartos e um grande armazem: quem o quizer comprar, entenda-se com Bernardino de Sena Dias, que dirá quem o vende.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, que engomma com perfeição, cozinha igualmente, faz doce de qualquer qualidade, refina assucar, cosé chão, etc.; emfim faz com perfeição qualquer serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 37.

— Vendem-se dous caixões de pedra e cal em Santo Amaro, junto ao sobrado do Sr. Manoel Custodio, se acham divididos em raspaldo, prompto a receber travejamento, assim para casa terrea ou sobrado, a vontade e bolsa do comprador, tendo 3 janellas e porta, com 42 palmos de frente e de fundo 113, tudo de vão, além de um grande terreno, em cujo centro passam duas ruas novas até findarse na estrada de Luiz do Rego: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, do agente Euzebio, que melhor informações dará.

— Vendem-se duas casas por barato preço, sitas no Giquiá, tendo uma armação para taberna, um quarto, uma sala, cozinha fóra, estribaria, cacimba e grande quintal cercado: e outra com dous quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal: quem pretender, pode-se dirigir ao pateo da Penha n. 10, armazem Progresso, que achará com quem tratar.

— Vendem-se bonitas vaccas e muito boas: no sitio do Cacunda, no Rosarinho.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 17.

— Vende-se uma barcaça que carrega de 120 a 130 saccos de assucar, assim como algumas bestas mansas de roda, e bois de carro: a fallar nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$300, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado n. 17.

VENDE-SE

veruiz do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.

Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor fa 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão.
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17,
RECIFE.
Vende baratissimo.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17
RECIFE.
Vende baratissimo.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Attenção

Na rua do Queimado n. 22, fabrica de chapeos de sol,

É chegado pelo primeiro vapor fumo caporal da primeira qualidade, e vende-se um pacote por 1$, meio pacote 500 rs., e tambem cachimbos os mais modernos; por isso pede-se aos senhores fumantes que souberem apreciar o que é bom fumo, que nos honre com a sua presença; tambem bengalas de muito bom gosto com castões de marfim, tudo se venderá pelo preço mais razoavel do que em outra parte. Na mesma casa vende-se papel proprio para cigarros.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores rapas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, aproveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se a parte da casa de pedra e cal situada na rua da Soledade n. 50, em chãos proprios, cozinha fóra, cacimba com boa agua, e quintal murado, a qual parte se acha livre e desembaraçada, e corresponde ao valor de 1:215$; sendo por conseguinte a outra uma pequena parte no de trezentos e tantos mil réis, segundo a antiga avaliação: os pretendentes poderão entender-se com o Dr. Campos, que indicará o vendedor.

— Vende-se o pardo Severiano com 22 annos de idade: quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que tem poderes para realisar a venda.

MUTILADO

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, affiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella :

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a librâ, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias próprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingiado esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS
Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.
FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!
Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 100 rs. a libra.

Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.

Chocolate francez primeira qualidade a 1,400 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.

Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Id em verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 4$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

No armazem de Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife numero 62, vende-se

O melhor feltro asphaltico,

proprio para cobrir telhados, para forrar salas, sobre ladrilhos por baixo de tapetes ou esteiras, ou para collocar entre a madeira de navios e o forro de metal nos mesmos. Este feltro, além de muito barato, é leve e duravel, precisando metade da madeira usada para aguentar os telhados, pela facilidade da sua applicação, póde ser collocado por qualquer carpinteiro ou trabalhador curioso ; tem igualmente a particular vantagem de ser invulneravel ao cupim e mais reptis á condensação da humidade e á chuva, além de muitas outras vantagens : os pretendentes dirijam-se ao supra-indicado armazem.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500 : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado : rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vendem-se as casas terreas sitas em Olinda, sendo duas na rua de S. Francisco com os seus terrenos n. 10 e 12, e uma na rua do Bomfim n. 26 : quem as pretender dirija-se ao Forte do Mattos n. 10, a entender-se com Antonio Francisco Collares.

Lãas escossezas
Na loja do barateiro rua do Crespo n. 1, junto ao arco a 400 rs. o covado.
Fazenda da moda

Botinas contra callos.

Botinas inglezas para homem, sendo as mais bem feitas e macias que tem vindo, e pelo baratissimo preço de 9$: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vendem-se ricos espelhos grandes com moldura dourada : em casa dos Srs. Ferreira & Matheus, rua da Cadeia n. 68.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas, e pretas proprias para a quaresma : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vende-se toucinho do sertão muito novo a 240 a libra, figos novos a 160, semente de coentro a 320 a garrafa : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Sal do Assú

Vende-se a bordo da barca portugueza *Iris* : a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de casemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 13,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,600, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$300 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandejas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel grêve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redondo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapichen. 12, armazem de Manoel Teixeira Basto.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escurrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, [illegible] rue [illegible]

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 5 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc.; el jabon. . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la Farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones: en casa de J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 bis, en París.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 2$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 5 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 800 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 800 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97: no escripiorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de velladie.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

FEIJAÕ

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Atalaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes: cabra, com 22 á 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos; cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro: quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

MUTILADO

LITTERATURA.

Ainda o Sr. deputado Pedro Luiz e a sua crusada anti-jesuitica.

III

(Conclusão.)

Exacerbado em seu odio aos jesuitas pelas palavras que em seu discurso consagrou em favor da instituição de Jesus o illustre Sr. deputado Junqueira, alma generosa e nobre, a quem agora cordialmente felicitamos, por não ter tido vergonha, nem medo de defender a religião e suas santas instituições; irritado por ver que um homem de talento lhe fazia frente, aniquilando as suas futeis e vulgares accusações, reduzindo ao seu devido valor, pelo rigor da logica e pela evidencia dos factos os seus miseraveis rasgos de habilidade e as suas irreverentes e orgulhosas elegancias, o Sr. deputado Pedro Luiz ao ouvir chamar *respeitavel* a instituição dos jesuitas brada :

« Instituição respeitavel! Sim, porque usa de todas as armas, porque trazia n'uma manga o veneno e n'outra o punhal; respeitavel porque assassinou Henrique III, Henrique IV, o principe de Orange e D. José; respeitavel, porque conseguiu obscurecer o céu com o fumo de suas fogueiras; respeitavel porque matou sempre em nome de Deus! »

Quem não vê nestas palavras o odio de que se achava possuido o seu autor quando as pronunciou? Pois é assim que um espirito honesto e desprevinido julga factos historicos os mais conhecidos?

Deixando porém o Sr. Pedro Luiz entregue aos seus pretenciosos e immoderados assomos, vejamos com a irrecusavel e imparcial autoridade do historiador C. Cantu, que não póde ser chamado *jesuita*, nem *ultramontano*, como se passaram aquelles factos, que a todo custo quer-se imputar a sociedade de Jesus.

Henrique III, diz o referido historiador, despresado dos catholicos pelos seus vicios, dos protestantes por sua hypocresia e de todos por suas dubiedades...aquelle mesmo que mandou apunhalar ao duque de Guisa, e ao cardeal de Lorena seu irmão, foi assassinado por Thiago Clemente, joven *frade jacobino*, ignorante e fanatico, e que foi impellido a commetter este acto pela duqueza de Montpensier (Hist. Univ. T. 15 P. 225—231.)

Henrique IV, continúa o illustre historiador, pensou poder conceder aos jesuitas a tolerancia que concedia aos protestantes. Elles tiveram muita difficuldade em entrar no reino, sendo considerados adversarios das liberdades da egreja gallicana e dos direitos reaes, no tempo das perturbações quando foram expulsos. Dizia-se além disto (cousa digna de ser notada, mas que não deve admirar) que os jesuitas faziam um quinto voto, pelo qual se obrigavam a ser dedicados á Hespanha, e que todos os dias resavam por Felippe II; quando nesse mesmo tempo eram perseguidos em Hespanha *pela inquisição*, e principalmente pelo rei, a quem não convinham nem a solida organisação dos jesuitas, nem o poder que elles tinham de permittir a leitura dos livros prohibidos, e de absolver os hereticos, *em vez de queima-los*.

Chamou-os Henrique IV, e o P. Cotton soube por sua habilidade e moderação desembaraçar o seu espirito das sinistras prevenções que tinha contra elles. Um dia conversando Henrique com o mencionado P. Cotton sobre o segredo do confissionario disse-lhe : *Então não denunciaries um homem que quizesse assassinar-me? Não, senhor*, respondeu-lhe o jesuita, *mas me poria entre vós e elle*. Henrique IV defendeu-os até no parlamento. Entretanto *imputaram aos jesuitas e aos capuchinhos* as frequentes tentativas dirigidas contra a vida do rei; e João Chatel que feriu a Henrique, confessou que fôra levado a isto por *ter ouvido dizer aos jesuitas* ser acção meritoria matar um heretico e um tyranno.

...Emfim quando Henrique procurava realisar a sua utopia, de formar uma republica européa, pois assassinado por Francisco Ravaillac, mancebo natural de Anguleme; e este fanatico confessou que o havia morto porque elle era huguenote e inimigo do papa (Ibid. P. 242—246.)

Pelo que até aqui fica dito vê-se, que o sabio e imparcial historiador nada diz d'onde se possa legitimamente inferir que foram os jesuitas os autores da morte de Henrique III, e Henrique IV.

A morte deste ultimo rei foi obra exclusiva do infame Ravaillac, que como todos sabem, *não era jesuita*.

E cumpre advertir neste lugar, que nos ultimos tempos de sua vida Henrique IV estava na maior harmonia com a egreja, a quem a sua morte affligiu consideravelmente. De sorte que nessa época escrevendo S. Francisco de Sales a um amigo em 27 de maio de 1610, poucos dias depois da mesma morte, principiava assim a sua carta : « Ah! meu amigo, é certo que a Europa não podia soffrer morte mais lamentavel do que a do grande Henrique, etc. » E o S. S. P. Paulo V disse tambem ao cardeal d'Ossat, embaixador da França em Roma : « Perdestes um bom soberano, e eu o meu braço direito. »

Ouçamos agora o mesmo historiador sobre a morte do principe de Orange e D. José.

O principe de Orange, patriota interesseiro, e que fazendo-se republicano e protestante procurava as honras que não podera obter como catholico e cortezão...foi assassinado por Balthasar Gerard, homem empregado em seu serviço, e que com o seu proprio dinheiro comprou as pistolas de que serviu-se. Sendo porém *torturado* confessou, que tivera por instigador de seu crime, ora o duque de Parma, ora um franciscano e ora um jesuita (como era então costume) mas talvez a accusação *não fosse fundada a respeito de nenhum delles*, mas não obstante ella excitou horrores contra todos (Ibid. P. 169—173.)

Depois de haver o sabio historiador italiano fallado dos indignos e infames tramas de que serviu-se Pombal para arruinar os jesuitas, diz : De repente espalhou-se a noticia de que José rei de Portugal soffrera tres tiros; ninguem os ouviu, e de ninguem foi o rei visto, a excepção do mesmo Pombal e de seu cirurgião. Entretanto repetiu se que o attentado fôra dirigido pela mão dos jesuitas, e instituiu-se uma commissão presidida pelo referido Pombal para julgar os culpados. (Seguem-se os horrores commettidos contra os jesuitas, e os principaes membros das familias de Tavora e d'Aveiro). Depois o historiador accrescenta :

A infamia do processo é a melhor prova da innocencia dos accusados, pois bastará dizer que além do profundo silencio que nelle se guardou, o rei prohibiu que jámais fosse revisto. O mundo curioso de conhecer a verdade, não póde descobrir outra cousa, senão que voltando o rei de uma entrevista amorosa com a marqueza d'Aveiro no carro de Texeira seu camarista, foi assaltado pelo marido e cunhado da mesma senhora, os quaes queriam vingar-se de Texeira; mas tendo o cocheiro gritado que ali ia o rei, elles fugiram... Em resumo não havia em tudo isto senão uma vingança de Pombal, a quem fôra negada, para seu filho, a mão de uma Tavora. Ou o ministro fez apparecer o accidente, ou soube servir-se delle para de um só golpe ferir a aristocracia e os jesuitas, *duplo poder que se oppunha* ao despotismo central com que Pombal sonhára. Por isto espalhou-se a noticia de que os jesuitas tinham sido os instigadores do crime, e nomeadamente os padres João Aleixo de Souza, João de Mattos e Gabriel Mallagrida. (Ibid t. 17 p. 218.)

Em vista desta fiel e imparcial narração, respondam os homens rectos, se ha na morte dos supramencionados reis fundamento algum para que uma pessoa que préza a verdade, e pensa suas palavras antes de proferi-las diga — Os jesuitas mataram Henrique III, Henrique IV, o principe de Orange e D. José.

Não, os jesuitas nunca foram inimigos dos reis, sendo os maiores amigos dos papas; os que odiam a tiara, estes são os que sempre tem aborrecido a corôa.

Havia vinte annos que os jesuitas tinham sido extinctos, quando a cabeça do piedoso Luiz XVI rolava banhada em sangue do cadafalso abaixo. Se a companhia de Jesus ainda existisse, certo que os seus membros seriam considerados como responsaveis por esse horroroso crime, como sempre o foram por todos aquelles que se deram durante sua existencia. Livrou-os Deus de tragar mais esse acerbo calix.

Em lugar delles existiam, porém, os patriotas, os fogosos jacobinos, os apostolos do liberalismo, os discipulos de Voltaire e de Rousseau, que em nome da liberdade tyranisaram a França, roubando a egreja em nome da egualdade e assassinando o clero em nome da fraternidade. Foram elles os que principiando por aborrecer os padres, acabaram pedindo a sua deportação, e pondo sobre o altar do Cordeiro Immaculado a infame prostituta.

Estava o Sr. deputado Pedro Luiz muito ancho, pensando ter produzido um grande effeito no espirito da camara, lançando á companhia de Jesus a odiosa accusação de regicidio, quando se lembra que não havia ainda citado nenhum testemunho valioso que o animasse em seu odio aos padres da companhia; e nestas circumstancias diz, que *se Pio IX gosta dos jesuitas, outros papas os odiavam*.

Quaes foram porém estes papas não diz o Sr. deputado, e nem o poderia dizer. O que todos sabem é que só odiaram os jesuitas os protestantes, os sophistas volterianos, os jansenistas, os leitores de Encyclopedia, que, como dizia d'Alembert em uma carta a Voltaire, concorreu mais para a ruina dos jesuitas do que os jansenistas; e além destes a infame Pompadour, cuja vida escandalosa foi sempre censurada pelos jesuitas.

O que tambem todos sabem é que desde Paulo III, que instituiu os jesuitas, até Clemente XIV, que os aboliu, e deste até Pio IX, elles receberam sempre de todos os papas e do episcopado catholico os mais sinceros elogios, e a mais decidida protecção; sem esquecer o concilio de Trento que chamou *pia* á sociedade de Jesus, *pium eorum institutum*.

O que ainda todos sabem é que Pio VII na bulla *Sollicitudo omnium ecclesiarum* de 7 de agosto de 1814, pela qual restabeleceu a ordem dos jesuitas, elogiando-os muito acrescenta o seguinte : « Aos votos unanimes de quasi todo o universo christão em favor do restabelecimento da sociedade de Jesus, reunem-se diariamente vivos e instantes pedidos de nossos veneraveis irmãos arcebispos e bispos, assim como as pessoas as mais distinctas de todas as ordens, sobretudo depois que a fama tem publicado por todas as partes a abundancia dos fructos que a mesma sociedade produziu nos paizes em que viveu etc. »

Isto é o que sabem todos : resta, pois, que o Sr. Pedro Luiz nos diga agora os papas que odiaram os jesuitas.

Quanto ao obscurecimento do céu *pelo fumo das fogueiras dos jesuitas, que mataram sempre em nome de Deus*, lhe responderemos que as fogueiras da inquisição eram feitas com a lenha dos governos civis e accendidas pelas mãos dos intrigantes politicos, que estas fogueiras tambem serviram para queimar jesuitas vivos, como succedeu com o velho padre Mallagrida, que foi lançado nellas pela mão carrasca de Carvalho ministro de D. José; e finalmente que a egreja nunca teve outras armas para punir os hereges senão as espirituaes, as quaes longe de matar vivificam, como já se exprimiu um concilio : *Sancta ecclesia gladium non habet nisi spiritualem, quo non occidit, sed vivificat*.

Terminando este artigo, sem ter podido fallar sobre outros pontos do discurso do Sr. deputado Pedro Luiz, para não torna-lo mais extenso do que convém, pontos que logo terão a sua devida resposta, corre-me o dever de declarar que não é minha intenção offender a pessoa do Sr. Pedro Luiz tratando de suas doutrinas, mas que somente contra estas, que de certo não merecem condescendencia, é que eu dirijo os meus ataques. Ao Sr. Pedro Luiz, como homem eu respeito e amo, mas aos seus erros, que reputo mui perniciosos, desejára de coração poder mata-los, seguindo assim o conselho do santo bispo de Hiponia : *Diligite homines, interficite errores*.

Recife, 6 de abril de 1864.

UM CATHOLICO.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.

II

(Continuação.)

Quando começamos nossas funcções, ha pouco ainda, estavamos na expectação de um momento em que tivessemos a grande honra de hoje dirigir aqui nossas palavras á Sua Magestade em pessoa, e mostrar á soberana dentro deste recinto as provas que a presente exposição subministra, de como era solida a opinião originariamente mantida por Sua Alteza Real. Tal prova se acha á um tempo no avultado tamanho da exposição, no ardor com que todas as classes do paiz ha procurado tomar parte nella; e na grande despeza incorrida por expositores individuaes para melhor apresentarem á vista seus productos e seus machinismos. Ainda uma vez, pois, nos seja dado repetir á Sua Magestade a segurança de nossa sympathia por occasião da perda, que priva da sua real presença esta ceremonia inaugural; e ao passo que damos sentido testemunho á falta daquelle inapreciavel auxilio que Sua Alteza Real em todo o tempo estava tão prompto á prestar-nos, temos a offerecer a rainha nossos mui devidos agradecimentos pelo interesse manifestado por Sua Magestade na empreza, em haver ordenado á Vossa Alteza Real e á milords commissarios o virem representar nesta occasião a sua soberana pessoa.

Devemos tambem respeitosos agradecimentos á Suas Altezas Reaes o principe real de Prussia e o principe Oscar, de Suecia, presidentes das commissões por aquelles paizes, pela honra que Suas Altezas Reaes nos fizeram em vir á Inglaterra para assistirem á esta ceremonia. Na assistencia de Sua Alteza Real o principe real de Prussia reconhecemos uma deferencia cordial aos desejos da nossa soberana, e um tributo de affecto á memoria de seu illustre e amado sogro.

E' nosso dever agora apresentar á Sua Magestade uma breve narração das circumstancias ligadas com a realisação do projecto de celebrar uma segunda exposição internacional neste paiz, e para cuja direcção nos foram concedidos poderes por carta de incorporação, graciosamente á nós outorgada por Sua Magestade, no mez de fevereiro de 1861.

Nos annos de 1858 á 1859 a Sociedade das artes por cujos esforços foi em grande parte originada a exposição de 1851, tinha tomado medidas preliminares para o fim de verificar, se em favor da repetição decennal daquella grande experiencia, haveria uma opinião assaz forte para justificar a prosecução activa do projecto. Posto que fosse declarado satisfatorio o resultado pela Sociedade das Artes, as hostilidades então surgidas no Continente obrigaram á suspensão de ulteriores procedimentos.

O restabelecimento da paz, no verão de 1859 deu lugar á que se continuasse a considerar a questão, porém já tão tarde que foi necessario differir a exposição para este anno; e a Sociedade das Artes obteve uma prova decisiva de que existia geral desejo de uma segunda grande exposição, por fórma a mais satisfactoria, isto é, pelas assignaturas de mais de 1,100 individuos, com varias quantias desde 100 até 10,000 libras, e montando á nada menos de 450,000 libras, em uma escriptura de garantia, afim de levantar os fundos necessarios para levar-se á effeito a exposição.

Os commissarios da exposição de 1851, lembrando-se da fonte d'onde procedera a sua propriedade e sua existencia como corporação, não se esqueceram de que, por uma de suas primeiras decisões, quaesquer proveitos que podessem tirar-se da exposição, seriam applicados «á objectos estrictamente relacionados com os fins da mesma exposição, ou ao estabelecimento de exposições semelhantes para o futuro» ; e assim pozeram sem hesitar á nossa disposição, livre de todo encargo, um espaço de quasi dezesete acres, na propriedade de *Kensington Gore*. Foi isso á principio considerado sufficiente para que a exposição precisava; mas, tendo-se verificado ser insufficiente o espaço original, accrescentaram elles, á pedido nosso, mais oito acres, os que restavam capazes de para isso utilisar-se. Por esta concessão de sitio temos que expressar os nossos agradecimentos.

Aos governos das nações estrangeiras e das colonias de Sua Magestade, é justamente devido o nosso reconhecimento pela maneira porque, com unanimidade maior ainda que em 1851, corresponderam ao convite que se lhes fez para nos ajudarem nesta empreza. Em tão cordial cooperação achamos outra prova de haver chegado o tempo em que o repetir á exposição de 1851 se tinha tornado desejavel, por bem de todas as nações.

Tributo semelhante é devido por nós á aquelles subditos de Sua Magestade, que se apresentaram como expositores, ou que pozeram á nossa disposição muitas obras valiosas, illustrativas dos varios ramos de arte britannica, e neste particular devemos especial gratidão á Sua Magestade.

Cerca de 22,000 expositores se acham representados aqui, dos quaes 8,000 são subditos de sua magestade, e 14,000 de estados estrangeiros.

O arranjo e plano do edificio é tal, que os artigos exhibidos foram geralmente dispostos em tres grandes divisões :

1.ª Bellas-artes, em galerias especialmente para essa repartição.

2.ª Materias primas, manufacturas, machinismos de agricultura, no corpo principal do edificio e no annexo oriental.

3.ª Machinismo que requerem força de vapor ou de agua para sua effectiva exhibição, no annexo occidental.

Dentro destas divisões a classificação adoptada é a muitos respeitos semelhante á que se empregou em 1851, conservando-se os artigos britannicos e coloniaes á parte dos enviados por paizes estrangeiros, e tendo-se a cada paiz distribuido sua porção privativa no espaço reservado aos estrangeiros.

Nos catalogos que agora apresentamos para serem submettidos á sua mui graciosa magestade, achar-se-hão todos os particulares necessarios a respeito dos artigos exhibidos.

Na selecção e arranjo de muitos dos ramos mais importantes da exposição fomos consideravelmente auxiliados pela cooperação cordial e conselhos de pessoas de todas as categorias, de varias juntas locaes, de classes, de officios e outras cujos serviços com gratidão reconhecemos.

Seguindo a regra adoptada na exposição de 1851, decidimos se déssem premios, em fórma de medalhas, em todas as classes da exposição, exceptonas da secção de bellas-artes; sendo, porém, essas medalhas de uma só classe—recompensas por merito—sem distincção alguma de grão, concedidas por jurys nomeados para as diversas classes, e compostas de membros britannicos e estrangeiros.

Temos grande satisfação em poder participar á sua magestade que as nações estrangeiras escolheram pessoas de alta distincção em sciencia e industria para servirem de jurados, e cumpre-nos testificar a benevola promptidão com que eminentes fabricantes deste paiz e outras pessoas distinctas no estado, assim como nos varios ramos das sciencias e artes, consentiram em servir de jurados, e aceitaram a responsabilidade e trabalho dessa tarefa.

Estamos persuadidos que a eminencia dos jurados, tanto estrangeiros como britannicos, assim escolhidos, satisfará os expositores de que os seus objectos serão examinados por juizes competentes e imparciaes. E' certo que essa reunião de tantos homens principaes vindos de todas as partes do mundo, deve exercitar uma influencia favoravel na agricultura, nas manufacturas, e no commercio, disseminando instrucção valiosa e pratica sobre o estado da sciencia e da industria em seus respectivos paizes, assim como fazendo conhecer á todos aquillo de que precisem e o que podem supprir.

Os artigos agora expostos mostraram que o periodo decorrido desde 1851, ainda que duas vezes interrompido por guerras européas, se assignala por um progresso sem exemplo, nas sciencias, nas artes e nas manufacturas.

E' nosso ardente voto, que a exposição internacional de 1862, que vae agora ser inaugurada, e que temos a honra de dirigir, venha a formar um elo não indigno da cadêa de exposições internacionaes, e que ficará para sempre associada com o honrado nome do illustre consorte de sua magestade.

Ao terminar o discurso, entregou o conde Granville, por parte dos commissarios reaes, a chave da exposição ao duque de Cambridge; e respondeu sua alteza real do modo seguinte :

« Não podemos preencher o dever que a rainha nos fez a honra de commetter-nos como representantes de sua magestade nesta occasião, sem expressarmos o nosso mui sentido pezar, ao vermos esta ceremonia inaugural privada da presença de sua magestade, pela triste perda que tem coberto de luto a nação inteira. Mui sinceramente compartilhamos os vossos sentimentos de profunda sympathia para com sua magestade, na dolorosa afflicção com que o Todo Poderoso se aprouve visitar a sua magestade, e todo o povo dos seus dominios.

« E' impossivel contemplar o espectaculo hoje apresentado á nossa vista sem penosamente lembrar-nos quanto havemos perdido todos no illustre principe, cujo nome estava tão inteiramente ligado com a primeira grande exposição internacional, e cujas vistas largas e discernimento esclarecido tão conspicuamente souberam apreciar os beneficios que semelhantes emprezas deviam trazer ao paiz. A rainha manda-nos assegurar-vos do vivo interesse que sua magestade não póde deixar de tomar nesta exposição, e dos sinceros desejos de sua magestade, de que o exito corresponda amplamente ás intenções e ás esperanças com que fôra projectada, e possa bem recompensar o zelo e energia com que tem sido executada, mediante o auxilio e cooperação cordial de homens distinctos de varios paizes. De nossa parte fazemos tambem ardentes votos para que a exposição internacional de 1862, além de proporcionar-nos regosijo e instrucção, seja recordada como um elo importante da cadêa de exposições internacionaes, que conduzam as nações do mundo á mais nobre emulação, e donde mutuamente lhes provenham as mais completas vantagens.»

Concluindo este proemio civico da solemnidade, seguiu o cortejo pela nave do edificio para o Zimborio Oriental, onde teve lugar a parte propriamente festival da ceremonia.

Após das harmonias profanas, veio a religião inaugurar os factos triumphaes do genio e do trabalho dos povos, e como consagrar tantas proezas reunidas e patentes dos Gedeões da industria, diversos do herõe da Biblia em não serem as lanternas da experiencia mostradas para aterrar, mas para esclarecer.

Rompendo um silencio profundo, proferio o bispo de Londres, em accento commovido, esta solemne oração :

«Deus Omnipotente, que vêdes o intimo de todos os corações, conheceis todos os desejos, e para quem não ha segredos : purificae os pensamentos de nossos corações pela inspiração de vosso santo espirito, para que perfeitamente vos amemos, e magnifiquemos dignamente vosso santo nome : por Jesus Christo Nosso Senhor. *Amen*.

Senhor, salvae a rainha
E misericordioso nos escutae ao invocar-vos
Dotae de rectidão vossos ministros.
E regozijae o vosso povo escolhido.
Salvae, Senhor, o vosso povo.
E abençoae á vossa herança,
Dae-nos paz em nosso tempo, Senhor.
Pois não ha quem por nós combata,
se Vós não sómente, ó Deus.

III

Graças vos damos, Senhor, por todos os beneficios que nos haveis outorgado : por nossa prosperidade nacional, e pelas benções a cada um de nós dadas em nossas proprias casas. Recordar-nos-hemos, Senhor, neste dia solemne, que em vossa misericordia, não esquecestes o castigo. Temperastes, com pesar, nosso regosijo Concedeis annos de goso tranquillo, e n'um momento removeis as venturas que nos haveis prestado, quando vedes que é para nosso bem a calamidade. Dae-nos, e a todos por quem oramos, o lembrar-nos de que sobre nós ha pesado a vossa mão, e de como esse brilhante dia, ha muito com alvoroço esperado, chegou afinal, mas não isento de escura nuvem. Ensinae-nos, Senhor a levar nossas provações como correção de um pae que nos ama, e permitti que, seguindo os exemplos que nos destes, obremos durante a vida, com o maior zelo e singeleza de intenção como á vossa vista.

O' vós que fostes Creador dos céus e da terra, que separastes o solo enxuto e o ajuntamento das aguas : que primeiro fizestes brotar na superficie do nosso globo abundancia de sua escondida uberdade, e por vossa providencia haveis depois velado sempre sobre ella, e abençoado seu augmento; vós que depositastes a riqueza no profundo centro da terra e nas cavernas occultas do mar; vós que enchestes a terra, as aguas e o ar de cousas preciosas que servem aos gozos do homem : lançae, vos imploramos hoje, os olhos sobre nós que desejamos dedicar estes thesouros ao vosso serviço.

Vós que primeiro formastes o corpo humano, e lhe bafejastes o sopro da vida, que lhe destes os olhos com que vê, e a destra mão, e todos os dotes da razão e do gosto fazei que tudo vos consagremos.

Vós que assignastes a todas as varias tribus da terra o determinado sitio de sua habitação, designando a cada qual sua tarefa particular, e ao mesmo tempo haveis dado coragem aos homens para ir-se ao mar em navios e affrontar os perigos das grandes aguas, com o fim de levarem de um clima á outro as boas cousas que produz cada um : abençoae a mutua troca de vossos dons que neste edificio buscamos promover.

Vós padre sempiterno, que fizestes de um sangue todas as nações habitantes da terra, derribae todas barreiras que obstruem a nossa união, lançae a vista sobre este concurso de paizes diversos e abençoae para diffundir o Evangelho de vosso filho.

Vós, eterno filho de Deus, principe do céu, em cujo reino celestial os homens não se offenderão mais ou destruirão, porque lá não entram ruins paixões, fomentae, vos pedimos, entre nós todas as artes benignas da paz, bani da terra toda a porfia odienta e incitae as nações á rivalidade generosa para o bem.

Vós, bemdito espirito de caridade santa, regei de modo nossos corações que o genero humano se una por Jesus Christo n'uma só irmandade; que, membros uns dos outros, trabalhemos por toda a parte cada um em sua esphera para supprir ás precisões de todos.

Escutae, ó Deus padre, as nossas orações por Jesus Christo Nosso Senhor.

« Padre Nosso, etc.

A paz do Senhor, além de toda a comprehensão, mantenha vossos corações e vossos espiritos no conhecimento e amor de Deus, e de seu filho Jesus Christo nosso Senhor; e a benção de Deus Todo Poderoso; Padre, Filho e Espirito Santo, seja com vosco e fique para sempre. Amen.

Assim fallou o apostolo da paz, doutrinando a exposição na linguagem do Evangelho, e os chôros magestosos do Alleluia e do Amen (Messias) cantados logo em seguida, recolheram ainda o echo de suas palavras; para diffundi-las n'uma harmonia sublime.

O hymno nacional encerrou a ceremonia; e o duque de Cambridge, declarou por ordem da rainha, estar aberta a exposição.

A datar desse momento abria-se tambem para a exposição uma nova phase de trabalhos, conducentes aos seus destinos e preciosos em suas relações. A' festa succedia o estudo no seio da hospitalidade; e a Inglaterra mostrava aos seus convivas os thesouros que havia accumulado no decurso de dez annos, recebendo em retorno o padrão das riquezas de todos os povos do globo.

Metade do espaço do edificio foi, como em 1851, reservado para a Grã-Bretanha e suas numerosas colonias, sendo a outra metade destinada aos paizes estrangeiros.

A collocação dos productos não seguiu desta vez como em 1851, a divisão singular determinada pela posição topographica das nações, segundo a qual occuparam então os paizes quentes a parte central do edificio e os paizes frios as extremidades. A essa idealidade geographica prestava-se commodamente a fórma original do palacio de Crystal, composto de uma nave immensa, cujo *transepto* vinha a formar assim o equador desse mundo industrial.

Foram entretanto agora collocados os productos sob o mesmo plano de distribuição realmente geographico, adoptado na exposição de 1851, e seguido na de França em 1855. Tres grandes experiencias tem pois verificado, ser a classificação por nações e não pelos ramos de industria, o unico plano exequivel para as exposições universaes, congenial aos fins dellas e adaptado aos seus resultados.

Sem esses grupos nacionaes, faltariam os melhores elementos e os de maior alcance, aos estudos economicos e estatisticos na esphera elevada de suas comparações : ao passo que a justaposição das industrias similares, n'um ponto de vista puramente technologico, sem distincção de nações parecendo aliás indicada para o exame do fabricante, do obreiro, do negociante e do consumidor, é plenamente supprida por essas classificações admiraveis, que, em auxilio de todos, a sciencia liberalisa de modo pratico e facil nos cathalogos das exposições.

Assim distribuidos pelo corpo do edificio, galerias e annexos, as collecções de todos os paizes, formando cada qual uma região com o aspecto proprio da sua nacionalidade, dessas mesmas differenças de povo á povo resultava uma ordem na variedade, e a impressão do bello e da poesia na industria.

Desde o dia seguinte ao da abertura se tornou o *South Kensington* o ponto de attracção geral, e começou para logo a tarefa diaria agradavel e instructiva, das vistas á exposição, romaria de mais de seis mezes, e de seis milhões de pessoas!

Os tres brilhantes triumphos do pensamento sobre a materia—a invenção do genio—a verdade nas creações industriaes da sciencia—o bello nas manifestações industriaes da arte, resumindo, no dizer de um sabio contemporaneo, todo o estudo das exposições universaes, eram o que alli tambem se tinha de contender e de estudar.

Emquanto um corpo numeroso de homens eminentes e profissionaes de todas as partes do globo, encetava desde logo a tarefa penosa e dedicada do exame e apreciação dos productos de cada classe distribuidos nas differentes partes de um edificio immenso, reunindo os elementos de veredictos imparciaes, condignos de sua reputação; em quanto assim funccionando por dous mezes o jury internacional, preparava novas paginas para os archivos da industria, registros preciosos onde o trabalho vae de tempos á tempos inscrever e renovar os seus titulos de nobreza; outra sorte de jury composto de todas as classes, e de todas as nações, enchendo diariamente, e por milheiros, os espaços do edificio, circumnavegava idealmente o mundo, observando, aprendendo e admirando. Aos eleitos das sciencias e das artes as declarações officiaes e solemnes e ao publico em geral, o regosijo e a instrucção.

Reconhecendo todo o alcance dessas visitas á exposição intervieram varios governos em favor da reducção das tarifas dos caminhos de ferros, e á expensas suas se viram aqui chegar essas legiões de obreiros e contramestres escolhidos, afim de utilisarem do estudo comparado dos aperfeiçoamentos introduzidos nos processos e nos methodos da producção de seus respectivos ramos.

O que assim faziam os governos estrangeiros facilitando a essas classes laboriosas o accesso á exposição como um meio poderoso de educação profissional, foi na maior escala realisado na Inglaterra, em beneficio dessas mesmas classes, e em geral da parte menos favorecida da sociedade, mediante o systema adoptado de preços differenciaes de entrada.

Começando pela munificencia real em ministrar a varios institutos de educação sob seu immediato patrocinio e a milhares de obreiros que haviam trabalhado no edificio da exposição, os meios de visita-la, « por ser justo que elles vissem o que continha a sua propria obra », era interessante o espectaculo dessas procissões continuadas para o *South Kensington*, de corporações, collegios, escolas e pensionistas de ambos os sexos, artifices, obreiros de officinas, rendeiros e trabalhadores dos campos; organisadas á custa e sob a direcção das classes superiores, dos ricos, dos senhores territoriaes, dos grandes fabricantes da metropole, e outras secções do paiz.

Um movimento generoso, discreto e patriotico, liberalisava assim aos collaboradores dos artefactes das industrias, aos neophytos das sciencias e das artes, aos instrumentos vivos da producção do solo, a varias secções do exercito e armada, e até aos invalidos de *Chelsea* e de *Greenwich*, um jubileu plenario, util e aprazivel.

Para cada uma dessas classes havia nesse recinto destinos a reconhecer, reminiscencias a despertar, aspirações a nutrir, habilidades a confrontar, recompensas a compartir, por entre as sensações da gloria e da grandeza nacional; e para todas em geral dir-se-hia que ali faltava o dito usual de—Franklin.—*A experiencia tem uma escola onde as lições custam ouro.*

Tal é ainda, entre outros, o grande beneficio collateral, e de facil acquisição, que reflue sobre o paiz onde se realizam as exposições universaes.

Como era de prever, soube a Inglaterra mostrar que altamente apreciava a importancia da visita dos hospedes que recebia, retribuindo-a dignamente com a hospitalidade obsequiosa que lhes dava.

Assim sem fallar nessas demonstrações espontaneas e grandiosas das altas classes da sociedade ingleza, acolhendo graciosamente e festejando os estrangeiros mais grados que a exposição attrahira, ou quantos officialmente á ella se achavam ligados; sem fallar ainda no acolhimento que outras classes egualmente porfiavam em prestar-lhes, franqueando aos competidores de outros paizes os seus proprios estabelecimentos industriaes; o governo inglez da sua parte dava indistinctamente, por todos os ramos da administração, todas as facilidades aos estrangeiros que por essa occasião quizessem visitar os estabelecimentos publicos.

Neste sentido foram devidamente autorisadas as legações aqui acreditadas, a proporcionar aos subditos de suas respectivas nações os meios de visitar arsenaes, estaleiros, museus, bibliothecas, galerias de bellas artes, palacios, parlamento, casa da moeda, banco de Inglaterra, hospitaes, prisões, etc.

A franqueza official, em summa, procurava rivalisar com a officiosidade individual, no desejo de compensar por esse modo os cooperadores da exposição internacional das vantagens que neste grande successo cabiam a Inglaterra.

A operação difficil e laboriosa dos jurados em examinar os objectos comprehendidos nas trinta e seis classes, que formavam as tres secções da exposição da industria—materias primas, machinas e manufacturas—havia chegado ao seu termo, e tinha de seguir-se a declaração das recompensas aos expositores.

Na quarta secção, porém, a das bellas artes, foram excluidos os premios, porque essa exposição especial tinha só por objecto illustrar o progresso e condição presente da *Arte Moderna*; sendo livre a cada paiz marcar o periodo dessa designação, alias limitada quanto aos expositores inglezes, ás obras dos artistas vivos em qualquer tempo desde 1º de maio de 1862.

O systema de premios nesta exposição internacional foi, porém, modificado em relação ao seguido nas duas anteriores exposições deste genero. Alludo a decisão dos commissarios reaes, adoptando agora uma só recompensa uniforme, em substituição de diversas cathegorias de medalhas, e outros meios de louvor e de estimulo.

Na exposição de 1851, annunciando o seu methodo de premios, e estabelecendo certas regras para servir de guia aos jurys, diziam os commissarios reaes; « que desejavam, quanto fosse possivel, recompensar todos os artigos em qualquer das secções da exposição, que parecessem aos juizes competentes possuir decidida superioridade de qualquer natureza : que a sua intenção delles era recompensar a excellencia sob qualquer fórma em que esta se apresentasse, e não dar induzimentos a distincções de mera competição individual : que embora houvesse tres medalhas de differentes tamanhos e desenhos, não se propunham a indicar aos jurys que as déssem como primeira, segunda e terceira em graduação, para a mesma classe de objectos... mas antes as considerassem como meios de apreciar e distinguir os caracteres respectivos dos objectos que se devessem premiar, e não como destinadas a fazer marcas distinctivas nas mesmas classes de artigos exhibidos; que reconheciam perfeitamente não se dever procurar a excellencia na producção sómente nos artigos de alto preço, em que se tivesse empregado muito custo de trabalho e habilidade, mas que tambem se devia animar a exhibição dos artigos baratos, que reunissem a qualidade ao baixo preço, ou a novidade da producção. Que as medalhas não excluiam as doações pecuniarias, quer como premios para ser bem succedida a competição, quer como recompensas em circumstancias especiaes, acompanhando e addicionando a distincção honorifica da medalha.

Era, em summa, a theoria da simples superioridade, envolvendo, porém, na pratica o elemento da concurrencia.

Assim, na primeira exposição universal, observa uma autoridade a mais competente, « ao passo que se pretendia manter entre os expositores uma egualdade que não existe nos seus meritos respectivos, eram estes classificados em diversas cathegorias : a primeira obtinha grandes medalhas do conselho; a segunda, medalhas de premio; e a terceira, menções honrosas. »

Na segunda exposição universal de 1855 : os premios aos productos da industria foram, 1ª a medalha de ouro, 2ª a de prata, 3ª a de bronze, 4ª menção honrosa : e as bellas artes, medalhas de ouro de 1ª, 2ª e 3ª classe, e menção honrosa. Explicando este systema, completado pela commissão imperial, dizem os documentos officiaes do tempo : « ser o mesmo constantemente seguido em França desde a origem das exposições nacionaes, o qual admitte varias ordens de recompensas, conferindo-as segundo o merito reconhecido, os serviços prestados, e os progressos consumados; e que dá a exposição o seu verdadeiro caracter—o de um concurso universal. »

Depois da exposição de França, em 1855, as noções geralmente recebidas sobre o systema dos jurys de recompensas foram melhor aclaradas, e os seus defeitos praticos arguidos em luminosas observações, compendiadas no relatorio do presidente da commissão imperial sobre aquella exposição. Nesse importante documento foi pela primeira vez indicada a conveniencia de alterar-se o systema dos jurys, dando-lhes outro caracter mais consentaneo ao destino de suas investigações; sem o que, á despeito dos melhores methodos, do emprego do tempo necessario, e da isenção absoluta de toda a influencia, lhes faltaria sempre nas apreciações relativas um criterio commum; porque em materia de industria são por natureza variaveis, heterogeneos, e incompletos os elementos de apreciação ao alcance dos jurys. Assim, para se tornarem faceis e fructuosas as suas operações nas exposições universaes, cujo objecto é pôr em evidencia os progressos effeituados, a verdadeira missão dos jurys seria naturalmente limitada a estudar os aperfeiçoamentos, indica-los aos productores, e chamar a attenção dos industriaes e fabricantes sobre os ramos em que o estado da producção deixa ainda que desejar.

Levado por considerações desta ordem, que imperfeitamente aqui resumo, propunha o principe Napoleão, para as subsequentes exposições universaes no concernente á industria, a substituição dos jurys de recompensas pelos jurys de estudos, os quaes, em vez de proferirem julgamentos, devessem meramente expôr e descrever o que observaram, mostrando, onde o verificassem, a originalidade de um processo, e o merito de um producto, sem com tudo serem obrigados a formar conclusões impossiveis, e comparar o que não é comparavel. Esta alteração, porém, não era applicavel ás bellas-artes, sendo para ellas mantido o principio da recompensa; porque « o bello não póde, como o util, ser apreciado por todos; e só aos escolhidos é dado o dirigir o gosto. »

O effeito dessas observações, lucidamente expendidas com a autoridade de uma grande experiencia, qual a de 1855, parece ter concorrido até certo ponto para modificar-se o principio que serviu de base as recompensas na exposição internacional de 1862.

Uma só medalha de bronze, como agora se adoptou, para todos os expositores nas tres secções da industria, excluindo francamente a graduação do merito, é quasi a imitação da idéa transformadora do caracter dos jurys, pois converte as recompensas por elles decernidas em meros symbolos de decisões que praticamente se reduzem a testificar, sem comparar a excellencia ou a novidade do producto sob qualquer fórma em que se apresente.

Tal é agora o valor da marca de distincção representada por uma modesta medalha, conservando-se todavia, por uma transacção com o passado, as menções honrosas para significarem a attenção que merecêra este ou aquelle artigo na linha de producção, sem com tudo reunir os attributos da superioridade.

Assim comprehendido este traço caracteristico das recompensas conferidas na exposição de 1862, os relatorios dos jurys tornam-se simples commentarios dessas distincções, e neste ponto de vista são ao mesmo tempo para a historia da industria os compendios de estudo, e os registos do progresso realisado em seus differentes ramos, no periodo de uma á outra exposição.

Para a declaração dos premios marcaram os commissarios reaes o dia 11 de julho; e interpretando o sentimento do publico, e a anciedade natural dos concurrentes, tornaram em dia de festa o dia destinado ao trabalho de dar a palma ao trabalho.

Afim de que esta ceremonia tivesse todo o caracter de uma solemnidade internacional, foram convidados os governos dos paizes que intervieram na exposição, a mandarem seus delegados especiaes para representa-los nessa occasião, recebendo em nome dos expositores de suas respectivas nações, a declaração dos premios que o jury internacional lhes houvesse decretado.

Este convite dos commissarios reaes, feito por intermedio do governo britannico, foi agradavelmente aceito; e alguns principes e outras personagens, e em geral os diplomatas, já aqui residentes, foram nomeados pelos governos do continente, como seus *representantes especiaes*, para essa festividade das nações.

O curto espaço que mediava entre a data em que fôra originada a idéa dessa festa, e o dia para ella designado, não dava tempo a esperar-se do Brasil e dos Estados-Unidos, resposta á egual convite que lhes fosse dirigido.

Pela correspondencia havida entre o *Foreign Office* e os commissarios reaes, e que me foi communicada em 25 de junho, apenas recalei essa lacuna, aliás justificavel, respondi aos commissarios reaes, que, como representante do imperio nesta côrte, me considerava competente para comparecer tambem n'aquella solemnidade, como representante especial por parte do Brasil. Os commissarios reaes acceitaram de promptos a idéa e como tal me consideraram na ceremonia; não obstante já me haverem convidado, como membro do corpo diplomatico, pelo qual ali compareceu tambem toda a legação do Brasil.

Aos representantes especiaes competia o entregarem a declaração dos premios ao presidente da respectiva commissão, como era eu, porém, o unico membro da commissão brasileira que aqui se achava, foi necessario, para preencher o programma da solemnidade, nomear quem recebesse de minhas mãos, em nome dos expositores do Brasil, o catalogo das recompensas que lhes couberam. Para a formalidade deste acto nomeei o secretario da legação o Sr. Aguiar d'Andrada, e tudo ali se passou da maneira a mais satisfactoria.

Deste expediente não deixei de dar conta ao governo imperial, que se dignou approva-lo, e os commissarios reaes da sua parte formalmente m'o agradeceram.

A festa do dia 11 teve o mais pleno successo; e excedeu na execução o que a simplicidade do programma parecia indicar. O objecto, por si mesmo, dava á solemnidade um caracter grandioso e de enthusiasmo geral. A declaração dos premios nesse certamen extraordinario dos tempos modernos, era um trophéu symbolico, que parecia interessar a todos os espectadores; dir-se-hia que cada qual comprehendia por instincto a philosophia da festa, applaudindo-a como se lhe coubesse uma folha dos louros ganhados pelos vencedores.

No terraço superior do jardim da « Sociedade de Horticultura », onde se erigiu um docel como o do throno, por occasião da abertura da exposição, eram recebidos os representantes especiaes e todas as personagens officialmente convidadas. Ali em presença do duque de Cambridge, delegado de sua magestade a rainha para essa ceremonia, dirigindo-se aos representantes especiaes, disse o conde Granville :

Tenho o prazer de saudar por parte dos commissarios de sua magestade para a exposição internacional os distinctos representantes das nações estrangeiras, que nos honram tomando parte nos actos deste dia. A promptidão com que os governos dos paizes estrangeiros acolheram o convite do governo inglez, é altamente apreciada pelo povo deste paiz. Tenho agora de pedir que os representantes especiaes se dignem de receber o relatorio do conselho dos presidentes dos jurys.

Os premios serão depois entregues aos commissarios de sua magestade. Pedimos a assistencia dos representantes especiaes para fazer conhecidos os premios dentro do edificio; pois será agradavel aos expositores dos diversos paizes o saberem do representante de sua propria nação o apreço dado pelos jurys aos seus bem succedidos esforços. Atravessando o edificio, os representantes especiaes não deixaram de observar que a industria de todas as nações apresenta um desenvolvimento, o qual, justificando a previsão de um illustre principe que já não existe, deve muito ás facilidades offerecidas por taes exposições para comparar o estado da industria em cada paiz, e indicar o ponto de partida para o progresso futuro.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO